

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
NÍVEL MESTRADO**

**CÍNTIA MIGUEL KAEFER**

**SER OU NÃO SER RACISTA NO CASO ARANHA:  
Investigação sobre a Propagação, Incerteza e Circulação Midiática**

**São Leopoldo  
2016**

Cíntia Miguel Kaefer

**SER OU NÃO SER RACISTA NO CASO ARANHA:  
Investigação sobre a Propagação, Incerteza e Circulação Midiática**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira

São Leopoldo  
2016

## FICHA CATALOGRÁFICA

K11s Kaefer, Cíntia Miguel  
Ser ou não ser racista no caso Aranha :  
investigação sobre a propagação, incerteza e  
circulação midiática / Cíntia Miguel Kaefer. – 2016.  
125 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do  
Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação, São Leopoldo, RS, 2016.

“Orientador: Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira”

1. Comunicação. 2. Midiatização. 3. Circulação. 4.  
Processos sociais. 5. Racismo. 6. Futebol. Título.

CDU 659.3

Catálogo na Fonte:

Mariana Dornelles Vargas – CRB 10/2145

CINTIA MIGUEL KAEFER

**"SER OU NÃO SER RACISTA NO CASO ARANHA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A  
PROPAGAÇÃO, INCERTEZA E CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA"**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Aprovada em 13 de abril de 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. ANTONIO FAUSTO NETO – UNISINOS



Profa. Dra. CHRISTA BERGER – UNISINOS



Prof. Dr. JAIRO GEÚLIO FERREIRA – UNISINOS

Dedico este trabalho à minha filha Alícia, que cresceu ao lado desta pesquisa e que veio ao mundo para transformar nossas vidas em algo ainda melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus pela oportunidade de continuar os estudos e alcançar o tão sonhado Mestrado em Comunicação.

Aos meus pais, Venina e Antônio, pelo incentivo, pelas jantãs depois da UNISINOS e por ficarem com minha filha nos momentos em que os estudos e orientações se estenderam.

Ao meu companheiro, esposo e amigo, Lairton, por apoiar minhas mudanças profissionais em prol dos estudos e mostrar segurança mesmo nas horas inseguras. Também por entender e apoiar minhas pausas para leituras e redações.

À minha irmã Sonete e ao meu cunhado Luiz Antonio pela atenção, amor e cuidado com a Alícia, aspectos essenciais para garantir a minha tranquilidade nas ausências para aulas e cursos.

Aos meus irmãos, Maria, Sirley, Cida, Hamilton e Sandra pela presença constante e pelo apoio aos estudos, compreendendo sempre os meus processos, acompanhando minhas reflexões e mostrando orgulho por esse caminho trilhado. Aos sobrinhos, sobrinhas, um beijo no coração.

Aos amigos e amigas, o meu muito obrigado por estarem sempre por perto e notarem a importância dos estudos para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço o apoio, o incentivo e as boas vibrações sempre presentes na nossa relação.

Agradeço imensamente ao Prof. Dr. Antonio Fausto Neto por abrir a porta da sua sala de aula em 2013 para uma desconhecida aluna não regular de curso. Sou grata pela oportunidade que tive e pela confiança que sempre demonstrou ao longo destes anos de estudos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jairo Ferreira, o meu muito obrigado pela condução deste processo, pelas orientações, pela atenção, pela preocupação e pelo cuidado que teve com o meu desenvolvimento integral, elementos que vão muito além dessa dissertação de Mestrado.

Eis por que a ontologia platônica introduz uma divisão no mundo, afirmando a existência de dois mundos inteiramente diferentes e separados: o mundo sensível da mudança, da aparência, do devir dos contrários, e o mundo inteligível da identidade, da permanência, da verdade, conhecido pelo intelecto puro, sem qualquer interferência dos sentidos e das opiniões. O primeiro é o mundo das coisas. O segundo, o mundo das ideias ou das essências verdadeiras. O mundo das ideias ou das essências é o mundo do Ser; o mundo sensível das coisas ou aparências é o mundo do Não Ser. O mundo sensível é uma sombra, uma cópia deformada ou imperfeita do mundo inteligível das ideias ou das essências. (CHAUÍ, 2000, p. 212).

## RESUMO

Esta dissertação é um estudo do caso construído a partir da denúncia de racismo que ocorreu em 28 de agosto de 2014. No início, envolvendo o goleiro Aranha, a torcedora Patrícia Moreira, a ESPN e o Grêmio, a partir de ofensas ocorridas no final da partida de futebol pela Copa do Brasil, em Porto Alegre. Nossa pergunta central: o que fez 'explodir' o dilema em processos midiáticos? A construção do caso abrangeu a observação da agonística entre instituições midiáticas, instituições midiaticizadas e atores individuais em interação, em torno do tema e dilema, num contexto teórico sobre a circulação, os ambientes e os circuitos constituídos. Na pesquisa, desenhamos o percurso das interações, inauguradas por ato fundante - a denúncia de racismo dirigida às torcidas -, transformada, por uma operação semio-tecno-midiática, em focalização (Patrícia Moreira). A partir das análises preliminares realizadas, concluímos sobre a pertinência de acionar as formulações sobre a incerteza (Prigogine) para entendermos a propagação e circulação do acontecimento. A pesquisa se desenvolve na perspectiva do método em que é central a busca de inferências abduativas (o caso), dedutivas (ampliações de observações e inferências sobre o empírico) e indutivas (a busca de relações transversais). As conclusões remetem à propagação como categoria central na constituição da incerteza, se contrapondo às tentativas, de diversos atores e instituições, em dar o caso (midiático) por encerrado. Nas conclusões, refletimos sobre o fim do fluxo das ondas.

**Palavras-chave:** Midiatização. Circulação. Processos sociais. Racismo. Futebol.

## ABSTRACT

This thesis is a study about a case built from the report of racism occurred on August 28<sup>th</sup> in 2014. In the beginning, the offenses involved the goalkeeper Aranha, the supporter Patrícia Moreira, ESPN and Grêmio Football at the end of a soccer match for Copa do Brasil (Brazil Cup) in Porto Alegre. Our key question was: what drove the dilemma in mediatic processes? The case construction comprehended the agonistic observation among mediatic institutions, mediatized institutions and individual actors in interaction, surrounding the theme and dilemma in a theoretical context about its circulation, the environments and the established circuits. In the research, we drew the trajectory of the interactions, opened by the founding act – the reported racism from the supporters – transformed, by a semio-techno-mediatic operation, into focalization (Patrícia Moreira). From the preliminary analysis carried out, it was concluded about the pertinence of activating the formulations about uncertainty (Prigogine) in order to understand the propagation and circulation of such event. The research is developed under the perspective of the method whose central search is for abductive inferences (the case), deductive (broadening of observations and inferences about the empiric) and inductive (the search for transversal relations). The conclusions remit to the propagation as central category in the constitution of uncertainty, opposing the attempts, from several actors and institutions, to cease the (mediatic) case. In the conclusions, there's a reflection about the end of the flow of waves.

**Key-words:** Mediatization. Circulation. Social Processes. Racism. Soccer.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema para análise da midiaticização.....	2019
Figura 2 - Circuito Ambiente – caso Aranha.....	2221
Figura 3 - Hipótese de investigação .....	2726
Figura 4 - Registro de notícia do Jornal Correio do Povo em 1952.....	3231
Figura 5 -“A pedido” contra decisão do Grêmio.....	3332
Figura 6 - Em Caxias do Sul, Tesourinha quebrou meio século de tradição.....	3433
Figura 7 - Saci original x Saci atualizado .....	3635
Figura 8 - Novo mascote do Internacional: Escurinho.....	3837
Figura 9 - Sociedade em Midiaticização .....	4847
Figura 10 - Comentários da notícia .....	5453
Figura 11 - Comentários da notícia .....	5453
Figura 12 - Comentários da notícia .....	5554
Figura 13 - Comentários da notícia .....	5655
Figura 14 - Comentários da notícia .....	5655
Figura 15 - Comentários da notícia .....	5756
Figura 16 - Comentários da notícia .....	5856
Figura 17 - Procurador do TJD anuncia que houve injúria racial.....	5958
Figura 18 - Pronunciamento do Fabrício já no Cruzeiro.....	6058
Figura 20 - Jornal do Rap divulga mobilização no <i>Facebook</i> em apoio ao Aranha .....	6160
Figura 21 - Aranha destaca cultura do rap como símbolo de enfrentamento.....	6261
Figura 22 - Registro da premiação.....	6361
Figura 23 - Imagem gravada das câmeras da ESPN.....	6362
Figura 24 - Folha de São Paulo e Estadão de 29/08/2014.....	6463
Figura 25 - Entrevista após incêndio da casa.....	6563
Figura 26 - Participação no programa Encontro.....	6664
Figura 27 - Aranha rejeita encontro com torcedora.....	6664
Figura 28 - Artigo no Observatório da Imprensa .....	6866
Figura 29 - Imagem do site do Jornalismo B.....	6866
Figura 30 - Opinião do goleiro da Seleção Brasileira .....	6967
Figura 31 - Opinião de escritor gaúcho Peninha .....	7068
Figura 32 - Comentários nas Redes Sociais .....	7068

Figura 33 - Meme da torcedora Patrícia Moreira como capa da Revista Playboy.....	<u>7169</u>
Figura 34 - Meme da torcedora Patrícia Moreira em comparação ao macaco.....	<u>7169</u>
Figura 35 - Página de apoio à Patrícia Moreira.....	<u>7270</u>
Figura 36 - Imagem da capa da página no Facebook.....	<u>7374</u>
Figura 37- Notícia no Lancenet.....	<u>7472</u>
Figura 38- Docentes divulgam vídeos sobre reflexões sobre o caso Aranha.....	<u>7472</u>
Figura 39- Notícia do Aranha no jornal Spressosp.....	<u>7573</u>
Figura 40 - Manchete do jornal Folha de São Paulo de 04/09/2014.....	<u>7573</u>
Figura 41 - Mensagem postada no dia do jogo com o Santos.....	<u>7674</u>
Figura 42 - Manifestação do clube após caso de racismo.....	<u>7775</u>
Figura 43 - Comemoração 111 anos do clube.....	<u>7876</u>
Figura 44 - 10º episódio Azul, preto e branco.....	<u>7876</u>
Figura 45 - Postagem no dia Consciência Negra.....	<u>7977</u>
Figura 46 - (A) Equilíbrio estável; (B) Equilíbrio instável.....	<u>8280</u>
Figura 47 - Bifurcações sucessivas num sistema de não-equilíbrio.....	<u>8384</u>
Figura 48 - Bifurcações sucessivas do caso Aranha.....	<u>8482</u>
Figura 49 - Início das bifurcações.....	<u>8583</u>
Figura 50 - Imagem da reprodução de gravação do canal ESPN.....	<u>8684</u>
Figura 51 - Símbolo da propagação no sistema de bifurcações.....	<u>8684</u>
Figura 52 - Imagem da torcedora Patrícia Moreira reproduzida pela ESPN.....	<u>8785</u>
Figura 53 - Imagem de parte do grupo de torcedores ofendendo o goleiro Aranha.....	<u>8886</u>
Figura 54 - Letra C - Símbolo da instalação do dilema no sistema de bifurcações.....	<u>8886</u>
Figura 55 - Imagem da entrevista coletiva reproduzida pelo canal ESPN.....	<u>8987</u>
Figura 56 - Reprodução da imagem pelo Jornal Zero Hora.....	<u>9088</u>
Figura 57 - Reprodução de entrevista ao programa do SBT.....	<u>9189</u>
Figura 58 - Imagem das redes sociais da torcedora com xingamentos.....	<u>9290</u>
Figura 59 - Letra D - Símbolo da acusação no sistema de bifurcações.....	<u>9290</u>
Figura 60 - Reportagem destaca denúncia em delegacia de Porto Alegre.....	<u>9391</u>
Figura 61 - #fechadocomotinga.....	<u>9492</u>
Figura 62 - Daniel Alves e a banana atirada no campo.....	<u>9492</u>
Figura 63 - Letra E - Símbolo da propagação territorial no sistema de bifurcações.....	<u>9593</u>

Figura 64 - Notícia no site da ESPN sobre afastamento de Patrícia do trabalho ..	<u>9694</u>
Figura 65 - Notícia repercute apedrejamento na casa da torcedora .....	<u>9694</u>
Figura 66 - Jornal Gazeta do Povo comenta desdobramentos de incêndio .....	<u>9795</u>
Figura 67 - Letra F - Agonística no tribunal de atores no sistema de bifurcações	<u>9896</u>
Figura 68 - Manifestação de Pelé repercutiu em diversos veículos .....	<u>9997</u>
Figura 69- Imagem de abertura do Blog de Helio de la Peña .....	<u>10098</u>
Figura 70 - Letra G - Símbolo do tribunal esportivo no sistema de bifurcações ..	<u>10098</u>
Figura 71 - Recorte de matéria da Revista Veja.....	<u>10199</u>
Figura 72 - Uma das imagens racistas no perfil do Auditor.....	<u>102400</u>
Figura 73 - Letra H - Símbolo do dilema ético no sistema de bifurcações .....	<u>102400</u>
Figura 74 - Imagem da entrevista exclusiva ao programa Encontro .....	<u>103401</u>
Figura 75 - Manifestação de torcida de apoio ao goleiro Aranha .....	<u>104102</u>
Figura 76 - Letra I - Propagação do julgamento moral no sistema de bifurcações .....	<u>104102</u>
Figura 77 - Aranha nega pedido de desculpas da torcedora.....	<u>105403</u>
Figura 78 - Meme com imagem de Patrícia Moreira .....	<u>106404</u>
Figura 79 - Letra J - Símbolo do julgamento legal no sistema de bifurcações ..	<u>106404</u>
Figura 80 - Registro do julgamento do caso.....	<u>107405</u>
Figura 81 - Comentário sobre julgamento de torcedores gremistas.....	<u>108406</u>
Figura 82 - Interações de atores variados.....	<u>110408</u>
Figura 83 - Posicionamento de Felipão diante do caso.....	<u>111409</u>
Figura 84 - Ofensas do Grêmio ao Internacional.....	<u>112410</u>
Figura 85 - Manifestação do clube após caso de racismo .....	<u>112410</u>
Figura 86 - Instituição distribui revista abordando a questão do racismo.....	<u>113411</u>
Figura 87 - Ação do Grêmio contra a torcida Geral.....	<u>113411</u>
Figura 88 - Atitudes do clube frente à crise.....	<u>114412</u>
Figura 89 - Câmeras e infiltrados em campo.....	<u>114412</u>
Figura 90 - Nota no site da empresa Protefeg.....	<u>115413</u>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1514</b>
1.1 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO .....	1514
1.2 OBJETIVOS .....	1615
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>1615</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>1615</b>
1.3 A CONSTITUIÇÃO DO CASO .....	1615
<b>1.3.1 O método</b> .....	<b>1817</b>
<b>1.3.2 Contexto de Investigação</b> .....	<b>2019</b>
<b>1.3.3 Sobre o circuito ambiente investigado</b> .....	<b>2322</b>
1.3.3.1 Instituições e Processos Midiáticos .....	2423
1.3.3.2 Atores Individuais .....	2423
1.3.3.3 Atores em Redes Digitais .....	2524
1.3.3.4 A instituição Mediatizada na Rede .....	2524
<b>1.3.4 Questões de Pesquisa</b> .....	<b>2625</b>
<b>1.3.5 Proposições e inferências preliminares</b> .....	<b>2725</b>
1.4 JUSTIFICATIVA .....	2827
<b>2 CONTEXTOS</b> .....	<b>2928</b>
2.1 CONTEXTO REFLEXIVO: O RACISMO NO FUTEBOL .....	2928
2.2 CODIFICAÇÕES CONCORRENTES .....	3837
<b>2.2.1 O Acontecimento</b> .....	<b>3938</b>
<b>2.2.2 Campos Sociais e Campo das Mídias</b> .....	<b>4241</b>
<b>2.2.3 Comunicação Organizacional e Crise</b> .....	<b>4544</b>
2.3 CODIFICAÇÕES REFERENCIAIS .....	4645
<b>2.3.1 A Sociedade em Vias de Mediação</b> .....	<b>4746</b>
<b>2.3.2 Lógicas da Circulação</b> .....	<b>5049</b>
<b>3. PESQUISA EMPÍRICA</b> .....	<b>5352</b>
3.1 FRAGMENTOS E RELEVOS .....	5352
<b>3.1.1 Notícia Uol Esportes</b> .....	<b>5352</b>
<b>3.1.2 Notícia Site Meu Timão</b> .....	<b>5453</b>
<b>3.1.3 Notícia Uol Esportes</b> .....	<b>5554</b>
<b>3.1.4 Notícia Canal de Esportes ESPN</b> .....	<b>5654</b>
<b>3.1.5 Notícia Zero Hora Online</b> .....	<b>5655</b>

<b>3.1.6 Notícia Esportes Estadão .....</b>	<b><u>5756</u></b>
<b>3.1.7 Notícia Zero Hora Online .....</b>	<b><u>5856</u></b>
3.2 O LUGAR DO PROTAGONISTA: O MC NO ACONTECIMENTO .....	<u>5957</u>
<b>3.2.1 Ato 1: Aranha Destaca Envolvimento da Mídia .....</b>	<b><u>6159</u></b>
<b>3.2.2 Ato 2: A Chancela.....</b>	<b><u>6160</u></b>
<b>3.2.3 Ato 3 Aranha Exalta Cultura do Rap.....</b>	<b><u>6260</u></b>
<b>3.2.4 Ato 4: Aranha Recebe Prêmio de Direitos Humanos .....</b>	<b><u>6361</u></b>
3.3 OFENSA, INJÚRIA, VITIMAS .....	<u>6362</u>
3.4 PARRESIA EM SEUS CONTRÁRIOS .....	<u>6563</u>
3.5 INSTITUIÇÕES E ATORES NAS APROPRIAÇÕES DO DILEMA.....	<u>6765</u>
<b>3.5.1 Acionamentos de vários Circuitos em Expansão .....</b>	<b><u>6765</u></b>
3.5.1.1 Observatório da Imprensa.....	<u>6765</u>
3.5.1.2 Opinião do Jornalismo B .....	<u>6866</u>
3.5.1.3 Seleção Brasileira de Futebol.....	<u>6967</u>
3.5.1.4 Escritor Peninha .....	<u>6967</u>
3.5.1.5 Generalização do ser Gaúcho.....	<u>7068</u>
3.5.1.6 Atores criam Memes nas Redes Sociais.....	<u>7169</u>
3.5.1.7 Criação de Comunidades de apoio no <i>Facebook</i> .....	<u>7270</u>
3.6 INSTITUIÇÕES, ATORES E PROCESSOS CONVOCADOS.....	<u>7371</u>
<b>3.6.1 Campo Econômico .....</b>	<b><u>7371</u></b>
<b>3.6.2 Campo Acadêmico .....</b>	<b><u>7472</u></b>
<b>3.6.3 Campo Jurídico .....</b>	<b><u>7573</u></b>
3.7 POSICIONAMENTO DO GRÊMIO NO PERÍODO DA CRISE .....	<u>7674</u>
<b>4 ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NA PERSPECTIVA DA INCERTEZA.....</b>	<b><u>8078</u></b>
4.1 CRONOLOGIA DO CASO NA PERSPECTIVA DO USO DOS MEIOS .....	<u>8179</u>
<b>4.1.1 A focalização - Atores Individuais .....</b>	<b><u>8583</u></b>
<b>4.1.2 A Propagação - Instituições Midiáticas .....</b>	<b><u>8684</u></b>
4.1.2.1 Filmagem do Canal de esportes ESPN.....	<u>8785</u>
4.1.2.2 Registro da ação dos torcedores em conjunto .....	<u>8785</u>
<b>4.1.3 Instalação do Dilema - Atores Individuais e Instituições Midiáticas.....</b>	<b><u>8886</u></b>
4.1.3.1 Entrevista de Aranha.....	<u>8987</u>
4.1.3.2 A expiação.....	<u>9088</u>
4.1.3.3 Eu te Acuso.....	<u>9088</u>
4.1.3.4 Procura-se.....	<u>9189</u>

<b>4.1.4 A Acusação - Atores Individuais e Instituições Midiáticas.....</b>	<b><u>9290</u></b>
4.1.4.1 Aranha como Representante da Situação.....	<u>9391</u>
4.1.4.2 A Memória do Tema.....	<u>9492</u>
<b>4.1.5 A Propagação Territorial - Atores Individuais e Instituições Mdiatizadas</b> .....	<b><u>9593</u></b>
4.1.5.1 Perda do Trabalho.....	<u>9593</u>
4.1.5.2 Perda da Moradia.....	<u>9694</u>
<b>4.1.6 A Agonística no Tribunal de Atores - Atores Individuais e Instituições</b> <b>Midiáticas.....</b>	<b><u>9896</u></b>
4.1.6.1 O Opositor Pelé.....	<u>9896</u>
4.1.6.2 O Apoiador Helio de la Peña.....	<u>9997</u>
<b>4.1.7 O Tribunal Esportivo - Instituições Mdiatizadas.....</b>	<b><u>10098</u></b>
4.1.7.1 Eliminação do Grêmio da Copa do Brasil.....	<u>10199</u>
4.1.7.2 Auditor com Histórico de Racismo.....	<u>10199</u>
<b>4.1.8 O Dilema Ético - Instituições Midiáticas e Instituições Mdiatizadas.</b>	<b><u>102100</u></b>
4.1.8.1 Entrevista Exclusiva no Encontro.....	<u>103101</u>
4.1.8.2 Aranha é Apoiado.....	<u>103101</u>
<b>4.1.9 A Propagação do Julgamento Moral - Atores Individuais e Instituições</b> <b>Midiáticas.....</b>	<b><u>104102</u></b>
4.1.9.1 Aranha Nega Desculpas.....	<u>105103</u>
4.1.9.2 A Sociedade Propaga o Dilema.....	<u>105103</u>
<b>4.1.10 O Julgamento Legal - Instituições Midiáticas e Mdiatizadas.....</b>	<b><u>106104</u></b>
4.1.10.1 Julgamento dos Torcedores.....	<u>107105</u>
4.1.10.2 Opinião da OAB.....	<u>107105</u>
<b>4.2 INTERAÇÕES DO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO.....</b>	<b><u>109107</u></b>
<b>4.3 REATIVIDADES, ADAPTAÇÕES E DISRUPÇÕES DA INSTITUIÇÃO...</b>	<b><u>110108</u></b>
<b>4.3.1 Negou.....</b>	<b><u>111109</u></b>
<b>4.3.2 Denegou.....</b>	<b><u>111109</u></b>
<b>4.3.3 Adaptou-se.....</b>	<b><u>112110</u></b>
<b>4.3.4 Fez uma Vigilância Viglada.....</b>	<b><u>114112</u></b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b><u>116114</u></b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b><u>119117</u></b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa Mídiação e Processos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

O empírico analisado se refere ao caso midiático de racismo ocorrido na partida de futebol entre Grêmio e Santos, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, no dia 28 de agosto de 2014. Na ocasião, o goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, conhecido como Aranha, reagiu a insultos, que considerou racistas, recebidos atrás do gol pela torcida gremista no final da partida de futebol pela Copa do Brasil.

O acontecimento gerou um processo inesperado, mobilizando múltiplas instituições e atores, seus discursos, em circuitos e ambientes variados, e reacendeu a discussão sobre racismo no futebol e sobre o racismo de forma geral. O estudo procura entender quais os fatores que fizeram o caso midiático ser conhecido nacional e internacionalmente, além de analisar como a crise gerada por esse dilema cultural afetou a instituição e a comunicação do Grêmio. Entendemos que trata-se de um dilema a partir do pressuposto filosófico de que o estudo é construído a partir de reflexões contraditórias entre si: ser ou não ser racista no caso Aranha?

Nessa perspectiva, o trabalho faz um resgate histórico da formação dos clubes de futebol no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, apontando relações com os movimentos sociais do final do século XIX e início do século XX. São apresentados traços da formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e do Sport Club Internacional, times rivais que introduziram de formas diferenciadas os negros em seus campos de futebol. Contextualmente, o trabalho de pesquisa transita em temas relevantes como o racismo, a crise institucional e a circulação midiática na tentativa de pensar o campo da comunicação em seus processos, considerando conceitos como circulação, circuitos e ambientes que se formam em uma sociedade que está em transformação.

### 1.1 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO

A análise do estudo corresponde ao tempo em que o caso Aranha esteve em evidência midiática. Observa-se variados atos discursivos referentes ao tema. Isso

corresponde ao período de 28 de agosto de 2014, data da realização do jogo pela Copa do Brasil, até o dia 24 de novembro de 2014, data do julgamento dos torcedores gremistas.

A intenção do trabalho não é fazer um estudo sobre o racismo em si, mas estudar este dilema cultural a partir de uma angulação – a midiaticização. Parte-se do pressuposto de que o dilema estava acomodado no espaço cultural e ressurgiu em novo ambiente de comunicação e interação, que colocou em contato espaços sócio-simbólicos diferenciados. O caso de estudo parte da análise de vários atores e instituições envolvidos no acontecimento relacionado ao Aranha, inscritos em processos midiáticos.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos dividem-se em: geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar dilemas da cultura na perspectiva da circulação e da midiaticização.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar os rastros deixados pelo acontecimento – caso Aranha - em processos sociais, atores e instituições;
- b) entender o lugar dos protagonistas na constituição deste circuito ambiente;
- c) analisar as interações do Grêmio, como instituição midiaticizada, diante da nova ambiência constituída nos processos de circulação.

## 1.3 A CONSTITUIÇÃO DO CASO

Conforme relata a matéria da Revista Placar, historicamente os torcedores gaúchos que acompanham os jogos do Grêmio e do Internacional sabem que agressões verbais sobre racismo são temas de cânticos e de outras provocações nos estádios de futebol de Porto Alegre de longa data. Em 2011, no final do campeonato gaúcho, o então técnico Falcão colocou em campo o jogador Zé Roberto. No aquecimento, o jogador goiano ouviu sons que pareciam a imitação de

macacos. Surpreso, o atacante perguntou aos companheiros de time se estavam ouvindo aquilo mesmo. Os colorados responderam que sim, que era normal isso acontecer no sul. (AH, EU..., 2011).

Conforme o contexto histórico que situa o momento social de criação dos times de futebol, é possível perceber que a origem do Grêmio e do Internacional teve relação com a classe social de seus torcedores e com as etnias de seus jogadores. O Internacional se fez com o discurso de que era o time popular, e o Grêmio, representava a elite. Com o passar dos tempos, a realidade foi alterada para os dois clubes, que passaram a conquistar torcedores das classes e etnias 'opostas'. Mas a questão do branco e do negro continuou presente nos estádios. Tanto que os times continuaram aguçando sua rivalidade, entrando no jogo um do outro em meio às provocações postas em campo, incluindo músicas, gestos, cartazes.

Mas chega o dia 28 de agosto de 2014, data da partida entre Grêmio e Santos pela Copa do Brasil, onde as injúrias racistas ganharam outra proporção, virando um acontecimento midiático com afetações distintas para vários atores sociais envolvidos no caso.

Dos 20 casos de racismo registrados em 2014, quatro tiveram maior repercussão. O primeiro foi com o árbitro gaúcho Márcio Chagas no início do ano. Depois, o zagueiro do Internacional Paulão ouviu insultos racistas de um torcedor do Grêmio no estádio do rival. O terceiro caso foi o do santista Arouca, enquanto dava entrevista na saída de campo após um jogo contra o Mogi Mirim, pelo campeonato paulista. E o último foi o do goleiro Aranha em Porto Alegre, o caso com maior repercussão social e objeto desta análise.

A gravação da expressão da torcedora Patrícia Moreira deu maior exposição ao caso. Mas essa gravação deve ser contextualizada. Resulta de uma operação semio-técnica de uma instituição midiática. A pronúncia pausada da palavra ma-caco foi registrada silabicamente pelas câmeras do canal de televisão ESPN. Era uma resposta específica ao pedido do goleiro Aranha, que estava incomodado com os insultos racistas recebidos da torcida gremista em geral atrás do gol. O 'flagrante' da imagem da torcedora Patrícia Moreira proferindo a palavra macaco, ícone do acontecimento, foi usado sucessivamente, gerando uma série de outros microacontecimentos relacionados ao assunto, transformando-se em imagem símbolo de uma rede de textos, imagens e vozes distribuídas (ROSA, 2012),

disputando com outros ícones (exemplo: a figura da Aranha para o Aranha; a figura do macaco).

No processo midiático que procuramos investigar nessa dissertação, o evento esportivo passou a outros circuitos, abrangendo instituições midiáticas, midiaticizadas e atores. Uma crise institucional constituída para o Grêmio, que, entre outras consequências, foi eliminado da Copa do Brasil em julgamento feito pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

O fio condutor das narrativas foi a massiva reprodução da transmissão televisiva com a imagem da torcedora. Mas não é o ícone-índice que irrompe por si. Instituições midiáticas, instituições midiaticizadas e atores usam os meios, em um processo que faz emergir circuitos inesperados, que vão além das tentativas de dar o caso midiático por encerrado.

### **1.3.1 O método**

A constituição do caso parte do contexto apresentado, dos indícios percebidos no processo de pesquisa e de perspectivas conceituais da Linha de Pesquisa Midiaticização e Processos Sociais (circuito, ambiente, circulação) e concorrentes (acontecimento, em especial). A referência é a construção como método para desenvolver o argumento abduativo, dedutivo e indutivo:

O que vai diferenciar os tipos de argumentos – a dedução, a indução e a abdução – é a inferência. Na dedução, a inferência está direcionada aos resultados; na indução, a uma nova regra interpretativa; na abdução, ao caso. (PEIRCE 1878 apud FERREIRA, 2012, p. 163).

A abdução trata do conhecimento novo, fornecendo referências tanto para as inferências dedutivas como indutivas, mas sendo a parte central de construção do conhecimento. No argumento abduativo, o pesquisador relaciona um campo de observação a indícios, inferências pontuais e estabelece relações preliminares. A constituição de esquemas, ícones de um objeto percebido, define o caso para investigação. Na dedução, o argumento visa à ampliação de indícios a partir das relações e caso constituídos. Ou seja, novos indícios vão sendo arrolados como pertinentes e relevantes, impertinentes, e reconfigurados como relações. O terceiro argumento, o indutivo, retorna ao caso com indícios ampliados, visando à

constituição de relações mais refinadas, complexas, constituídas inclusive com as codificações teóricas concorrenciais e referenciais.

O detalhamento do ambiente de pesquisa pode ser melhor compreendido a partir das inferências, analogias e homologias e a partir dos objetos empíricos que o compõem. Com isso, vamos descrever os observáveis a partir das instituições e processos midiáticos, passando pelos atores individuais e redes digitais até chegar no posicionamento do Grêmio, enquanto instituição midiática diante da crise ocasionada pelo ato de racismo dos torcedores gremistas.

A operação metodológica central nesse momento é a busca de analogias, assim sintetizadas por Ferreira (2015), a partir de Peirce:

Coerente com essa perspectiva, buscamos, em Peirce (1958), proposições articuladoras entre analogia, homologia e inferência abductiva. O termo homologia não aparece na obra deste Autor. Analogia, entretanto, é fartamente pensada como um tipo de raciocínio, ganhando, em sua obra, várias tonalidades. Sistematizamos essas proposições de forma lógica (sem se preocupar com o processo genético e construtivo). Também em Peirce, a analogia é vizinha da semelhança, porém marcada pela incompletude em relação ao objeto a que se refere. Nessa linhagem reflexiva, a analogia é uma relação entre o diagrama (o primeiro) e o fato observado, sendo um raciocínio necessário à criação do signo semelhante ao "objeto do discurso", através de esquemas. Aqui a analogia é uma operação solidária à abdução, sendo requisitada à inferência do primeiro dos signos (o ícone), anterior ao índice e ao símbolo. O diagrama não é semelhante "sensualmente" ao objeto que representa, mas sim análogo, que, sucessivamente, se aproxima do conceito. A analogia servirá não só para definir a identidade do ícone, mas também, por diferença, definir o que, no índice e no símbolo, não é fundamental e necessário. Nessa função, opera como transformadora dos símbolos. Este lugar que ocupa a analogia, de relação entre objeto do discurso e o diagrama construído sobre ele, vai localizar o raciocínio por analogia como parte da construção de hipóteses, num esforço inclusive de diferenciação entre o que são hipóteses e analogias. Nessa diferenciação, identificamos a analogia como interface entre os três argumentos, sendo requisitada para realização dos mesmos (da indução, dedução e abdução). Na dedução, observar e experimentar analogias entre o diagrama construído e o objeto do raciocínio possibilita descobrir novas relações, invisíveis no diagrama anterior. Na indução, o raciocínio por analogia permite trabalhar metodologicamente com uma "classe de amostragem pequena", que propicia inferências sobre uma população, as quais vão sendo sucessivamente observadas e experimentadas. Enquanto raciocínio, a analogia permite buscar razões com denominadores comuns, ou seja, inferir a partir de características compartilhadas entre os objetos, sustentando inferências de que outras características, não evidentes, que são possíveis, mesmo com uma mostra aleatória e pequena. Nesse sentido, a analogia é uma forma de raciocínio que permite ampliação tal qual sugerida pela hipótese (e, nesse sentido, se diferencia da hipótese) e a indução. (FERREIRA, 2015, p.7).

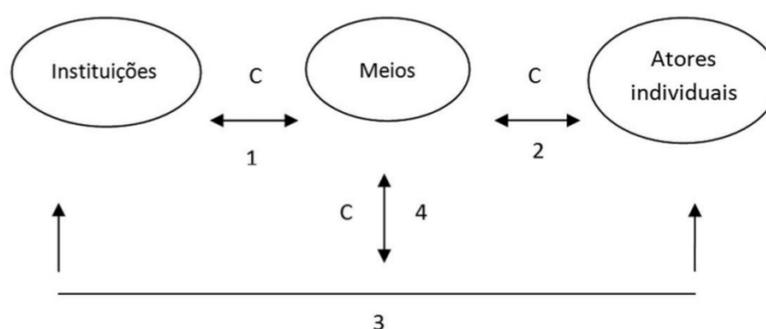
As perguntas de pesquisa derivam dessas inferências, organizando o argumento dedutivo e o indutivo.

### 1.3.2 Contexto de Investigação

Esta pesquisa se desenvolve na Linha de Pesquisa Mídia e Processos Sociais, que possui entre seus eixos de investigação, três que mobilizamos: dispositivos, circulação e ambiência. O foco dessa investigação é a circulação, sendo os outros dois subordinados. Nesse sentido, os observáveis estão contextualizados em três esquemas topológicos sobre a circulação como objeto de investigações acionadas pela hipótese da mediação:

#### - Esquema sobre a mediação de Eliseo Verón:

Figura 1- Esquema para análise da mediação



Fonte: Verón (1997, p. 15).

Esse esquema nos informa que a mediação pode ser compreendida como relação entre meios, instituições e atores individuais. Entretanto, utilizaremos os termos instituições midiáticas, instituições midiadas e atores. (FERREIRA, 2005). Instituição midiática se refere a instituições cujos fins, especialidades e operações centrais são de constituição de meios de comunicação; instituições midiadas são as que, mesmo quando utilizam os meios, os utilizam como meios, já que seus fins, especialidades e operações de fins são outros; os atores compreendem conceitos afins (agentes, sujeitos e indivíduos, inclusive quando em coletivos emergentes).

A análise feita por Verón (1997) nos ajuda entender o sistema de relações entre instituições, meios e atores individuais já em um ambiente de circulação, em que as afetações são variadas e não lineares.

- a. as instituições possuem suas estratégias de comunicação e um posicionamento quanto aos meios e aos indivíduos, ao mesmo tempo em que afetam e são afetadas pelas operações e culturas dos meios.
- b. os meios de massa possuem lógicas sociais, políticas, econômicas.
- c. os atores individuais possuem esquemas menos formalizados, mas representam enquanto receptores do processo, a grande audiência. Aqui se encontram os movimentos sociais coletivos.
- d. a lógica dos meios afeta a relação dos atores com as instituições e assim por diante. (KAEFER, 2015, p. 79).

### - Esquema dos contextos de interações intermediárias:

Quadro 1 - Esquema dos contextos de interações intermediárias

Notícias	Meios de instituições/campos	Meios de ações individuais	Sítios de ações coletivas emergentes
Meios e Dispositivos midiáticos	Meios e Dispositivos midiáticos	Meios e Dispositivos midiáticos	Meios e Dispositivos midiáticos
Instituições midiáticas	Instituições midiáticas	Consumo difuso	Coletivos não institucionalizados
"Textos" que viram notícia. Reconhecimento em instituições específicas do campo das mídias.	Passagem dos textos que viram notícia por sítios de outras instituições (governos, empresas etc.). Reconhecimento em outros campos. Leituras institucionais.	Passagem dos textos que viram notícia por sítios fora de campos institucionalizados. Exemplo: Espaço de atores individuais. "O face é a instituição". Leituras individuais.	A construção de novos sistemas coletivos de inteligibilidade.
Imagem da ESPN, Portal G1, Uol, Jornal Folha de São Paulo...	Santos, Grêmio, STJD, Brigada Militar.	Torcedores, indivíduos em geral.	Meios de ativismo, Comunidade no Face book.

Fonte: Adaptação de Ferreira (2005, p.141).

Essa segunda possibilidade se apresenta também em esquema no mesmo artigo (FERREIRA, 2005) e que está sendo retomado (FERREIRA; ROSA, 2015). Na última linha do esquema acima são apresentados meios de instituições midiáticas e midiáticas, meios de ações individuais e de ações coletivas emergentes, com inserção de informações referentes ao observável, dentro do quadro proposto para análise das interações intermediárias.

No campo das notícias são observados o canal de esportes ESPN, Portal Globo.com, Jornal Folha de São Paulo. Nos meios de instituições, o Grêmio, Santos,

Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Brigada Militar. Em meios de ações institucionais estão listados os torcedores e indivíduos em geral. No campo de meios de ações coletivas emergentes, a citação é de sites de ativismo e comunidades na rede social *Facebook*.

**- Instituição no ambiente (Gomes, 2008) constituído:**

Figura 2 - Circuito Ambiente – caso Aranha



Fonte: Elaborado pela autora.

A apresentação do ambiente da pesquisa através do diagrama acima é uma forma de situar os fatos relacionados ao caso em estudo. A investigação visa o analisar o processo como olhar da circulação. Assim, a partir dos esquemas apresentados e do contexto de pesquisa é possível visualizar através da imagem do

ambiente constituído (Figura 2) as relações entre os diversos agentes deste processo de investigação empírica:

- a) os quadros apresentam o impasse cultural macaco-negro, que emerge a partir da relação entre signos (macaco-negro-Aranha), que foi protagonizado pelo goleiro Aranha, acionando posteriormente o canal de esportes ESPN e a torcedora Patrícia Moreira. De formas distintas, esses atores atuaram para a produção do acontecimento e foram centrais para a propagação do assunto. Suas atitudes foram o fio condutor do processo de análise. O dilema da cultura é inscrito em processos midiáticos a partir das apropriações sucessivas de imagens (do mundo mostrado à apropriação da imagem por Aranha) por parte de protagonistas;
- b) instituições midiáticas, instituições midiáticas e atores individuais e coletivos que emergem integram o circuito ambiente do caso e disputam a apropriação de imagens e discursos dos protagonistas.

A ilustração do circuito ambiente aparece em ambiente aberto, pois os processos das instituições midiáticas, midiáticas e atores se utilizam desta possibilidade para geração de processos convocados. Nesse ponto ocorrem as interações do tema com outros campos sociais exógenos aos meios identificados em processos midiáticos. A partir da interferência das instituições midiáticas, da cobertura pelas redes digitais e das afetações em uma instituição midiática são gerados processos sociais diversos a partir destas convocações. A convocação extrapola os muros da comunicação e atinge outros campos sociais institucionais e atores.

O esquema sugere que o racismo, um dilema da cultura, é protagonizado pelos movimentos de instituições e atores, e passa a convocar a participação da sociedade em diferentes campos de reflexão, nos espaços e circuitos midiáticos.

### **1.3.3 Sobre o circuito ambiente investigado**

A descrição do circuito ambiente constituído através do caso Aranha passa pelo entendimento dos processos que afetaram instituições e processos

midiáticos, atores individuais, atores em redes digitais e a análise do Grêmio enquanto instituição midiaticizada na rede.

#### 1.3.3.1 Instituições e Processos Midiáticos

O acontecimento referente ao goleiro Aranha repercutiu nas instituições midiáticas de forma direta, atingindo as esferas regional, nacional e internacional, e mantendo aceso o assunto, relatando episódios relacionados ao tema através da protagonização do goleiro e da torcedora gremista, especialmente. Outros torcedores foram acusados e punidos pelos insultos racistas, mas a imagem do caso está marcada em Patrícia Moreira devido à grande visibilidade e repetição de sua imagem nas instituições midiáticas. A gravação das imagens do canal ESPN com o pronunciamento silábico da palavra macaco foi essencial para a condução do tema, como símbolo da produção do acontecimento. A mídia foi responsável pela reprodução das imagens interpretadas como sinal de vitimização, ofensa, resgate, contradição, rap, chegando à própria institucionalização da crise. Além disso, a repercussão do assunto permitiu o acionamento de outros setores sociais para analisar o assunto. O racismo foi colocado na roda de conversa novamente através da atitude do goleiro Aranha.

#### 1.3.3.2 Atores Individuais

As imagens referentes aos atores individuais no contexto das instituições midiáticas apresentam o estigma criado por torcedores e pessoas de outros estados brasileiros sobre os gaúchos. O acontecimento rapidamente leva a uma generalização da abordagem, como podemos ver no recorte de opiniões apresentado e passa a reproduzir comentários de que todos os gaúchos são racistas. Além disso, o objeto de pesquisa apresenta a intervenção da empresa contratada para fazer a instalação de novas câmeras de monitoramento na Arena do Grêmio, relatando os detalhes e motivações do investimento, fatores que não apareceram na página oficial do clube no *Facebook*, por exemplo.

Os insultos racistas ao Aranha motivaram a busca da opinião de personagens do mundo do futebol, como foi o caso com o técnico do Grêmio na ocasião, Luiz Felipe Scolari e do Pelé. Ambos reagiram negativamente ao assunto. Felipão disse que tudo foi armação do goleiro do Santos, enquanto Pelé disse que Aranha exagerou na forma de reação ao assunto. As duas opiniões repercutiram em diversos veículos de comunicação, mas não fizeram Aranha alterar seu posicionamento diante das ocorrências de agosto de 2014.

#### 1.3.3.3 Atores em Redes Digitais

Já os atores no universo das redes digitais logo partiram para a criação de memes sobre o assunto, como forma de repetir e interpretar o relato do acontecimento de uma forma diferente. Assim, Patrícia Moreira foi uma imagem significativa nessas reproduções, como demonstram as ilustrações.

Enquanto por um lado o tema foi tratado com sátira e humor, por outro, surgiu uma comunidade no *Facebook* como mecanismo de apoio ao goleiro Aranha no enfrentamento ao racismo e também em defesa à Patrícia Moreira.

#### 1.3.3.4 A instituição Midiatizada na Rede

O Grêmio teve relação direta com todas as ocorrências relacionadas ao caso Aranha, inclusive sendo punido com a eliminação da Copa do Brasil pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Mesmo assim, a instituição parece ter negado o assunto, não fazendo referência aos vários desdobramentos que a crise gerou. O time negou e denegou os fatos, na tentativa de manter um distanciamento de algo que estava intrinsecamente ligado ao seu nome.

Mesmo sem relatos em seus meios oficiais, como a página no *Facebook*, o time analisou os fatos, contratou seguranças para os estádios, instalou mais câmeras de monitoramento, puniu a torcida, mas não conseguiu reverter os

danos relacionados à sua imagem e nem conter sua torcida, que se manteve cantando músicas com a expressão 'macaco' nos jogos seguintes.

Um sinal de reversão dos fatos relacionados ao caso Aranha foi a organização de torcidas mistas nos estádios, nos jogos finais do Campeonato Gaúcho de 2015. Em uma primeira análise, o fato pode não parecer ter relação com as ocorrências de 2014, mas, em uma visão inferencial, pode-se perceber ligação entre essas escolhas, na tentativa de alterar a imagem dos times gaúchos no estado e fora dele, através da inserção de valores como segurança e paz nos estádios.

#### 1.3.4 Questões de Pesquisa

A pergunta inicial da pesquisa era: o que faz 'explodir' o dilema em processos midiáticos? Afinal, em outros jogos o signo macaco já tinha sido utilizado, sem gerar o mesmo tipo de processo. No caso construído, o signo se transforma em imagem totem (Rosa, 2012) que se fixa como ícone de um acontecimento.

A partir das análises empíricas e das reflexões que acompanham o processo de pesquisa, apresentamos o problema central da pesquisa: **como ocorrem os processos de circulação midiática em uma nova ambiência (que gera uma crise simbólica) protagonizada por atores individuais, instituições midiáticas e midiáticas que se inscrevem no dilema?**

A intenção é, a partir do caso delineado, perceber as formas como as instituições e atores interagem e se comunicam diante do fenômeno da midiatização e diante da multiplicidade de informações. A pesquisa leva em conta também o papel do Grêmio, enquanto instituição, diante dessa crise simbólica. Crise esta que não é mais controlável pela empresa, que não possui um índice pré-determinado de propagação e que não é mais oriunda somente das decisões ou das falhas da instituição, como no passado.

Além da pergunta central, seguem outras questões específicas para o processo de análise:

- a) Qual o lugar dos protagonistas na constituição desse ambiente de crise?;

- b) Que deslocamentos nas disposições de instituições midiáticas, midiáticas e de atores são constituídas como ambiente?;
- c) Quais são os rastros deixados pelo acontecimento em processos sociais, instituições e atores outros convocados pelos processos midiáticos?;
- d) As estratégias de comunicação visíveis adotadas pelo Grêmio para enfrentar a crise nascem de que elaboração ou formulação?.

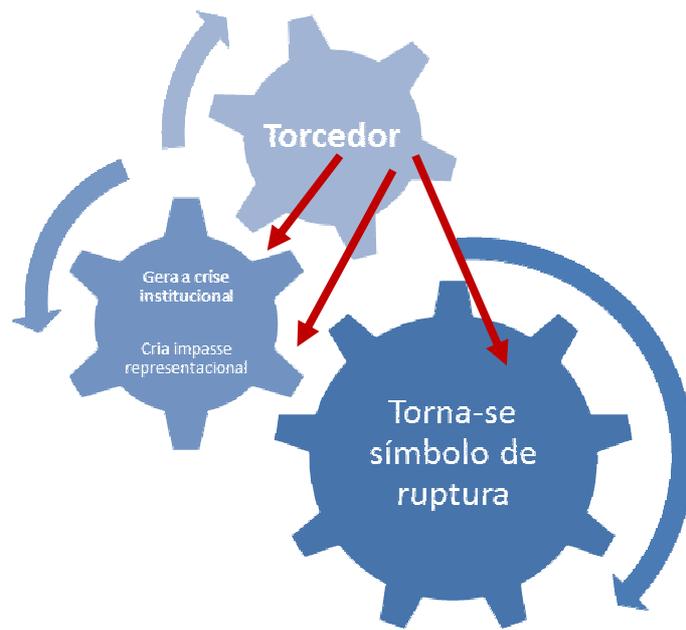
### **1.3.5 Proposições e inferências preliminares**

Uma das proposições preliminares desta pesquisa é que o dilema da cultura passa se inscrever em novos territórios. Antes, ele estava estabilizado nos territórios culturais constituídos como relações de poder (*habitus* ou práticas sócio-culturais). No sul, estava naturalizado o uso do termo 'macaco' para se referir, nas torcidas organizadas, ao afrodescendente. No centro do país, a cultura já se enfrentava, especificamente, inclusive através do rap, como estigma. Esses dois universos culturais se encontram em processos midiáticos. É necessário explorar esse momento.

Nesse novo ambiente, os meios oficiais da comunicação corporativa do Grêmio não apresentam mais todo o escopo de ações da instituição. E, a partir disso, se faz necessário também o estudo das relações entre o time e seus torcedores. A relação entre o público e o privado, entre público interno e externo são colocadas em xeque, pois atualmente a ação dos torcedores pode atingir diretamente a imagem, a economia, a política, o status e as relações de um clube.

Assim, a proposição de investigação também passa pela compreensão de que a crise gerada pelo caso Aranha levou o Grêmio a um impasse representacional através de um movimento da cultura midiática. O torcedor torna-se um símbolo de ruptura, pois, ao mesmo tempo em que sua ação foge das estratégias da instituição, não deixa de atingi-la fortemente.

Figura 3 - Hipótese de investigação



Fonte: Elaborada pela autora.

Entre os materiais analisados no processo de pesquisa, alguns contribuem significativamente para a construção dessa hipótese de investigação.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre o desenvolvimento do caso Aranha pode servir de base para outras análises de crises geradas em diferentes setores da sociedade a partir de dilemas culturais. É uma forma de olhar para os novos movimentos que vem da cultura e reacendem discussões de temas não resolvidos historicamente pelos processos sociais. A partir disso, cabe aos pesquisadores da área entender como a comunicação é estabelecida nestes novos circuitos ambientes estabelecidos.

## 2 CONTEXTOS

Esse capítulo está dividido em três partes. Primeiro, uma breve revisão do racismo no futebol brasileiro. A segunda seção situa os conceitos que, mesmo não sendo diretamente vinculados às hipóteses sobre a midiaticização, nos ajudam a pensar o objeto, em diversas fases. Finalmente, apresentamos os principais conceitos relativos à midiaticização, que se inscrevem no caso estudado.

### 2.1 CONTEXTO REFLEXIVO: O RACISMO NO FUTEBOL

A história do futebol no Brasil está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento social do país. O esporte, que foi introduzido pelos ingleses no final do século XIX, inicialmente era visto como uma separação entre raças, condizente com a política de Estado da época. O futebol, segundo diversos autores, era destinado para a elite branca da sociedade. Ou seja, além da cor, estava em jogo o poder aquisitivo dos participantes. E neste contexto foram formados os clubes e tiveram início as ligas e campeonatos esportivos.

A obra do jornalista Rodrigues Filho (1947) é uma das referências narrativas da época e, através da resenha do historiador Xavier (2012), é possível perceber pontos relevantes da participação de jogadores negros nos times de futebol e as relações de racismo que acompanharam e acompanham esta esfera social. Xavier (2012) revela a descrição de uma intervenção política na composição da seleção brasileira de futebol dos anos 20, em que negros não deveriam ser convocados para representar o país.

Com a vitória da equipe brasileira no Campeonato Sul-Americano em 1919, a imprensa e alguns escritores, como Coelho Neto, passaram a dar grande destaque ao futebol, que entrou no gosto do povo. Em 1921, o então presidente Epitácio Pessoa 'recomendou' que o Brasil não levasse jogadores negros à Argentina, onde se realizaria o Sul-Americano daquele ano. Era preciso, segundo ele, projetar no exterior uma 'outra imagem' nossa, composta 'pelo melhor de nossa sociedade'. (XAVIER, 2012).

Na descrição do então presidente Epitácio Pessoa, o melhor da sociedade dos anos 20 eram as pessoas brancas e somente elas poderiam ajudar na construção de uma imagem positiva do país no exterior. Na época, o Brasil era envolvido por uma série de conflitos que demonstravam o descontentamento de

vários setores da sociedade com a condução dos problemas sociais. Com a finalização da primeira guerra mundial, em 1918, o país enfrentava situações difíceis como o processo de industrialização, o rumo da agricultura, a inflação acelerada, entre outros aspectos. (SILVA, 2006).

Neste cenário, o negro era visto como mão de obra a ser explorada e sua participação nos espaços públicos era muito limitada. E esse foi o pensamento que conduziu a inserção deste grupo racial nos times de futebol, conforme é possível observar em novo relato sobre a obra de Rodrigues Filho (1947).

O livro aborda a inovação da equipe de futebol do Clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que era oriundo da Segunda Divisão e que, utilizando um time formado por brancos, negros e mulatos, conquistou o título da Primeira Divisão do campeonato carioca enfrentando equipes formadas apenas por brancos. Mas Mario Filho lembra um comentário de um dirigente vascaíno da época: 'Entre um preto e um branco, os dois jogando a mesma coisa, o Vasco fica com o branco. O preto é para a necessidade, para ajudar o Vasco a vencer'. (XAVIER, 2012).

Essas impressões descritas no livro 'O negro no futebol brasileiro' demonstram fragmentos do processo de ingresso de negros e mulatos no futebol brasileiro e tornam públicas questões até então escondidas no cenário esportivo nacional. Essa é a explicação para muitos autores enxergarem nesta obra uma referência para entender a inserção do negro na história do futebol. Por outro lado, a obra recebe críticas pela sua tentativa de mostrar o futebol como elemento de democratização racial e desconsiderar o momento histórico vivido pela sociedade brasileira.

Mario Filho teria recortado e montado uma estrutura narrativa, cujo objetivo era mostrar como o futebol teve uma participação decisiva na democratização racial e, portanto, na construção de uma nação integral. Projeto de inspiração freyreana, gestado no interior do Estado Novo, a 'história' transmitida pelo NFB, nos assegura Soares, nada tem de 'factual'. (HELAL; GORDON JÚNIOR, 1999, p. 148).

Rodrigues Filho (1947) descreve várias histórias como resultado de sua percepção sobre o mundo do futebol. Os registros parecem não obedecer critérios narrativos históricos, mas nem por isso podem ser desprezados. Segundo Helal e Gordon Júnior (1999), a obra é feita a partir de 'causos', ou seja, de narrações muito peculiares sobre o contexto do ingresso dos negros no esporte nacional.

De acordo com Helal e Gordon Júnior (1999), com a instauração do profissionalismo na década de 30, o futebol passa a beneficiar de imediato os setores social e economicamente desfavorecidos. A prática esportiva passa ser uma porta de ingresso à economia formal, sem necessariamente contar com grandes períodos de formação ou aperfeiçoamento profissional.

O fato é que o futebol torna-se nessa fase um espaço atravessado por feixes de interesses, discursos e processos simultâneos: é ao mesmo tempo um dos únicos domínios de que negros e mulatos dispõem para ingressar no sistema econômico social brasileiro; matéria-prima de um discurso de integração nacional; e objeto de massificação e popularização. Não resta dúvida de que todos esses fatores se encontraram no futebol a partir da década de 30 e serviram, de vários modos, para torná-lo o 'esporte nacional'. (HELAL; GORDON JÚNIOR, 1999, p. 58).

Para Helal e Gordon Júnior (1999), esse foi o caminho de popularização do esporte e também a porta de entrada de negros e mulatos na economia regular da sociedade. E assim se constituiu o conceito de futebol-arte, incrementado pela questão da ginga, do drible, aspectos similares ao da dança e da festa, tão presentes na cultura negra brasileira.

Através desta retrospectiva histórica, é possível perceber que o racismo foi um forte elemento constituidor da sociedade brasileira nos primeiros anos do século XIX, período próximo da abolição da escravatura, sendo elemento central também na organização dos clubes e campeonatos de futebol.

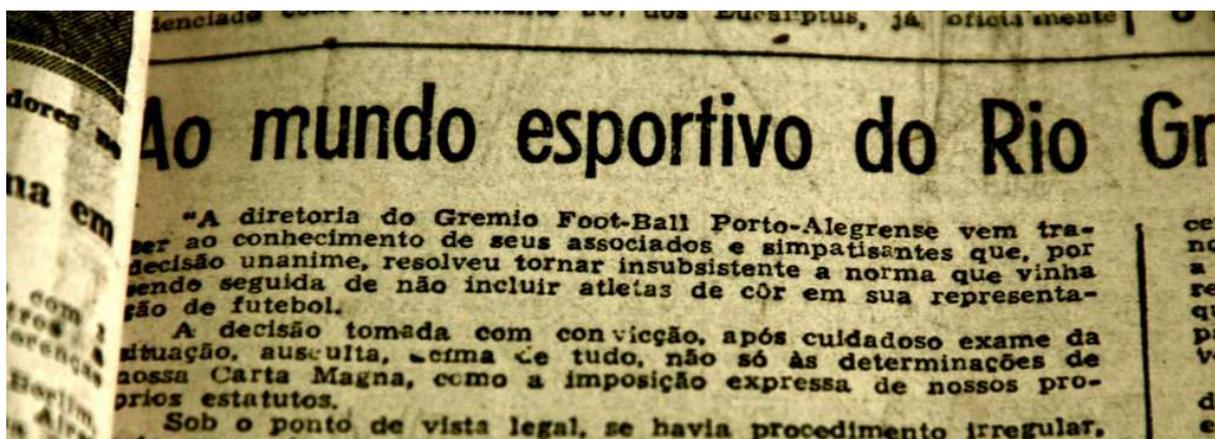
Na história do Grêmio e do Internacional, principais times do Rio Grande do Sul, essas marcas constituidoras também se fizeram presentes desde a fundação dos clubes. O Grêmio, historicamente, foi conhecido como o time da elite, e o Inter, como o time do povo. Mas por que essas distinções?

Fundado em 15 de setembro de 1903, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre começou suas atividades uma semana após um jogo com o Sport Clube Rio Grande (reconhecido como o clube mais antigo do Brasil), que foi a Porto Alegre apresentar o esporte e compartilhar dicas sobre a fundação de um clube de futebol, a pedido do jovem Cândido Dias da Silva, que já jogava bola em parques da cidade. Assim, na semana seguinte, Cândido e outros 30 rapazes assinavam a ata de fundação do clube. (NATUSCH, 1952 apud MANENTI, 2015).

Com forte influência alemã em sua constituição, o clube manteve uma discriminação velada aos jogadores negros ao longo de muitos anos. Somente em

1952, no dia 5 de março, em meio a controvérsias, o então presidente do clube, Saturnino Vanzelotti, torna público o desejo do Grêmio em receber jogadores negros em sua associação. O Jornal Correio do Povo registrou esse momento histórico através de reportagem:

Figura 4 - Registro de notícia do Jornal Correio do Povo em 1952



Fonte: Vanzelotti (1952).

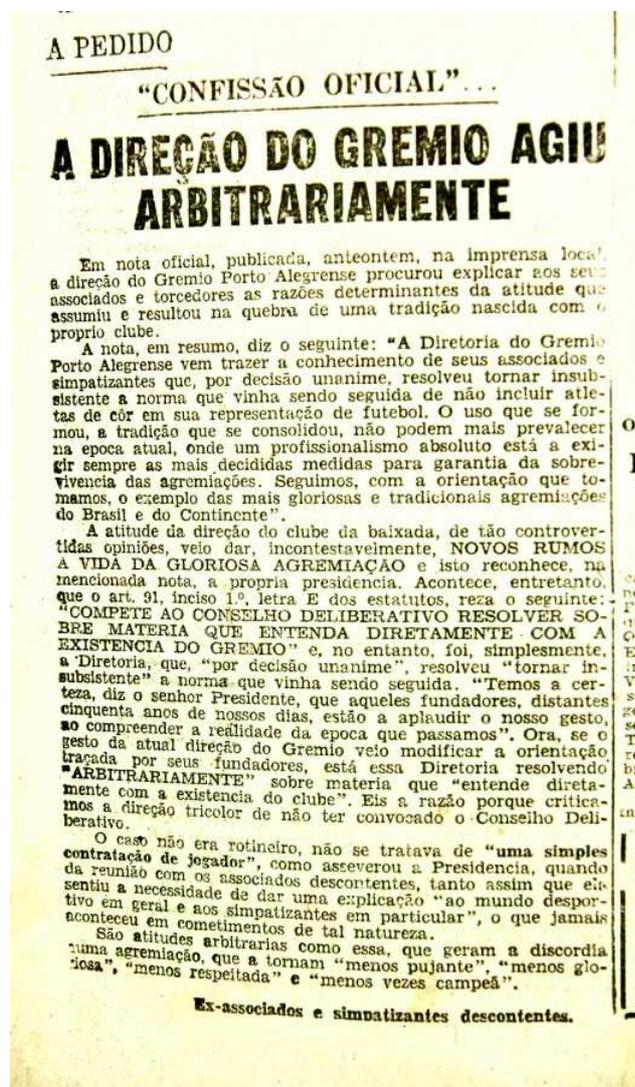
De acordo com o Jornal Correio do Povo,

A diretoria do Gremio Foot-Ball Porto-Alegrense vem trazer ao conhecimento de seus associados e simpatizantes que, por decisão unanime, resolveu tornar insubsistente a norma que vinha sendo seguida de não incluir atletas de cor em sua representação de futebol. A decisão tomada com convicção, após cuidadoso exame da situação, ausevita, acima de tudo, não só às determinações de nossa Carta Magna, como a imposição expressa de nossos próprios estatutos. Sob o ponto de vista legal, se havia procedimento irregular, este era o de estabelecer a diferenciação em apreço, contrariando o princípio básico da própria democracia—o da igualdade de todos. O uso que se formou, a tradição que se consolidou, mais por uma questão de sentimentalismo e de homenagens aos próprios fundadores e aos primeiros dirigentes do Grêmio, embora merecedores de todo o nosso respeito, não podem mais prevalecer na época atual, onde um profissionalismo absoluto está sempre a exigir as mais decididas medidas para a garantia da sobrevivência das agremiações. As épocas mudaram e daquele amadorismo sadio de então nos transportamos, como sinal dos tempos, para a realidade de hoje, muito mais diversa e arrebatadora, onde todas as energias são convocadas para as permanentes porfias, que constituem situação normal em todos os setores de atividades. Assim também no futebol. Não há possibilidade de restrições, de peias e embaraços. A agremiação esportiva vive pela pujança de sua representação, pela união de seus associados, pelo entusiasmo de seus torcedores. A agremiação esportiva vive em função de seus feitos, projetando mais ou menos o seu prestígio, na razão direta das vitórias que obtém e dos galardões que conquista. Seguimos o exemplo das mais gloriosas e tradicionais agremiações do Brasil e do continente. Estamos prestando mais um serviço ao nosso Grêmio porque, como sempre, procuramos torná-lo mais pujante, mais glorioso, mais respeitado e mais 'vezes campeão'. [...]. Eis a explicação que a diretoria do Grêmio sente-se

no dever de prestar ao mundo esportivo em geral e a seus simpatizantes em particular, com a certeza que a imensa família tricolor bem compreenderá as razões que ditaram a nossa iniciativa, permanecendo unida, coesa e forte para maior glória de nosso estremecido Clube. (VANZELOTTI, 1952).

A publicação do texto mexeu com os ânimos de torcedores e conselheiros do clube, gerando a publicação no dia 8 de março de 1952, no jornal Correio do Povo, de um a *pedido*, como prova do descontentamento de um grupo de pessoas com a decisão do clube. (VANZELOTTI, 1952).

Figura 5 - "A pedido" contra decisão do Grêmio



Fonte: Natusch (1952 apud MANENTI, 2015).

O texto assinado por ex-associados e simpatizantes descontentes expôs o racismo e a contrariedade à entrada de pessoas 'de cor' no time gremista. Alguns

extratos da publicação do jornal Correio do Povo demonstram bem esses argumentos. “A atitude da direção do clube da baixada, de tão controvertidas opiniões, veio dar, incontestavelmente, NOVOS RUMOS A VIDA DA GLORIOSA AGREMIÇÃO”. (NATUSCH, 1952 apud MANENTI, 2015).

A publicação questiona ainda o poder de decisão do clube: “Compete ao Conselho Deliberativo resolver sobre matéria que entenda diretamente com a existência do Grêmio”. E conclui incitando a arbitrariedade do gesto assumido pelo então presidente do clube: “São atitudes arbitrárias como essa que geram a discórdia numa agremiação, que a tornam menos pujante, menos gloriosa, menos respeitada e menos vezes campeã”.

A divulgação do ato pelo Grêmio fez com que o time investisse no jogador que ia marcar a virada na história do clube, aceitando pessoas negras no time. Tesourinha, campeão carioca como atacante do Vasco e campeão sul-americano com a Seleção Brasileira foi o escolhido para representar a entrada de negros no time, conforme manchete do jornal Correio do Povo de 16 de março de 1952: “O Grêmio quebrará hoje, em Caxias, uma tradição de meio século”.

Figura 6 - Em Caxias do Sul, Tesourinha quebrou meio século de tradição.



. Fonte: Natusch (1952 apud MANENTI, 2015).

Assim, a história do Grêmio foi se constituindo socialmente, demonstrando o caminho percorrido para a aceitação de negros no time. Quase 50 anos foram necessários para essa alteração em seu quadro.

Já o Sport Club Internacional se instalou em Porto Alegre em 4 de abril de 1909, fazendo uma trajetória um pouco diferente quanto ao ingresso de jogadores negros no clube. Fundado pelos irmãos Poppe (Henrique, José Eduardo e Luiz Madeira), comerciantes que vieram de São Paulo para viver em Porto Alegre e que já praticavam o esporte em seu estado de origem, o clube foi criado para rivalizar com o Grêmio. O nome foi escolhido a partir da referência ao Sport Club Internacional de São Paulo, campeão paulista de 1907, clube que tinha como maior orgulho ser cosmopolita, fundado por pessoas de várias etnias, segundo descrição do jornalista Igor Natusch (2014).

A influência germânica também acompanhou os primeiros anos de constituição do Internacional, e somente no fim dos anos 20 e começo dos anos 30 o clube passou a rever o contexto do esporte no Estado. Além de jogar futebol, também se tornou necessário vencer. Os times do interior, que tinham uma boa trajetória de vitórias nos anos 20, como Pelotas, Rio Grande, Bagé e Santana do Livramento, já contavam com jogadores negros em campo e estes passaram a ser percebidos como ponto importante para o profissionalismo dos times da capital.

Foi, sem dúvida, esse motivo, acima de qualquer outro, que levou o Internacional, gradualmente, a aceitar negros em seus quadros a partir da segunda metade da década de 20. Somada ao ganho desportivo, a aceitação era uma tremenda jogada de marketing. Já instalado no Estádio dos Eucaliptos, no 2º distrito, no bairro do Menino Deus, nas proximidades das comunidades negras da cidade, o Inter poderia então, sem constrangimento, se autoproclamar o “Clube do Povo” e ver sua torcida crescer exponencialmente, entusiasticamente, enquanto o Grêmio manteria intacto o status do clube fechado da elite do bairro Moinhos de Vento, o mais prestigiado da Capital. Assim, a questão racial/social colaborava para impor ainda uma questão de territorialidade na rivalidade porto-alegrense— fato comum no futebol de Buenos Aires, por exemplo, mas bastante raro no Brasil. (Natusch, 2014).

Assim, o time colorado passou a incorporar jogadores negros em sua formação e passou a ser visto como o “clube do povo”, enquanto o Grêmio levou mais duas décadas para eliminar esta separação racial.

A rivalidade dos dois times, sempre presentes nos estádios, também é fruto desse dilema cultural que envolve o racismo. Nos anos 60, o jogador Alcindo, um dos maiores goleadores da história do Grêmio, era chamado de macaco pela torcida

adversária, conforme declaração sua ao jornalista Igor Natusch: “É que a torcida adversária sempre procura uma maneira de irritar o jogador adversário. Já fui chamado de macaco, de outras coisas, até mais ofensivas do que isso... Isso aí sempre houve”.

Outra prova disso é a escolha do mascote do Internacional também na década de 1960. O retrato de um menino negro e franzino, que acompanhava as notícias do clube nos jornais desde os anos de 1940, foi transformada na imagem de um Saci-Pererê pelo clube.

Figura 7 - Saci original x Saci atualizado



Fonte: Sport Club Internacional (2015)..

Segundo o site Esporte Interativo, que resgatou em diferentes reportagens a simbologia dos mascotes do futebol brasileiro, o Saci é um mito do folclore brasileiro, popularizado pelo escritor Monteiro Lobato. O mascote colorado, assim como a equipe do Internacional, tem as características de sempre aprontar armadilhas para os rivais em seus domínios. Além disso, o símbolo era uma forma de rivalizar com o Grêmio, uma vez que o time não aceitava jogadores negros em seu quadro até a década de 50.

Segundo relato presente no Observatório de Discriminação Racial no Futebol, os anos de 1980 e 1990 foram marcados pelo acirramento da violência entre as torcidas de Grêmio e Inter e nisso a questão do racismo ganhou força na torcida tricolor através do uso da expressão “macacada”. Seguido a isso, em 1997, outras provocações tomaram forma nos estádios, levando o Grêmio a incorporar as expressões ‘macaco imundo’ e ‘macacos do Internacional’ em músicas de suas torcidas. O colorado, por sua vez, aceitou a provocação, cantando como resposta: ‘Ah, eu sou macaco’, ao invés do ‘Ah, eu tô maluco’ ou do ‘Ah, eu sou gaúcho’.

Já em 2001, com a criação da maior torcida do time tricolor, a Geral do Grêmio, surge uma música que também mostra esta relação conturbada entre os dois times:

“Olha a festa macaco  
Torcida é coração  
Quem não canta é amargo  
E nunca vai sair campeão”  
“Somos campeões do mundo  
Da Libertadores também  
Chora macaco imundo  
Que nunca ganhou de ninguém  
Somos a banda mais louca  
A banda louca da Geral  
A banda que corre  
Os macacos do Internacional”.

(NATUSCH apud MANENTI, 2015).

A canção exaltava umas das diferenciações dos times naquele momento: a conquista da Copa Libertadores da América pelo Grêmio em 1983. Ao mesmo tempo, a música da torcida organizada era uma provocação direta ao Internacional e aos seus torcedores, como podemos ver nas expressões “macaco, macaco imundo e macacos do Internacional”.

E essa rivalidade centrada em ações e reações, ora de uma parte, ora de outra, fez com que em 2009 o Internacional introduzisse um novo ícone na história do clube. Um novo mascote foi apresentado pela Diretoria de Marketing do clube: um macaco com o codinome ‘Escurinho’, passou a homenagear um dos talentos do clube nas décadas de 60 e 70. Esse e outros fatos demonstram a existência do racismo entre os times e o quanto ele foi se tornando naturalmente aceito na cultura do futebol gaúcho.

Figura 8 - Novo mascote do Internacional: Escurinho



Fonte: Natusch apud MANENTI (2015).

Enquanto esse dilema permaneceu somente entre as torcidas gaúchas, as ofensas racistas pareciam integrar a cultura dos times e sua formação histórica. Mas quando a agressão verbal chegou a um time do eixo Rio-São Paulo, não pertencente à mesma herança cultural, foi possível perceber uma não naturalidade da ofensa e a agressão sentida por quem reagiu de forma contrária aos gritos da torcida.

Somente em 2014, o futebol brasileiro registrou 20 casos de racismo, segundo relatório do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. O levantamento considera os casos com divulgação na mídia ao longo do ano, incluídos episódios acontecidos dentro e fora do país e também no período da Copa do Mundo. Dos casos de racismo, cinco ocorreram no Rio Grande do Sul e outros quatro em São Paulo, sendo que 19 aconteceram dentro dos campos de futebol e apenas um através das redes sociais. A punição para a maior parte das ocorrências foi pagamento de multa pelos clubes.

## 2.2 CODIFICAÇÕES CONCORRENTES

As codificações concorrentes são aquelas que acompanham a linhagem de reflexão do trabalho. A proposição de concorrente tem vários sentidos. Por um lado,

o etimológico (convergência para um mesmo ponto, e, também, substituta de um lugar por onde passa). Aparece também em Assis (1993), quando fala em hipóteses científicas rivais a partir de Kunh (1970). Aqui, falamos em codificações concorrentes nesses vários sentidos: convergências, tensões, rivalidade, não apenas de hipóteses, mas também de formas de codificar um campo de observação. Na sequência serão apresentadas as codificações referenciais, que representam os aspectos para reflexão a partir dos conceitos da linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais.

### **2.2.1 O Acontecimento**

Etimologicamente, a palavra acontecimento significa aquilo que acontece, sucesso, evento, um fato memorável, acaso, eventualidade. É um substantivo masculino relacionado ao ato ou efeito de acontecer. E essa questão do improvável, daquilo que é inesperado, tem relação com o processo de produção de notícias através do jornalismo. Rodrigues (1993) afirma que o acontecimento constitui o efeito de realidade na cadeia de signos, uma espécie de ponto zero das significações.

É acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais. Pela sua natureza, o acontecimento situa-se, portanto, algures na escala das probabilidades de ocorrência, sendo tanto mais imprevisível quanto menos provável for sua realização. É por isso em função da maior ou menor previsibilidade que um facto adquire o estatuto de acontecimento pertinente do ponto de vista jornalístico: quanto menos previsível for, mais probabilidades tem de se tornar notícia e de integrar o discurso jornalístico. (RODRIGUES, 1993).

Segundo Rodrigues (1993), o acontecimento jornalístico irrompe na normalidade social, atravessa o cotidiano das pessoas e chama a atenção para algo novo. O acontecimento é regido pela notabilidade dos fatos e trabalha com os excessos, as falhas, os acidentes, as inversões de funcionamento.

Desta forma, existem muitos tipos de acontecimentos e eles podem ser pensados a partir da ótica da experiência ou da narrativa. Quéré (2005) auxilia nessas reflexões na medida em que explica que o acontecimento é da ordem da experiência, pois ele cria afetações nas pessoas. É no presente que o acontecimento se revela.

Um conceito articulador deste pensamento passa pelo entendimento do poder hermenêutico, que, a partir da revelação de algo, pode nascer um campo problemático, passando da esfera pessoal-privada para a tematização de um problema público.

A lei das probabilidades, citada por Rodrigues (1993), que quanto menos previsível for, mais probabilidade tem de se tornar notícia e de integrar assim o discurso jornalístico explica a propagação do dilema cultural envolvendo o Aranha, a Patrícia Moreira e o Grêmio em contraste com outros casos de racismo ocorridos também em 2014.

O caso Aranha contou com um flagrante produzido por operações semióticas, o close televisivo de uma jovem branca, aparentemente de classe média, pronunciando silabicamente a palavra macaco. Trata-se do recorte que regeu a orquestra das notícias em jornais, rádios, televisões e redes sociais. O improvável aconteceu: identificação de um autor, selecionado, entre dezenas, centenas, talvez milhares que entoavam o mesmo grito.

O campo de futebol, espaço conhecido para a valorização do esporte, acompanhamento dos times, descontração e torcida se tornou palco de um dilema cultural através dos atos de racismo. Inicialmente, um coletivo de pessoas era o responsável pelas ofensas, mas, a partir da produção jornalística, o coletivo cedeu espaço para o particular. A ofensa passou a ter responsável, com nome, endereço e outras identificações.

Outra explicação para esta seleção está no conceito de Dayan (1995), que diz que “os acontecimentos interrompem a vida cotidiana e criam seus próprios âmbitos de consenso”. A fala da torcedora Patrícia Moreira foi clara e não precisava de interpretação, por isso, em seguida ao jogo, seu perfil foi identificado em redes sociais, somando a isso uma série de julgamentos. Criou-se o consenso de que a torcedora era culpada pelo acontecimento, de que o jogador Aranha foi vítima de racismo e de que o Grêmio era um time racista.

A descrição desse acontecimento e de suas decorrências demonstra que a mídia ocupa cada vez mais um espaço de instituição organizadora do espaço social, que, pelas suas escolhas ou enquadramentos, pode afetar trajetos pessoais e institucionais.

Quére (2005) também ajuda a elucidar os movimentos deste caso na medida em que afirma que o acontecimento é mais que a motivação dos sujeitos e que

produz experiências. O acontecimento para acontecer precisa criar afetação. Ele acontece para alguém e a questão da experiência é fundamental nesta dualidade do fato e do sentido. Neste sentido, o acontecimento foi a manifestação da torcida tricolor com seus insultos. A Patrícia Moreira já é resultado da produção deste acontecimento, que precisava de algo concreto, de uma imagem, de um registro para elucidar o tema, ainda mais se tratando de cobertura televisiva.

As imagens gravadas e exibidas em *slow* (câmera lenta) deixaram clara a expressão pronunciada por Patrícia. Assim, de imediato o caso teve repercussões nas mídias locais e nacionais, uma vez que o ato expôs repetitivamente sinais concretos de racismo e preconceito.

Rodrigues (1993) vai ao encontro desta explicação ao dizer que o acontecimento é de muitas disciplinas e que a produção do acontecimento é da comunicação. Através disto podemos explicar o direcionamento da câmera para a torcedora loira, de olhos castanhos, que se tornou o símbolo da reprodução do caso em estudo.

Ao mesmo tempo, para entendermos os motivos pelos quais o caso Aranha resgatou episódios como o de Daniel Alves e do Tinga, é importante uma aproximação ao conceito de Quéré (2005, p.62): “É preciso que se produza o acontecimento para que haja um passado do acontecimento. Um passado relativo, em exclusivo, a esse acontecimento e à maneira pela qual ele é percebido, identificado e descrito”. Ou seja, a experiência só faz sentido quando lhe é dado sentido e só passa a ser passado quando há o presente revelado. Ao resgatar os casos de racismo no futebol, dá-se conta de que o tema não é novo e de que outras afetações e produções de sentido já existiram neste campo de relações. Isso explica a retomada dos casos nas instituições midiáticas, conforme citado anteriormente.

A sociedade midiaticizada se tornou uma sociedade de risco e as situações mais inesperadas podem surgir a qualquer momento e em qualquer lugar, dependendo do ângulo e do registro que pode vir a ser feito do acontecimento. Esse conceito aparece na obra de Beck (2010) quando ele afirma que “na modernidade tardia, a produção social de riqueza é acompanhada sistematicamente pela produção social de riscos”. O autor continua:

A sociedade de risco é, em contraste com todas as épocas anteriores (incluindo a sociedade industrial), marcada fundamentalmente por uma carência: pela impossibilidade de *imputar externamente* as situações de

perigo. À diferença de todas as culturas e fases de desenvolvimento social anteriores, que se viam confrontadas a ameaças das mais variadas formas, atualmente a sociedade se vê, ao lidar com riscos, confrontada consigo mesmo. Riscos são um produto histórico, a imagem especular de ações e omissões humanas, expressão de forças produtivas altamente desenvolvidas. (BECK, 2010, p. 275).

A citação nos ajuda a pensar sobre o desenvolvimento humano. Os riscos da contemporaneidade são diferentes dos riscos do passado. Hoje os perigos sociais podem derivar de situações históricas não resolvidas ou não assimiladas pela sociedade, como é o caso do racismo.

### **2.2.2 Campos Sociais e Campo das Mídias**

Partimos da análise da transição da sociedade dos meios para a sociedade em vias de midiaticização, abordando conceitos, construções e problematizações teóricas que envolvem as afetações à dinâmica comunicacional das organizações.

Fazendo uma retrospectiva deste período de transição, podemos começar com a citação de Rodrigues (2000), que descreve o final dos anos 80 e início dos anos 90 como um momento de onipresença da mídia na sociedade:

Os governos programam as suas tomadas de decisão, os exércitos realizam suas operações, e os altos comandos militares fazem os seus briefings em função dos horários televisivos de maior audiência. As famílias organizam as suas refeições e as suas saídas de maneira a não perderem os seus programas televisivos favoritos. As editoras fazem depender as suas agendas editoriais da publicação de romances que serviram de roteiro às telenovelas e às séries difundidas nos horários de grande audiência. Os manifestantes escolhem os momentos e os locais de exibição dos seus protestos em função da presença e da localização de câmeras de televisão. (RODRIGUES, 2000, p. 169).

A descrição do autor demonstra a força que os meios de comunicação exerciam e continuam exercendo (de forma diferente) sobre a sociedade. As exemplificações se referem à teoria de comunicação denominada Agenda Setting, onde a sociedade organiza sua rotina a partir do que é veiculado na imprensa: reuniões são agendadas antes ou após um programa de televisão, por exemplo. Ou ainda, o horário familiar do jantar é antes ou após o telejornal noturno. Neste contexto, as notícias é que dão o ritmo à sociedade, influenciam as rotinas e deixam a impressão de que os acontecimentos não noticiados não são relevantes.

É importante descrever o momento acima para compreender o cenário em que nasceram as novas tecnologias da informação, proporcionando o avanço da organização social. Estas novas tecnologias convertidas em meios vieram para contribuir nas explicações sobre as vivências da sociedade moderna. Rodrigues (2000) descreve resumidamente o pensamento de diversos autores sobre o conceito da sociedade da informação e das novas tecnologias da informação. Esperança e expectativa de mudança estavam contidas no conceito apresentado:

...é graças às novas tecnologias da informação (NTI) que a nova sociedade emergente conseguirá não só resolver os problemas endêmicos do subdesenvolvimento, das disparidades econômicas e sociais, mas propiciar as condições da transparência indispensável à democratização da vida cívica e à participação dos cidadãos na vida pública. (RODRIGUES, 2000, p. 170).

Sua formulação é de que a introdução das novas tecnologias de informação altera o local do conhecimento na sociedade, pois modifica o modo operante dos campos sociais, seja na política, na economia, nos processos de produção, na agricultura, na educação. As NTI introduzem o conceito de rede, que possibilita uma série de ganhos. Tempo, espaço e memória são apenas alguns deles. Segundo diversos autores, este cenário altera a ambiência social, mas não afeta a topografia existente, ou seja, os campos sociais continuam com suas estruturas ao mesmo tempo em que começam a sofrer certas pressões oriundas deste novo momento da sociedade.

Rodrigues (2000) faz uma série de reflexões sobre os campos sociais, nas quais podemos percebê-los como porções cristalizadas que reúnem disciplinas e/ou conteúdos para tratar de determinados conhecimentos. Os campos sociais integram um sistema de expectativas, que é resolvido pela representação de um sistema simbólico. Segundo o autor, os campos sociais possuem duas funções dentro de suas competências: funções expressivas ou discursivas e funções pragmáticas ou técnicas:

As funções expressivas ou discursivas consistem no exercício da competência legítima por parte de um campo social para enunciar os princípios, os valores e as regras que têm curso dentro do domínio da experiência sobre o qual tem competência. Por seu lado, as funções pragmáticas ou técnicas consistem no exercício da competência legítima por parte de um campo social para intervir, com eficácia, com vista à criação, à inculcação, à manutenção, ao sancionamento e ao restabelecimento da sua ordem de valores. (RODRIGUES, 2000, p. 195).

As funções apresentadas ajudam a elucidar o papel dos campos sociais na modernidade, papel este que é de essencial importância para a organização social. Mas ao mesmo tempo em que ocorre a autonomização dos campos sociais como um todo, começa a ocorrer um a influência maior do campo midiático sobre os demais campos sociais. Segundo o autor:

O campo da mídia não se limita a superintender à mediação dos diferentes domínios da experiência e dos diferentes campos sociais, porque faz também emergir junto aos campos sociais instituídos, novas questões, como a droga, o sexismo, o aborto, a ecologia, para as quais nenhum dos campos detém legitimidade indiscutível nem consegue encontrar soluções consensuais e impô-las ao conjunto da sociedade. (RODRIGUES, 2000, p. 200).

Questões como essas mobilizam o debate público, impulsionadas pela atuação do campo das mídias, que possui a função de tematizar a vida, uma vez que ao possuir a competência discursiva, tem o poder de dissertar para os demais campos os temas que são de domínio coletivo. O campo das mídias é de natureza tensional e contraria a tendência fragmentada da sociedade moderna, porque tem o intuito de trazer à tona discussões em torno de valores comuns. E é justamente isso que acontece no caso Aranha quando se coloca em discussão, em outro cenário cultural, a questão do racismo. A mesma mídia, que produz o acontecimento e rerepresenta inúmeras vezes a imagem de Patrícia Moreira, cumpre seu papel social ao indagar que sociedade estamos formando, na medida em que temas aparentemente esquecidos no contexto social voltam à tona com força de representatividade, envolvendo pessoas e instituições.

Rodrigues (2000) encerra seu texto apontando para a transição da sociedade dos meios para a sociedade em vias de midiatização, uma vez que coloca em xeque a capacidade de confronto do campo das mídias em suas relações com as demais áreas do conhecimento.

O papel mais importante do campo dos media será provavelmente cada vez mais a sua capacidade de tematização pública e de publicização do confronto entre os discursos especializados em torno das questões suscitadas por esses domínios. (RODRIGUES, 2000, p. 210).

Essa visão apresentada pelo autor não é mais fragmentada, é integrada. Uma tematização envolve vários saberes. O pensamento precisa ser estruturado logicamente em forma de rede, com conexões do conhecimento. E esta reflexão é

essencial para o entendimento do momento pelo qual passa a comunicação, onde os campos sociais abrem suas portas para a entrada dos processos de midiatização.

### **2.2.3 Comunicação Organizacional e Crise**

Esse ambiente midiatizado, que veremos nas sessões seguintes, passa a afetar diretamente as estruturas canônicas de comunicação, especialmente ao que se refere à comunicação organizacional.

Nesse sentido, para observar o contexto das organizações, Bonnet (2015) apresenta a noção de inteligência do social com uma capacidade questionadora para análise dos modelos organizacionais de vertente administrativa e transmissiva na atualidade:

Trata-se, para retomar a expressão de Zygmunt Bauman, de questionar a modernidade organizacional “líquida”. A inteligência do social propõe uma mudança de paradigma para considerar a capacidade das organizações de se transformarem sob a influência de constrangimentos e tensões externas: Bauman (nos livros “A identidade” ou “Modernidade Líquida”) nos diz que essas deformações que marcam os líquidos são devidas às ligações fracas entre partículas, as quais são muito frágeis para resistir a certos tipos de pressão. Assim, a meu ver, podemos nos indagar se as organizações possuem uma plasticidade desejada ou imposta face às pressões do social. (BONNET, 2015, p.30)

O autor nos ajuda a refletir sobre a preparação das organizações para abandonar a herança dos modelos derivados da modernidade industrial como forma de estarem mais preparadas para os desafios da atualidade, em que não temos modelos prontos de comunicação, onde o protocolo transmissivo das informações perde espaço para as novas possibilidades de interações em um espaço de constante mutação. Bonnet (2015) reforça ainda que a inteligência do social precisa considerar a dinâmica complexa e mutante das relações entre o real, o simbólico (signos, formas comunicacionais) e o sensível (percepção, representações, valores, atribuições, identidades) nas organizações.

No caso do Grêmio, essa reflexão precisa acompanhar também a relação da instituição com o seu torcedor, que poderia até então ser visto como um público externo às suas decisões estratégicas, mas que de ‘uma hora para outra’ inaugurou processos que geraram a eliminação do time da Copa do Brasil e passou a ser central para uma série de decorrências.

Bonnet (2015) faz um convite para pensar na capacidade das organizações se transformarem em função das necessidades. E as situações de crise são bons momentos para analisar essa possibilidade. Ainda questiona: a natureza das organizações é comunicante? O caso em estudo permite aprofundar esse tema e estudar o papel dos sujeitos dentro das organizações: lugar do ator e do autor.

Aliado a isso, trabalhamos com dois conceitos de crise para ajudar na elucidação do processo de pesquisa. Bernstein (2009), um dos mais importantes gestores de crise dos Estados Unidos, define a crise como qualquer situação que ameaça ou pode ameaçar a integridade de pessoas ou propriedades, seriamente interromper um negócio, arranhar reputações ou impactar negativamente o valor de mercado.

No Brasil, um dos estudiosos da área é Forni (2013), que descreve o conceito de crise com maior detalhamento e com citação das reais possibilidades de acontecimento:

Em resumo, entendemos crise como uma ruptura na normalidade da organização; uma ameaça real ao negócio, à reputação e ao futuro de uma corporação ou de um governo. Em geral, as crises não chegam de surpresa; frustram as expectativas dos *stakeholders* e têm um efeito deletério perverso, por exigir energia para gerenciá-las, que poderia ser empregada para obter resultados e não para apagar incêndios. Além disso, criam um clima de insegurança, despertando o apetite da mídia e a pressão dos concorrentes ou adversários políticos. Em essência, crises não são acontecimentos simples e fáceis de lidar. (FORNI, 2013, p.8)

Ambas as conceituações tem relação direta com os acontecimentos relacionados ao Grêmio em função do dilema cultural que envolveu o goleiro Aranha. A instituição passou por uma crise impulsionada por um de seus públicos centrais, os torcedores, e teve afetada sua imagem e reputação.

### 2.3 CODIFICAÇÕES REFERENCIAIS

As codificações referenciais são aquelas que integram a linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais e dão sustentação à pesquisa no que se refere ao estudo de caso a partir da circulação.

### 2.3.1 A Sociedade em Vias de Miatização

A transformação dos campos sociais e das mídias está, em nossa perspectiva, vinculada aos processos midiáticos, aqui angulados pelas hipóteses sobre a miatização, especificamente, sobre novas questões relacionadas à circulação.

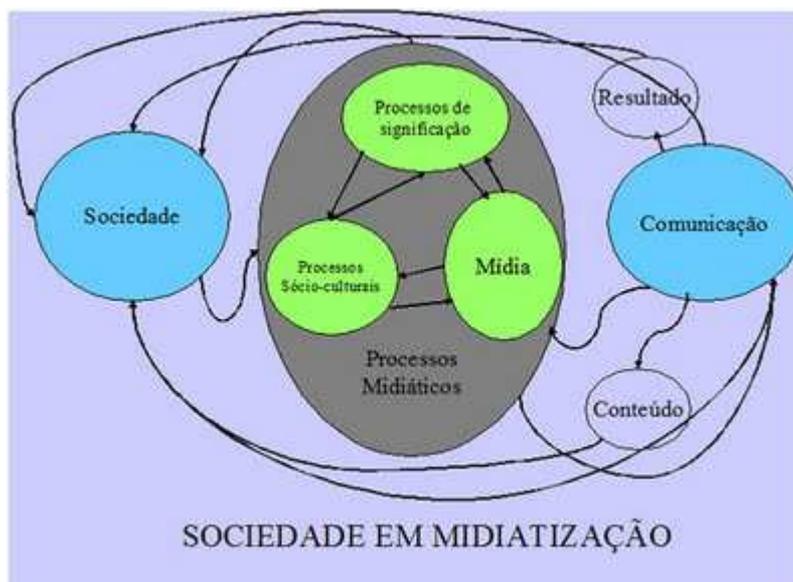
A sociedade em vias de miatização apresenta uma nova ambiência, com um conceito dinâmico e direto. A lógica de reflexão passa a ser coletiva, integrada e relacionada a partir de uma dinâmica interacional. Esta transformação é gradual e lenta ao mesmo tempo, pois estamos em processo de mudança. Gomes (2008) classifica dois eixos centrais para o acompanhamento desta mudança: o cronológico e o qualitativo.

Na análise cronológica, podemos perceber que o processo de miatização começou com o brotar da consciência, da oralidade, com a convivência em aldeias e seguiu com a invenção da escrita, do alfabeto, dos tipos móveis, da eletricidade e dos meios eletrônicos em si. A cada mudança de fase, um salto de independência era percebido na configuração social. Sobre o que a sociedade vive na atualidade, o autor faz uma exemplificação singular que demonstra a importância das questões que estão em processualidade, assim como o próprio fenômeno da miatização:

Portanto, esse quarto estágio não é apenas um passo a mais no processo de evolução. A ciberesfera representa um salto qualitativo, com tanta força de rompimento quanto o foi a invenção da escrita. Hoje acontece o que se poderia nomear de salto quântico no processo de evolução social. Contudo, esse salto acontece silenciosamente e vai transformando a existência da humanidade. Da internet 1.0, passando pela Internet 2.0, estamos observando, lentamente, a configuração de um homem simbiótico. (GOMES, 2008, p. 3).

Esta revolução silenciosa demonstra que o meio social vem sendo transformado pela realidade digital. Tanto a comunicação como a sociedade são impactadas pela produção de novos sentidos e significados. Gomes (2008) afirma que “é a comunicação que constitui a sociedade”. O mapa sistêmico (Figura 9) demonstra a sociedade na sua dinâmica de comunicação, que, segundo o autor, “expressa toda a sua vida: passado, presente, futuro, histórias, sonhos etc.”.

Figura 9 - Sociedade em Mídia



Fonte: Gomes (2008, p.6).

De acordo com Gomes (2008), o resultado de todo este processo é o compartilhamento de vivências de pessoas de todas as gerações, uma vez que o processo comunicacional possibilita o avanço progressivo da sociedade em níveis cada vez mais complexos. As relações são interligadas. O sistema mostra que a sociedade se consolida em rede e que os processos de comunicação influenciam todos os processos socioculturais. São vários caminhos interligados, sem uma única forma constituída.

Hjarvard (2012) faz referência a esse cenário como símbolo da onipresença da mídia. O autor afirma também que a sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais.

Esta circularidade apresentada no esquema de Gomes (2008) é reforçada no pensamento de Fausto Neto (2005), quando ele cita a possibilidade da mídiatização afetar as características e os funcionamentos de outras práticas sociais. O autor apresenta os conceitos da interdisciplinaridade como uma via importante de reflexão:

...pois a atividade da mídiatização realiza-se de modo transversal e, ao mesmo tempo, relacional. A característica de transversalidade tem a ver com o fato de que suas operações, além de incidir sobre seu próprio campo, afetam também o campo das demais, bem como aqueles dos seus usuários. Tais afetações são também relacionais e, geram,

consequentemente, retornos de processo de sentido das construções feitas pelos outros campos, e que se instauram nos modos de funcionamento da midiatização. (FAUSTO NETO, 2005, p. 10).

Segundo Fausto Neto (2005), pode-se afirmar que a midiatização produz mais que homogeneidades, na medida em que gera complexas operações de sentidos. Gomes (2008) e Fausto Neto (2005) são unânimes em afirmar que o conceito de midiatização vai muito além das mídias e que sua complexidade é imensa, porque, ao mesmo tempo em que refletimos sobre o fenômeno, somos parte do processo que está em desenvolvimento. Gomes (2008) sintetiza a relação intrínseca que se estabelece entre comunicação e sociedade:

Comunicação e sociedade, imbricadas na produção de sentido, articulam-se nesse caldo de cultura que é resultado da emergência e do extremo desenvolvimento tecnológico. Mais do que um estágio na evolução, ele é um salto qualitativo que estabelece o totalmente novo na sociedade. (GOMES, 2008, p.7).

A partir deste conceito, precisamos refletir por onde passa esta semiose sugerida pelos autores. Além disso, é necessário pensar sobre quem são os responsáveis pela produção destes novos sentidos, frutos desta nova ambiência social.

Fausto Neto (2005) cita, neste contexto, a importância da linguagem para o entendimento do processo de midiatização. Segundo o autor, as práticas de midiatização realizam, dentre tantas coisas, as operações de inteligibilidade das realidades, para não esquecer também a própria construção de realidades. Realizam operações de sentidos com vistas à produção de outras operações de sentido, cujos mecanismos e agentes de produção não se deteriam em suas fronteiras. Aqui entra a linguagem que, devido ao seu foco discursivo, põe a midiatização em processo. O esquema (Figura 1), apresentado por Verón (1997), para análise da midiatização, apresenta uma visualização das afetações sistêmicas que essa nova ambiência cria e/ou proporciona.

Poderíamos continuar descrevendo outras relações e descobertas do esquema proposto por Verón (1997), mas a verdade é o que o diagrama traz para reflexão a mudança do *status* da mídia na sociedade. Para Fausto Neto (2006), há um crescimento e um novo horizonte a partir da auto-referencialidade que começa a ser feita:

Já não se trata de falar das realidades construídas segundo suas estratégias de enunciação, mas no lugar desta, mudar o referente, para dar ênfase a sua auto-referencialidade, falar das operações com que apontam para realidade da construção. Ou seja, os mídias abandonam a clássica posição mediadora, que repousava sobre uma noção de interação de complementaridade com a recepção, ofertando-lhes sentidos sobre um mundo externo. (FAUSTO NETO, 2006, p14).

A mídia não é mais um meio para explicar diversos fins, uma vez que, na sociedade em vias de midiatização, ela ajuda a explicar os fenômenos vividos pela sociedade. Braga (2012) descreve este momento como uma “aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade”. Braga (2012) ainda cita a dinâmica real destas interações:

...todas as áreas e setores da sociedade passaram a desenvolver práticas e reflexões sobre sua interação com as demais áreas e setores, testando possibilidades e inventando processos interacionais para participar segundo suas próprias perspectivas e interesses. (BRAGA, 2012, p.37)

A partir da reflexão proposta por Braga (2012), começamos a entrar no conceito de circularidade, já que a linearidade vira coisa do passado, tendo em vista os avanços sociais presenciados. Os usos das tecnologias e as interações feitas por indivíduos e por instituições desloca o papel dos atores sociais através de novas lógicas. Essa nova ambiência, impulsionada pela circulação, passa a permear práticas de outros campos sociais, alterando fluxos e processos até então instituídos.

O abandono da linearidade tem relação também com o abandono do modelo canônico de comunicação, em que o processo transmissivo de informações era linear, em via única do emissor para o receptor. Como vimos no caso em estudo, a sociedade em vias de midiatização altera os fluxos de interação e contextualiza o surgimento de uma crise institucional por meio de um agente “externo” à instituição. A sociedade em rede, midiatizada, permite a alteração do local dos atores sociais, ao mesmo que permite maior propagação de casos que antigamente poderiam ser contidos pelas organizações.

### **2.3.2 Lógicas da Circulação**

Para mencionar a lógica de circulação, é preciso aliar ao pensamento o conceito de dinamicidade, de movimento, de ligação. Enquanto em um raciocínio

linear era possível antever resultados e problematizações, na circularidade já partimos do pressuposto que convergência não existe. Quando um tema entra em circulação, ele já entra na lógica da divergência. O processo comunicacional vira um desajuste. Problema? Não, uma vez que o caos ajuda a crescer e ajuda a identificar novos horizontes nos processos historicamente estabelecidos. Segundo Braga:

A circulação é, então, transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento...as lógicas dos contratos assumidos por outras lógicas de interfaces: os receptores perambulam por várias mídias, migrando em seus contatos com os mesmo e quebrando zonas clássicas de fidelização". (BRAGA, 2012, p. 39).

O esquema de Verón (1997) sobre a análise da midiatização (Figura 1) apresentado anteriormente já possui indícios desta lógica da circularidade. Hoje, os veículos de comunicação, isoladamente, parecem perder força, ao mesmo tempo em que os complexos multimídias começam a atuar de formas diferentes e difusas. Produtores e receptores da informação criam uma nova articulação de contratos, pois a relação se estabelece de diferentes formas. No texto de Fausto Neto (2010), é mencionado o deslocamento do leitor à cena discursiva, algo que era restrito à prática jornalística. Quando o autor coloca o título do texto em análise como "A circulação além das bordas", ele afirma, como já visto anteriormente, que os desdobramentos dos processos circulares são muitos e, na maioria das vezes, inatingíveis.

Esse processo de circulação leva a uma reflexão sobre o lugar do digital no campo da comunicação. Ferreira (2013) também acentua essa perspectiva:

A partir desse contexto reflexivo se fortalece a proposição de que a midiatização é uma perspectiva epistemológica, que deve superar os paradigmas de estudos de processo midiáticos desde a produção e consumo, para ser pensada em termos de circulação. Nesse sentido ela dialoga com os modelos circulares de comunicação. Mas as teorias circulares tinham como foco a realidade ontológica em que ocorre uma separação entre produção e recepção e questionavam a circulação com base nos processos entre emissor e receptor final (indivíduos consumidores). A midiatização se constitui em torno de uma nova problemática: produtores que ocupam posição de consumidores de produtos midiáticos, e de indivíduos-consumidores que passam a ocupar (nas chamadas redes sociais) posição de produtores (configurando o consumo produtivo ou produção consumidora). (FERREIRA, 2013, p.146).

Como investigar a circulação? Conforme Ferreira (2013), a problemática da circulação pode remeter a um campo observacional... (em que) a circulação é uma

problemática que se destaca nas relações entre processos intermediáticos (entre meios e dispositivos) e intramediáticos (operações que emergem do âmago dos meios e dispositivos).

Desta forma, é possível perceber que a circulação possui um importante papel na análise dos processos interacionais, pois vai além de discutir a distribuição das mensagens e sim seu impacto nas diferentes esferas da sociedade. Na circulação, ocorre um aprofundamento do papel dos receptores:

A pergunta que se apresenta é: Quando se considera sistemas diversos (massivos anteriores e redes digitais atuais) em suas interações com o ambiente, quais as relações entre circulações intermediáticas e intramediáticas? Há, entre as duas, rupturas históricas em termos de processos midiáticos na perspectiva da circulação, ou seja, da (des) construção de valores? Ou as continuidades são dominantes, se sobrepondo às diferenciações e, nesse sentido, não haveria circulação, mas reprodução, representação e estagnação em termos de valores, em que as diferenças acentuadas iludem as continuidades estruturais? (FERREIRA, 2013, p. 146).

Os esquemas apresentados por Verón (1997) e Gomes (2008) evidenciam que os processos comunicativos estão permeados por uma nova lógica interacional, onde a existência de hierarquias e de centralização de poderes estão em tensão com novos processos, onde os atores sociais, sejam indivíduos ou instituições, são reestruturados em termos de conversação social.

A linearidade presente na sociedade dos meios através da tríade emissor – mensagem – receptor dá lugar à circulação como fenômeno que expande os códigos estabelecidos, em uma velocidade imensurável. E, para responder a essa nova dinâmica social, as organizações precisam estar atentas e preparadas para a ocorrência de situações improváveis, uma vez que as crises podem surgir dos lugares e das situações menos prováveis.

### **3. PESQUISA EMPÍRICA**

Este capítulo apresenta o vasto material encontrado na coleta de dados da pesquisa empírica, com direcionamento à localização, temporal e espacial, no processo, dos atores, instituições midiáticas e midiaticizadas. Está dividido em subseções. Na primeira, acentuamos fragmentos e relevos das notícias das instituições midiáticas para destacar a mobilização criada na relação com os atores a partir dos relatos dos fatos.

A partir desse movimento de análise, a segunda seção identifica o lugar do goleiro Aranha como protagonista, desencadeando um processo onde se instala uma agonística sócio-midiática, que mobiliza as instituições midiáticas, atores e instituições midiaticizadas. Na terceira parte, agrupamos instituições conforme os campos convocados (o econômico, o acadêmico e o político), que representam a saída do tema do campo comunicacional. A quarta seção deste capítulo apresenta os posicionamentos do Grêmio, enquanto instituição midiaticizada, nesse processo.

Este contato com o material empírico permitiu o posterior levantamento de inferências e a construção da análise da pesquisa nos capítulos seguintes.

#### **3.1 FRAGMENTOS E RELEVOS**

Neste ponto de análise, a intenção é demonstrar a interface criada entre instituições midiáticas e atores individuais nos ambientes de rede diante de notícias jornalísticas que mantiveram o caso de estudo em evidência. Com isso, estão descritas as discursividades redacionais através da apresentação dos títulos, a data e hora de veiculação, acompanhados de um recorte dos comentários dos atores. Cada notícia é apresentada com dois comentários para entendermos parte da mobilização criada diante do assunto.

##### **3.1.1 Notícia Uol Esportes**

Neste ponto de análise, os fragmentos dos atores individuais retomam a origem do Grêmio enquanto time de futebol e sua relação com a cultura alemã, através da apresentação de algo que, segundo o comentário, seria natural:

negros não poderiam ser gremistas. São reflexões que demonstram a força da cultura dos times de futebol do Rio Grande do Sul diante do caso.

Título: Aranha é chamado de 'macaco' por torcida do Grêmio  
415 comentários - 28/08/2014 – 22h09min

Figura 10 - Comentários da notícia



**Paulo Ricardo Avila**

Quando vejo um negro dizer que é gremista, juro que não compreendo. Deve ser síndrome de estocolmo, ou não gosta de sua cor e quer se sentir branco sendo gremista.



**Jean Felipe**

Grêmio à princípio era um clube só para pessoas que tinham origem alemã, confirma?

Curtir · Responder ·  1 · 28 de agosto de 2014 22:40

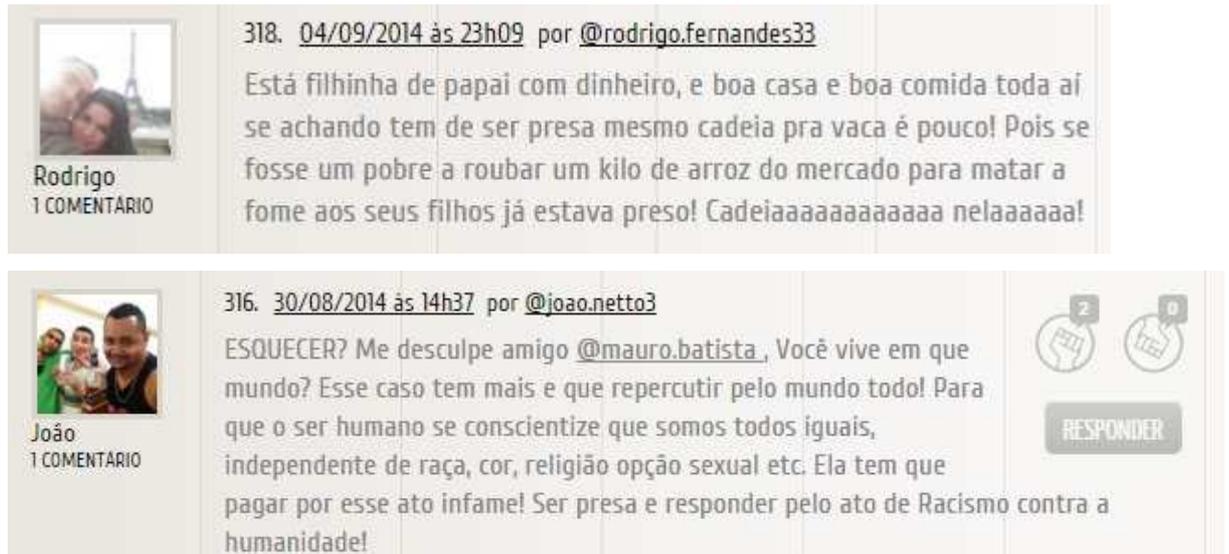
Fonte: Uol Esportes (2014).

### 3.1.2 Notícia Site Meu Timão

A identificação de Patrícia Moreira nas redes sociais levou a julgamentos morais já no primeiro instante. Ainda na noite do jogo de futebol as pessoas já tinham construído estigmas para a torcedora: filhinha de papai, com boas condições financeiras e que merecia punição pelo ato de racismo contra Aranha, conforme demonstração dos comentários a seguir.

Título: Torcedora que promoveu insultos racistas já foi identificada  
318 comentários - 28/08/2015 – 23h13min

Figura 11 - Comentários da notícia



318. 04/09/2014 às 23h09 por [@rodrigo.fernandes33](#)

Está filhinha de papai com dinheiro, e boa casa e boa comida toda aí se achando tem de ser presa mesmo cadeia pra vaca é pouco! Pois se fosse um pobre a roubar um kilo de arroz do mercado para matar a fome aos seus filhos já estava preso! Cadeiaaaaaaaaaaaaaa nelaaaaaa!

Rodrigo  
1 COMENTÁRIO

316. 30/08/2014 às 14h37 por [@joao.netto3](#)

ESQUECER? Me desculpe amigo [@mauro.batista](#), Você vive em que mundo? Esse caso tem mais e que repercutir pelo mundo todo! Para que o ser humano se conscientize que somos todos iguais, independente de raça, cor, religião opção sexual etc. Ela tem que pagar por esse ato infame! Ser presa e responder pelo ato de Racismo contra a humanidade!

João  
1 COMENTÁRIO

RESPONDER

Fonte: Meu Timão (2014).

### 3.1.3 Notícia Uol Esportes

A manifestação de Aranha causa comoção e faz as pessoas se posicionarem sobre o tema. Aí surgem as generalizações como ‘bando de racistas’, que colocam em uma mesma esfera de análise todos os torcedores gremistas. O segundo comentário faz um alerta para a torcedora ao mesmo tempo em que pune seu ato como imbecilidade.

Título: Aranha acusa torcida do Grêmio de racismo: “macaco e preto fedido, dói”.

100 comentários- 28/08/2015 – 22h07min

Figura 12 - Comentários da notícia

Bando de racistas. Tem de interditar o estádio, prender os culpados e multar com uma quantia considerável

Responder 3 Denunciar

aquela mina falando ma-ca-co nem faz ideia de como ela vai se incomodar com isso amanhã quando acordar, filmou a cara dela certinho... tem se se lasca mesmo pra largar de ser imbecil.

Responder 2 Denunciar

Fonte: Uol Esportes (2014).

### 3.1.4 Notícia Canal de Esportes ESPN

Nestes comentários é evidenciada a ‘disputa’ acirrada que ocorre entre o Grêmio e o Internacional, historicamente. Os textos mostram a herança cultural da formação dos clubes de futebol ainda presentes no cotidiano social, em que a escolha do time teria relação com a cor de pele do torcedor.

Título: Torcedora racista do Grêmio é afastada do trabalho, diz jornal.

327 comentários - 29/08/2014 – 14h45min

#### Figura 13 - Comentários da notícia

Tem até um negro no meio da torcida imitando macaco.. vai tomar vergonha na cara mané.

Normal , negro aqui que é torcedor do Grêmio é assim , afinal eles são torcedores de um time racista aqui no Rio Grande do Sul é assim , por isso sou torcedor do Internacinal

Curtir · Responder ·  3 · 29 de agosto de 2014 12:22

Fonte: ESPN (2014).

### 3.1.5 Notícia Zero Hora Online

Os julgamentos continuam após a torcedora Patrícia Moreira revelar a forma como se transformou gremista. Há uma intolerância não aparente em que qualquer posicionamento da torcedora será passível de punição.

Título: Em programa de TV, Patrícia Moreira diz que quer “abraçar Aranha”.

543 comentários - 09/09/2014 – 11h02min

#### Figura 14 - Comentários da notícia

que guria otária!!!! se vendeu pro gremixo por uma bicicletal!!!! realmente, o internacional não merece uma "torcedora" dessas....

sou colorada desde que nasci, mesmo tendo pai gremista... quando eu tinha uns 10 anos, meu pai me prometeu fardamento completo tricolor (aaaarrggghhhh!!!!), me levar em todos os jogos do finado olímpico (eeeeccaaa!!!!) e lá no jogo me dar pipoca, refri, picolé, cachorro quente, etc. se eu virasse gremista. mas como disse, desde criança sempre amei o inter, a cor vermelha é a mais linda de todas!!!!

ainda bem que desde criança, fui firme em minhas decisões!!!!

20 ^ | v • Responder • Compartilhar ›

O meu também tentou mas não levou... O Inter ficou com meu coração. :)

15 ^ | v • Responder • Compartilhar ›

Fonte: Zero Hora (2014).

### 3.1.6 Notícia Esportes Estadão

Os comentários evidenciam o dilema do caso, em que de uma parte mostra a torcedora como 'bode expiatório' de uma torcida que também insultou o goleiro Aranha e de outra parte exige punição para Patrícia Moreira pela ação realizada em campo.

Título: Aranha não quer se encontrar com menina que o xingou

13 comentários - 05/09/2015 – 18h49min

Figura 15 - Comentários da notícia

 <p>06 de Setembro de 2014   15h27</p> <p>O Grêmio não foi excluído por causa desta moça, mas sim devido as palavras proferidas por diversos torcedores. Ela acabou virando um bode expiatório. Um exagero sem tamanho isso tudo.</p>	 <p>06 de Setembro de 2014   15h22</p> <p>É chocante a quantidade de brasileiros que acham que as vítimas de crimes e ofensas além de racismo são desprezíveis e os racistas criminosos são uns coitados que só estavam se divertindo. Somos um país de racistas, infelizmente.</p>
--	--

Fonte: Estadão Esportes (2014).

### 3.1.7 Notícia Zero Hora Online

O julgamento do caso pela justiça chega ao fim com sintomas de conformidade por parte dos atores individuais. Fica a impressão de que a punição foi fraca e a percepção de que ela poderia sequer ter acontecido.

Título: Patrícia Moreira e outros envolvidos terão de ir à polícia em jogos do Grêmio por 10 meses -145 comentários - 24/11/2014 – 10h18min

#### Figura 16 - Comentários da notícia

Pois é, foi o q tinha pro momento. Espero q isso sirva ao menos pros outros racistas de estadio se segurarem na hora q quiserem chamar um negro de macaco

2 ^ | v • Responder • Compartilhar >

Provavelmente o juiz tambem seja adepto a chamar negros de macaco. Mas pelo lado bom, se não fosse a exposição do caso, talvez nem julgada ela fosse

Fonte: Baibich (2014).

As interações mostram o envolvimento das pessoas com os dilemas que surgiram nas redes digitais. Há concordâncias, discordâncias, atritos, ofensas, relatos, deboches, mostrando a apropriação que passa a ocorrer a partir do tema em questão. O racismo ressurgiu como debate social e envolveu regiões brasileiras distintas nas conversações, fator não exposto para não ocorrer identificação das pessoas.

O caso virou pauta nacional, pois trouxe à tona um tema que afeta todas as pessoas, os contrários e os favoráveis, aqueles mais indignados com o assunto e aqueles que tentam amenizar a discussão. Os comentários sobre o racismo não ficaram restritos ao universo do futebol e atingiram outras situações do cotidiano das pessoas, em que alguns chegam à conclusão que o Brasil é um país racista.

Nesse recorte, é possível perceber as rivalidades com o Internacional através de comentários que trazem à tona, inclusive, histórias de mudança de time, com base na declaração feita por Patrícia Moreira ao programa Encontro, da Rede Globo de Televisão.

Há, também, uma identificação do Grêmio como clube racista, na análise dos comentários das redes digitais. A ação de um grupo de torcedores passa a ser rapidamente generalizada, ou seja, passa a pertencer ao todo, e o clube passa a ter sua imagem conjugada ao racismo.

### 3.2 O LUGAR DO PROTAGONISTA: O MC NO ACONTECIMENTO

O Campeonato Gaúcho de 2015 contou com a participação do Grêmio e do Inter na fase final da competição. No jogo de abril do mesmo ano, o jogador colorado Fabrício se desentendeu com a torcida e abandonou o campo de futebol e posteriormente o próprio Internacional. Entre as desavenças, surgiu o boato de que o jogador teria sido chamado de negro pela própria torcida. O Tribunal de Justiça Desportiva chegou a insinuar a denúncia, mas, dias depois, o jogador Fabrício, já contratado pelo Cruzeiro, afirmou não ter ocorrido nada naquela data.

Figura 17 - Procurador do TJD anuncia que houve injúria racial



Fonte: ZH Esportes (2015).

A ocorrência relativa ao jogador Fabrício não teve andamento, pois ele afirmou não ter ocorrido nenhum tipo de racismo no dia de seu atrito com a torcida colorada. O caso nos mostra que há uma fragilidade de apuração de fatos nestes grandes sistemas de junção de pessoas. O principal fator que fez o assunto ter um

desfecho foi o próprio depoimento do jogador. Ao mesmo tempo, é possível perceber que o Grêmio foi punido exemplarmente, pois até o fechamento desta pesquisa não surgiu time com punição similar à da eliminação da Copa do Brasil 2014, fator que deve criar tensões nas análises dos tribunais desportivos, na medida em que uma regra foi criada e agora ela precisa continuar sendo obedecida. O caso do Fabrício caminhava para a mesma direção do caso Aranha.

Figura 18 - Pronunciamento do Fabrício já no Cruzeiro



Fonte: ZH Esportes (2015).

Esse resgate se faz importante para o entendimento do papel do Aranha no contexto do acontecimento relacionado ao Grêmio. Inicialmente, o goleiro recrutou a equipe de televisão do canal de esportes ESPN para fazer as gravações da torcida tricolor. Essa gravação focou na pronúncia da palavra macaco pela torcedora Patrícia Moreira. Ele tomou uma atitude frente aos insultos que recebia dos torcedores.

O percurso não foi linear, como demonstraremos nas análises finais dos materiais coletados. Como ficou amplamente conhecido, Aranha não aceitou os pedidos de desculpas públicos da torcedora Patrícia Moreira, a partir de um ato de resistência e desagravo ao acontecimento. Como protagonista, recebeu atos de apoio, outros de crítica, mas permaneceu firme na sua postura de enfrentamento ao racismo, tornando-se, inclusive, referência para o tema. A seguir, algumas imagens que comprovam essa análise e o contexto de ações protagonizadas pelo Aranha na luta contra o racismo, em quatro atos.

### 3.2.1 Ato 1: Aranha Destaca Envolvimento da Mídia

O goleiro reconhece que os veículos de comunicação foram essenciais para a propagação dos atos de racismo sofridos no jogo contra o Grêmio.

#### Figura 19 - Goleiro em entrevista ao canal EBC

O goleiro ainda acrescenta que o envolvimento da mídia ajudou a conscientizar as pessoas sobre o seus direitos e expor o racismo como um crime que pode ser punido.

Para Aranha, as produções televisivas tem representado cada vez mais a população negra, talvez não na quantidade ou na forma esperada.

Aranha, goleiro do Santos Futebol Clube, conversou com o Ver TV sobre o papel que a televisão teve no episódio de racismo que sofreu durante uma partida em Porto Alegre (RS). Confira um trecho da entrevista:



Fonte: Portal EBC (2014).

### 3.2.2 Ato 2: A Chancela

Aranha é motivo de mobilização na rede social *Facebook* (coletivo emergente): a comunidade #soumaisumaranha foi criada em apoio ao goleiro do Santos após ato de racismo da torcida do Grêmio, conforme relato do jornal do rap.

Figura 19 - Jornal do Rap divulga mobilização no *Facebook* em apoio ao Aranha



Fonte: Jornal do Rap (2014).

### 3.2.3 Ato 3: Aranha Exalta Cultura do Rap

O goleiro dos Santos diz que aprendeu a enfrentar o preconceito através da cultura do rap, em que as pessoas são bem informadas sobre política, história, religião e formadas para a realidade social.

Figura 20 - Aranha destaca cultura do rap como símbolo de enfrentamento



Fonte: Jornal do Rap (2014).

### 3.2.4 Ato 4: Aranha Recebe Prêmio de Direitos Humanos

A homenagem foi feita pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República pelo combate do jogador ao racismo, em dezembro de 2014. Na foto, Aranha aparece ao lado da Presidente da República, Dilma Rousseff.

Figura 21 - Registro da premiação



Fonte: Portal Geledes (2014).

Mas esse percurso e discurso não são lineares. Se observarmos o processo midiático constituído em torno do tema, será possível fazer essa verificação, conforme destaque a seguir.

### 3.3 OFENSA, INJÚRIA, VITIMAS

São figuras (ofensa, injúria, vítimas) normativas. Representam o dilema e o impasse. Nesse momento se instala uma narrativa nos processos de circulação. Que objetos perambulam? Quais são eles? Quem são os antagonistas? Os aliados? As duas primeiras figuras são visíveis no pronunciamento da palavra macaco em *slow* (câmera lenta) pelas câmeras do canal esportivo ESPN. Ela ecoa no espaço, acionando a circulação.

Figura 22 - Imagem gravada das câmeras da ESPN



Fonte: SPERB (2014).

Já a vitimização inicia com o jogador Aranha sendo chamado de macaco em jogo contra o Grêmio. Durante o processo midiático passa a agregar também Patrícia Moreira, que teve sua casa apedrejada e depois queimada por torcedor gremista.

Figura 23 - Folha de São Paulo e Estadão de 29/08/2014



Fonte: Brito (2014).

Figura 24 - Entrevista após incêndio da casa



Fonte: Gazeta do Povo (2014).

### 3.4 PARRESIA EM SEUS CONTRÁRIOS

Parresia é uma figura de discurso estudada por Foucault. Visa a verdade, a crítica, mesmo que enfrentando o perigo. (Abraham, 2003). Patrícia escolheu o programa Encontro da Rede Globo de Televisão como primeiro local de exposição e explicação do acontecimento no dia 9 de setembro. Na ocasião, a torcedora diz que

queria abraçar o goleiro Aranha e pedir desculpas. No entanto, Aranha, condizente com a cultura do rap, não aceita o encontro nem o pedido de desculpas da torcedora. Diz que só quer a verdade. Porém, paradoxal, o ato-discurso parresia se transforma em seus contrários, nesse momento. Quem está na busca de justiça e reparação?

Figura 25 - Participação no programa Encontro



Fonte: Rádio Gaúcha (2014).

Figura 26 - Aranha rejeita encontro com torcedora

terça-feira, 9 de setembro de 2014

**Aranha nega encontrar Patrícia torcedora do grêmio.**



“Não vou encontrar com ninguém, ela não disse que sou macaco? Manda ela ir atrás de macaco”

**Exclusivo: Aranha nega se encontrar com Patrícia torcedora do Grêmio que supostamente o xingou**

O goleiro **Aranha** não quer, pelo menos por enquanto, encontrar a torcedora gremista Patrícia Moreira, que o ofendeu com injúrias raciais na partida de ida da Copa do Brasil, entre Santos e Grêmio, no dia 28 de agosto. Por meio da assessoria de imprensa do Peixe, o camisa 1 diz que, pelo menos por enquanto, vai esperar a investigação do caso.

Fonte: Blog do SBT (2014).

### 3.5 INSTITUIÇÕES E ATORES NAS APROPRIAÇÕES DO DILEMA

As inferências preliminares indicam que as instituições midiáticasse constituíram como delineadoras do ambiente de sentido, com uma diversidade de figuras sobre o acontecimento protagonizado por Patrícia Moreira e Aranha. Constituíram um faneron (termos de Peirce que corresponde a ambiente), onde se move a narrativa em curso, na medida em que define referências exógenas aos atos de falta dos interlocutores antagonistas. Mas ela não faz esse ambiente solitária. Está em concerto, na circulação, com atores e instituições midiáticas que mobilizam seus meios para se posicionar, apropriando-se do dilema. A lista dessas figuras que nos permite essa analogia é ampla, conforme descrição a seguir.

#### **3.5.1 Acionamentos de vários Circuitos em Expansão**

A expansão do dilema a outros campos, da política à cultura, passando pela economia, é acionada pelo assunto ao mesmo tempo em que o transforma em valor da circulação. Esse acionamento ocorre através dos valores do meio jornalístico, que traz aos seus espaços realidades de outros campos.

##### 3.5.1.1 Observatório da Imprensa

Artigo do site do Observatório da Imprensa traz a opinião sobre o acontecimento através das áreas de cidadania, mídia e racismo. Entre as reflexões, destaque para o registro do pronunciamento da torcedora: “O fato de haver prova documental da prática do crime de injúria racial indicava estarmos diante de um caso que poderia tornar-se exemplar para o combate ao racismo no futebol brasileiro”. (CALEIRO, 2014.)

Figura 27 - Artigo no Observatório da Imprensa



Fonte: Caleiro (2014).

### 3.5.1.2 Opinião do Jornalismo B

O site do Jornalismo B, que tem como base a desconstrução do jornalismo praticado pelos grupos corporativos de comunicação, divulgou texto contra os atos praticados pelos torcedores do Grêmio: "Aranha é aranha, macaco é macaco e racismo é crime".

Figura 28 - Imagem do site do Jornalismo B



Fonte: Gonzaga; Pires (2014).

### 3.5.1.3 Seleção Brasileira de Futebol

Jeferson, então goleiro da seleção brasileira de futebol, acredita que Aranha exagerou na sua denúncia ao relatar em entrevista: “Acho que eu apoio o Aranha em todas as declarações, mas até ele mesmo sabe que não precisava chegar a esse ponto para que as coisas fossem resolvidas”.

Figura 29 - Opinião do goleiro da Seleção Brasileira



Fonte: Terceiro Tempo (2014).

### 3.5.1.4 Escritor Peninha

O escritor Peninha dá sua opinião sobre o acontecimento em entrevista e menospreza atitude de Aranha, chamando-o de "escroto", produzindo polêmicas derivadas.

Figura 30 - Opinião de escritor gaúcho Peninha



Fonte: Uol Esportes (2014).<sup>1</sup>

### 3.5.1.5 Generalização do ser Gaúcho

Comentários de notícias jornalísticas repercutiram opiniões sobre o jeito de ser do gaúcho em relação com a situação.

Figura 31 - Comentários nas Redes Sociais



Fonte: Brito (2014).

<sup>1</sup> “O Aranha se comportou como um escroto, não estou falando no momento da denúncia, calma, estou falando antes. Não estou dizendo que ele foi escroto por denunciar, pelo amor de Deus. Ele fez muito bem em denunciar, estou dizendo o que antecedeu a revolta da torcida. Ele ficou quatro minutos, se recuperou e depois caiu de novo”, disse o escritor. Ele também criticou o fato de o goleiro santista por não ter perdoado Patrícia assim que o episódio aconteceu. “Ela pediu perdão e ele não deu”.

### 3.5.1.6 Atores criam Memes nas Redes Sociais

Os atores individuais em redes também realizaram suas apropriações diversas e, com isso, as redes sociais não demoraram a criar seus ícones. Logo o caso do goleiro Aranha começou a aparecer, surgiram piadas e sátiras sobre o assunto. Os memes abaixo demonstram uma parcela dos conteúdos que circularam nos meios digitais.

Figura 32 - Meme da torcedora Patrícia Moreira como capa da Revista Playboy



Fonte: Grêmio Rock (2014).

Figura 33 - Meme da torcedora Patrícia Moreira em comparação ao macaco



Fonte: Grêmio Rock (2014).

### 3.5.1.7 Criação de Comunidades de apoio no *Facebook*

Até 15 de setembro de 2014, uma página de apoio à Patrícia Moreira teve atualizações no facebook, através de inserção de notícias relacionadas ao assunto e a outros casos de racismo no futebol. Com 1.541 fãs, em consulta de fevereiro de 2016, a página não teve novas atualizações.

Figura 34 - Página de apoio à Patrícia Moreira



Fonte: Apoio Patrícia Moreira (2014).

Em 23 de setembro de 2014 foi criada uma página na rede social chamada #SouMaisUmAranha. A intenção era a divulgação de vídeos de apoio ao goleiro Aranha. Em junho de 2015, a página estava com 1.289 fãs e, em fevereiro de 2016, não foi possível encontrar a página nas redes sociais.

Figura 35 - Imagem da capa da página no Facebook



Fonte: Sou Mais um Aranha (2014).

### 3.6 INSTITUIÇÕES, ATORES E PROCESSOS CONVOCADOS

Por convocações entendemos instituições que falam em meio de outras, mas que se expressam também em seus meios. Essas convocações são importantes, pois ampliam para além dos circuitos de meios de instituições midiáticas, midiáticas e atores. Expandem o ambiente. A simbólica gremista é submersa também nesse circuito convocado. Essa parte do ambiente de pesquisa deriva do não fechamento do caso, ou seja, da constante possibilidade de inserção de novos atores, terceiro círculo do ambiente de pesquisa indica como outros processos sociais, focados em movimentos de interação, comunicação, embate, reconhecimento. As convocações geralmente estão inscritas em instituições e atores, através de sites, redes, blogs ou em veículos de comunicação.

#### 3.6.1 Campo Econômico

A Odebrecht faz campanha contra racismo nos campos de futebol enquanto empresa administradora de três Arenas brasileiras. A empresa passou a exibir mensagens sobre o tema nos telões dos estádios.

Figura 36- Notícia no Lancenet

**LANCE.NET** Futebol FUT! Inter Lutas Vôlei + Esportes

digite seu e-mail digite sua senha **ENTRAR**  
Esqueci minha senha CADASTRE-SE

## Após caso Aranha, Odebrecht Properties lança ação contra racismo em três estádios

Arenas administradas pela companhia vão divulgar mensagens nos telões durante jogos e também nas páginas de redes sociais

Compartilhe: [Tweet](#) [Curtir](#) [+1](#) [Link: http://nolance.net/1qCOYhh](#)

LANCE!Bizz - 05/09/2014 - 20:08 São Paulo (SP)

Responsável pela administração de três estádios brasileiros, a Odebrecht Properties reforçará as ações contra o racismo no futebol com mensagens transmitidas nos telões do Maracanã, da Itaipava Arena Pernambuco e na Itaipava Arena Fonte Nova. A iniciativa destacará que atitude preconceituosa é crime e é realizada após o caso ocorrido com o goleiro Aranha, do Santos, na semana passada.

As mensagens serão transmitidas em três jogos deste final – Flamengo x Grêmio, Fluminense x Cruzeiro e Náutico x Bragantino – e será mantida no restante dos torneios nacionais. Na noite da última quinta-feira, 4, a iniciativa já foi realizada na partida entre Bahia e Internacional, disputada na

Arena Pernambuco é um dos estádios que irá veicular nos telões mensagens contra o racismo (Foto: Lino Sultanum/ LANCE!Press)

Fonte: Lance (2014).

### 3.6.2 Campo Acadêmico

Especialistas da área são convidadas a fazer suas considerações sobre o acontecimento.

Figura 37- Docentes divulgam vídeos sobre reflexões sobre o caso Aranha

**BLOG DA REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO**  
Revista Espaço Acadêmico, ISSN 1519-6186 – ANO XIV, Mensal. Conselho Editorial: Ana Patrícia Pires Nalosso, Angelo Priori, Antonio Mendes da Silva Filho, Antonio Ozaí da Silva, Eva Paulino Bueno, Henrique Rattner (in memoriam), João dos Santos Filho, Luiz Alberto Vianna Moniz Bandeira, Raymundo de Lima, Renato Nunes Bittencourt, Ricardo Albuquerque, Rosângela Rosa Praxedes e Walter Praxedes. Editor: Antonio Ozaí da Silva

Página Inicial sobre a REA ENSAIOS SOBRE CINEMA ESPECIAL – PROTESTOS NO BRASIL

**Início** Racismo no futebol: o caso Aranha - Marivânia Conceição de Araújo & Eliane Oliveira

## Racismo no futebol: o caso Aranha - Marivânia Conceição de Araújo & Eliane Oliveira

06/10/2014 Revista Espaço Acadêmico futebol, questão racial, racismo, vídeos

A RACISTA DO GRÊMIO?

**EMAIL SUBSCRIPTION**  
Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.  
Junte-se a 4.156 outros seguidores  
Insira seu endereço de e-mail  
[clique e receba notificação de novos textos](#)

**PESQUISA NO BLOG**  
Pesquisar ...

**ATENÇÃO** [Seguir](#)

Fonte: Espaço Acadêmico (2014).

### 3.6.3 Campo Jurídico

As consultas a especialistas do campo jurídico também são feitas. O advogado Silvio de Almeida, presidente do Instituto Luiz Gama, dá sua opinião para o Jornal Spressosp, que faz uma notícia sobre o julgamento dos torcedores gremistas.

Figura 38- Notícia do Aranha no jornal Spressosp



Fonte: Longo (2014).

Os embates continuam por longo período, com a descrição de todos os acontecimentos referentes ao caso, como a eliminação do Grêmio da Copa do Brasil, chegando no julgamento dos torcedores.

Figura 39 - Manchete do jornal Folha de São Paulo de 04/09/2014



Fonte: Brito (2014).

### 3.7 POSICIONAMENTO DO GRÊMIO NO PERÍODO DA CRISE

Para observar as manifestações do Grêmio no período de agosto a novembro de 2014, foco da crise relacionada ao caso Aranha, escolhemos a página oficial do time no *Facebook*: (<https://www.facebook.com/MeuGremio>). Além de ser a rede social mais acessada no Brasil, segundo pesquisa brasileira de mídia (2015), realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, o *Facebook* agrega veiculações de outras mídias de uma instituição, por ter uma forte capacidade para atrair público. A pesquisa (2015) mostra também que 48% dos brasileiros usam a internet com frequência, sendo que o *Facebook* é a rede acessada por 83% desses usuários.

Começamos pela análise da página momentos antes da crise vir à tona. No dia do jogo contra o Santos na Arena do Grêmio, o *Facebook* do clube mostrava uma mensagem (Figura 43) de motivação à torcida para a participação no jogo: “Nesta quinta, todos juntos pelo tricolor! Que venha a Copa do Brasil!”.

Figura 40 - Mensagem postada no dia do jogo com o Santos



Fonte: Meu Grêmio (2014).

A primeira comunicação do Grêmio no *Facebook* após o caso relacionado ao goleiro Aranha ocorreu no dia 29 de agosto, com a reprodução de um vídeo denominado “*Chega! A nossa história é tricolor!*”. A reprodução foi acompanhada da frase: “Grêmio Foot-Ball Porto Alegre é contra qualquer tipo de discriminação” (Figura 44). A produção audiovisual mostrou várias cenas de antigos e atuais jogadores negros do Grêmio e foi concluída com as *had tags* *#somosazuispretosebrancos* *#racismonão*.

Figura 41 - Manifestação do clube após caso de racismo



Fonte: Meu Grêmio (2014).

O conteúdo denominado “*Chega!*”, em uma análise interpretativa, demonstra uma certa dificuldade do clube em lidar com a situação inesperada, uma vez que demonstra o desejo de acabar com a situação ocorrida através do posicionamento. Uma espécie de “vamos parar de falar deste assunto”, ou “este assunto não nos pertence”. O fundo em cor preta, como primeiro posicionamento da instituição, faz referência a imagens de luto, de velório, de morte, de perda. O Grêmio fez o vídeo para repassar a sua imagem institucional diante do caso de racismo.

Já na aproximação do aniversário do clube, comemorado em 15 de setembro, o Grêmio reforçou a campanha *#somasazuispretosebrancos* (Figura 45). A frase que acompanhou a peça foi essa: ‘Há 111 anos, nascia o nosso Grêmio e o futebol ganhava mais emoção, garra e paixão. Parabéns, torcedor gremista. Com você nós somos iguais. Somos azul, preto e branco. Somos Grêmio.’

Figura 42 - Comemoração 111 anos do clube



Fonte: Meu Grêmio (2014).

A partir desta data, a campanha desenvolvida pelo Grêmio apareceu novamente no Facebook através da apresentação do 10º episódio do Azul, Preto e Branco (Figura46), filme exibido no Premiere Futebol Clube, que traz como conteúdo os registros das comemorações do aniversário tricolor.

Figura 43 - 10º episódio Azul, preto e branco



Fonte: Meu Grêmio (2014).

No dia da Consciência Negra, celebrado em 13 de novembro, a página do Grêmio postou uma imagem retomando nome de jogadores negros que passaram pelo time, ao mesmo tempo em que homenageou outros negros importantes na

história do time. A lembrança da data teve mais de 2.500 compartilhamentos e 18 mil curtidas.

Figura 44 - Postagem no dia Consciência Negra



Fonte: Meu Grêmio (2014).

Paralelamente às postagens do Grêmio no *Facebook* ocorreram uma série de ocorrências relativas ao caso “Aranha”, silenciadas no processo comunicativo institucional do Grêmio. Pautas relacionadas ao time não apareceram na *timeline* tricolor, como a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva sobre a eliminação do time da Copa do Brasil, o incêndio da casa da torcedora, a entrevista coletiva de Patrícia Moreira e sua participação no programa Encontro da Rede Globo de Televisão, a punição dos torcedores, entre outros fatos.

#### 4 ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NA PERSPECTIVA DA INCERTEZA

Através de sucessivas análises, inferimos que o sucessivo uso dos meios, constituídos e tentativos, por atores e instituições produziu o ambiente do caso Aranha. A partir desta compreensão, é necessário entender o papel da circulação nesta análise.

O conceito proposto por Ferreira (2015) auxilia na compreensão do caso em um ambiente social específico e pode dar pistas sobre os processos que fizeram este acontecimento ter repercussão nacional e outros eventos similares não cursarem o mesmo caminho.

Essas proposições consideram especialmente os processos midiáticos em redes digitais. Nem todo o meio digital aciona-se como processo midiático. Só está inserido no midiático aquele que se transforma em dispositivo social, mesmo que tentativo, ou seja, em que os usos e apropriações tentativos dos meios os fazem poder (simbólico) no espaço público. (Ferreira, 2015, p.1).

A partir disso, podemos dizer que o caso Aranha constituiu-se como um dispositivo social temporário, pois em um espaço determinado de tempo acionou diferentes atores e trouxe à discussão tensões em torno do racismo como paradigma relacional. E isso vem ao encontro ao entendimento de Ferreira (2015) sobre o papel da epistemologia da midiatização na atualidade, que rompe com a proposta de reprodução de dilemas pré-existentes nas relações sociais.

Entende-se que são instalados novos dilemas em um novo espaço de sentidos, que implica não somente em outra escala, mas também em outra problemática – aquela definida pelos novos territórios desenhados pela semiose emergente na circulação midiática. (Ferreira, 2015, p.2).

Estes novos territórios são mais complexos e marcam a ruptura com os *habitus* (sistemas de inteligibilidade) desenvolvidos em territórios anteriores. A linearidade, fortalecida com a Teoria Matemática da Informação e que sugeria condições próprias para a produção das gramáticas de reconhecimento, dá lugar a novos ambientes, multilineares e multipolares.

“... diversos atores e instituições se colocam mutuamente na posição de produtores e receptores, alimentados pela disrupção semiótica, de um lado, e fortalecendo usos e práticas dos meios diversificados, ou seja, constituindo dispositivos que se constituem, também, em novos territórios –

tempos e espaços de interações e conversação social". (Ferreira, 2015, p.3).

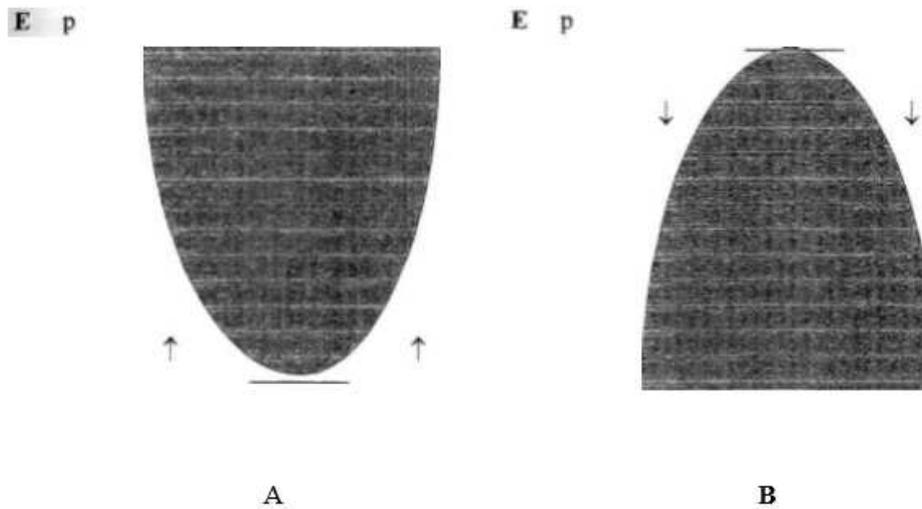
Partindo destas referências a respeito da instalação dos novos territórios de interações e conversações sociais e a partir do entendimento destas novas lógicas presentes na sociedade em vias de midiatização, é possível analisar a problemática da circulação na condução do caso protagonizado pelo goleiro Aranha e pela torcedora Patrícia Moreira.

Assim, para o entendimento de um circuito-ambiente constituído nas interações discursivas midiatizadas, é possível refletir sobre a circulação enquanto defasagem entre valores, normas e crenças diferenciadas, e, ao mesmo, como processo que gesta novas referências, abertas. Para isso, também nessa seção, serão utilizados dois procedimentos. O primeiro apresentará a cronologia do caso Aranha a partir dos atos discursivos que geraram processos de interações discursivas midiatizadas mais intensas, colocando em sinergia instituições midiáticas, midiatizadas e atores. O segundo visa mostrar o fio condutor que manteve em destaque o acontecimento e seus desdobramentos. São inferências próprias e únicas para este caso de análise, que, provavelmente, não serviriam para entendimento de outras crises elucidadas por um dilema sócio-cultural.

#### 4.1 CRONOLOGIA DO CASO NA PERSPECTIVA DO USO DOS MEIOS

Para colaborar no entendimento e visualização dos processos instalados nestes novos territórios, que são multilineares e multipolares, é importante trazer à reflexão os conceitos de Prigogine (1996) sobre irreversibilidade e sistemas instáveis.

Figura 45 - (A) Equilíbrio estável; (B) Equilíbrio instável



Fonte: Prigogine (1996, p. 33).

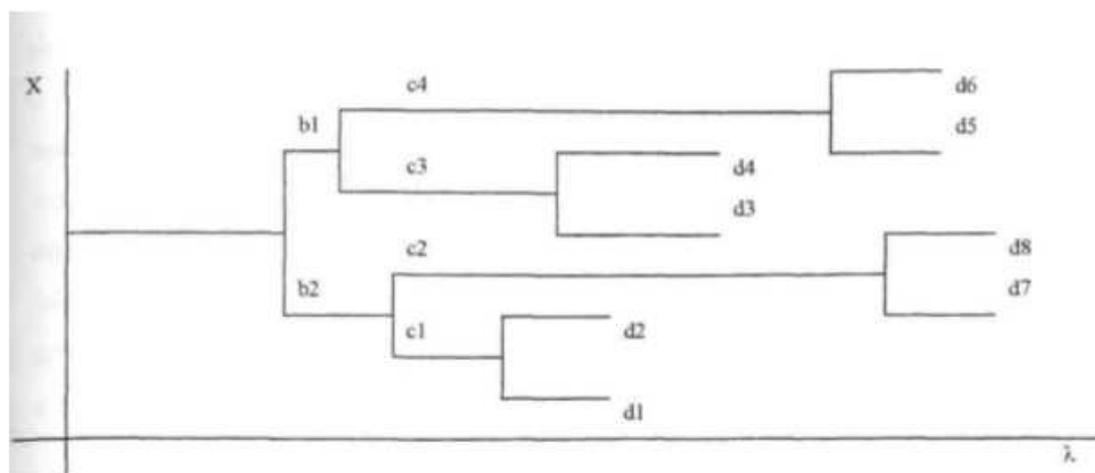
$E(p)$ , no gráfico, representa energia potencial. É a energia relativa associada às interações. O gráfico informa que os sistemas instáveis têm energia potencial máxima, ou seja, reúnem maiores possibilidades de interações. Nos estáveis, a energia potencial é mínima, isto é, tendem a um processo mínimo de interação. Essas formulações são feitas tendo em vista a física e a química. Para Prigogine, ainda referenciado em Poincaré, os sistemas dinâmicos em geral, nos quais ocorrem maiores possibilidades de interações, não são integráveis. Isso quer dizer que é impossível definir o comportamento coletivo através do conhecimento de variáveis. (Ferreira, 2002, p.409).

O autor afirma que os sistemas instáveis possuem efeitos ampliados que se aproximam do caos. Neste caso se rompe a correspondência entre trajetória individual e comportamentos coletivos, pois estes são aleatórios, probabilísticos, irreduzíveis a trajetórias individuais previsíveis. Segundo Prigogine (1996), em estados de não equilíbrio, os sistemas apresentam uma complexidade mais rica e diversa em relação ao equilíbrio.

Segundo Ferreira (2002), a análise das interações, a partir de um coletivo em movimento, demanda ângulos não universais em termos de regras e leis.

Prigogine apresenta em seus estudos um sistema de não equilíbrio a partir de bifurcações, que tem como base a estruturação pela temporalidade, como veremos a seguir:

Figura 46 - Bifurcações sucessivas num sistema de não-equilíbrio



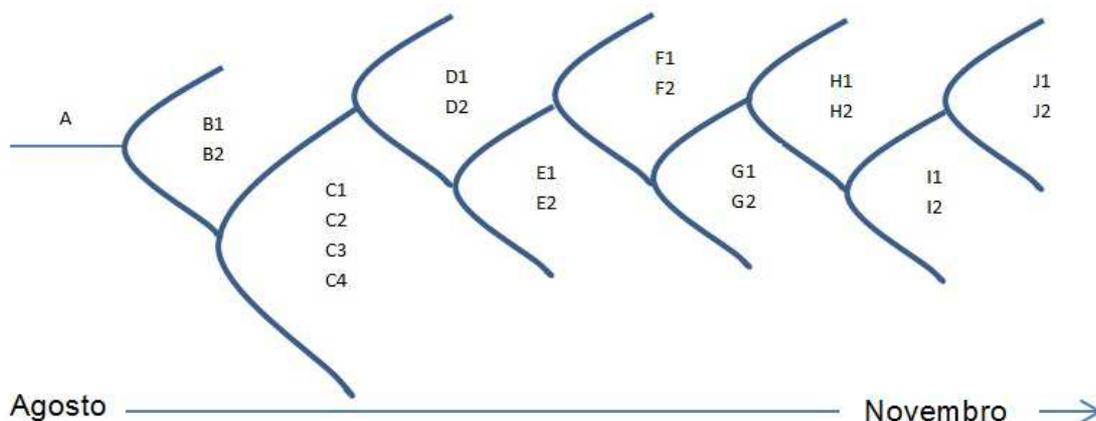
Fonte: Ferreira (2002; adaptação de Prigogine, 1996).

A partir desta referência, utilizamos ilustrações do caso a partir de bifurcações, como forma de auxiliar nas análises da circulação da pesquisa em questão a partir do entendimento que o caso Aranha é fruto de um sistema de não equilíbrio, de uma não linearidade e de uma espécie de caos social, que, ao mesmo tempo, instala novos territórios de interação e comunicação em um coletivo que é dinâmico e, simultaneamente, instável. As bifurcações registram as diferenciações, decalagens, defasagens de sentido, inauguradas nas próprias interações discursivas midiáticas.

A cronologia a seguir parte do pressuposto de que as interações discursivas não são reversíveis, isto é, são irreversíveis, o que implica que são marcadas pelo tempo de sua ocorrência. É um momento descritivo, e, ao mesmo tempo, inferencial, a partir do caso desenhado. Estão descritos os acontecimentos relativos ao objeto de pesquisa que tiveram as sinergias em termos de interações junto às instituições midiáticas, midiáticas e atores. São fatos que geraram curtidas, comentários, compartilhamentos e outras repercussões no universo digital com maior alcance de pessoas em meios constituídos. A diagramação desse processo nos sugere inferências pontuais e, depois, transversais.

O esquema a seguir apresenta vinte e um fatos relativos ao caso de pesquisa ilustrado através de um sistema com bifurcações que, através de uma temporalidade, demonstra a sequência de ações relativas ao caso.

Figura 47 - Bifurcações sucessivas do caso Aranha



Fonte: elaborado pela autora.

As bifurcações indicam um campo de possibilidades, pois seus diferentes caminhos podem gerar diferentes desdobramentos. Nesse sentido, a análise determinista não é pertinente. A não linearidade em um sistema como esse implica no encontro de soluções múltiplas. É possível enxergar esse esquema também como espécie de ondas, em que uma vai se sobrepondo à outra, mantendo o sistema aberto e sem conclusões.

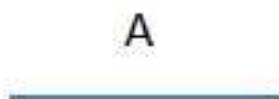
A seguir, serão detalhados os códigos que compõe a figura 48 para o entendimento dos fatos sucessivos que compuseram o caso de estudo, em que são usadas metáforas para ilustração dos temas articulados. Essa análise corresponde a uma metaforização do acontecimento, em que conceitos centrais ajudam a explicar a sequência do assunto, ao mesmo tempo em que demonstram os fatores constituintes da evidência do caso. Junto a isso, a pesquisa identifica quais agentes são envolvidos em cada descrição: atores individuais, instituições midiáticas, instituições midiáticas. As identificações podem ser isoladas ou compostas.

Os fatos se referem ao período que o caso Aranha esteve em maior destaque junto aos veículos de comunicação, através de pautas e reportagens sobre o desenrolar do assunto. A referência, portanto, é do período de 28 de agosto, data da realização do jogo pela Copa do Brasil, até o dia 24 de novembro, dia da audiência realizada no Foro Central de Porto Alegre, em que os quatro torcedores gremistas tiveram julgamento penal suspenso e receberam a punição de apresentação obrigatória na delegacia de polícia durante todos os jogos do Grêmio pelo período de 10 meses.

Na análise, é possível observar que a sucessão de fatos novos, perseguições, dilemas e posicionamentos diversos mantiveram o assunto em destaque durante estes, aproximadamente, quatro meses. A cronologia apresenta, através de seus fatos, que o caso Aranha gerou um sistema instável, uma vez que não se manteve em audiência por causa de uma instituição ou de um fato isolado. Foram sucessivas ocorrências protagonizadas ora por Aranha, ora por Patrícia Moreira, ora por uma instituição midiática, ou por uma instituição midiaticizada, que deram o destaque midiático ao dilema sócio-cultural do racismo. Segundo Prigogine, podemos confirmar que neste caso o caos gerou maiores interações do que geraria em um sistema de linearidade.

#### 4.1.1 A focalização - Atores Individuais

Figura 48 - Início das bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

O goleiro Aranha é o protagonista principal do caso, dando início ao acontecimento ao chamar o canal de Esportes ESPN para registrar ofensas racistas recebidas de grupo de torcedores gremistas atrás do gol do Santos na partida de futebol contra o Grêmio. É ele quem chama a atenção para a manifestação dos torcedores. Se Aranha tivesse seguido a partida sem dar importância aos insultos da torcida contrária, a sociedade teria conhecimento dos fatos racistas ocorridos em campo?

Figura 49 - Imagem da reprodução de gravação do canal ESPN

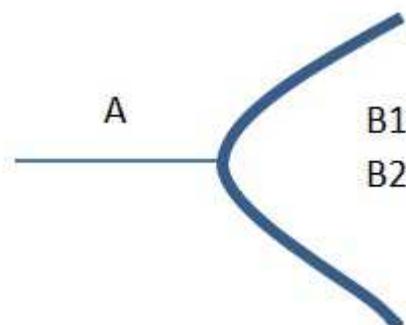


Fonte: Uol Mais (2014).

A metáfora se insere no contexto dos atores individuais porque foi oriunda da ação do Aranha, que pediu a atenção do juiz e das câmeras de televisão para o acontecimento. Em uma partida de futebol, em que há interesses múltiplos em campo, o goleiro do Santos chama o olhar das pessoas para algo diferente, por isso denominamos esse recorte como focalização, pois oriunda do foco que o Aranha deu ao assunto, ou seja, às ofensas que vinha recebendo em capo. Assim, esse é o ponto A, que dá início ao sistema de bifurcações apresentado (Figura 48).

#### 4.1.2 A Propagação - Instituições Midiáticas

Figura 50 - Símbolo da propagação no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.2.1 Filmagem do Canal de esportes ESPN

O B1 representa o Canal de Esportes ESPN, que reproduz, ao vivo, a imagem dos torcedores emitindo sons e grunhidos relacionados ao “macaco” e recorta a imagem da Patrícia Moreira falando a palavra ma-ca-co, silabicamente. A imagem foi repetida nos minutos finais da realização do jogo.

Figura 51 - Imagem da torcedora Patrícia Moreira reproduzida pela ESPN



Fonte: Uol Mais (2014).

#### 4.1.2.2 Registro da ação dos torcedores em conjunto

No B2 estão os torcedores do Grêmio, que fazem insultos racistas ao goleiro do Santos. Ou seja, o embate ocorre através do enfrentamento do goleiro Aranha ao grupo de torcedores atrás do gol. Chamar o canal televisivo para realizar as filmagens foi uma forma de reação, de tentar punir ou corrigir a torcida.

Figura 52 - Imagem de parte do grupo de torcedores ofendendo o goleiro Aranha

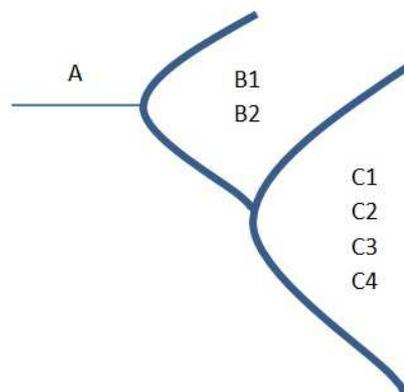


Fonte: Uol Mais (2014).

Se as imagens gravadas ficassem no plano geral, não haveria propagação? O plano que gera uma operação técnica, mas também semio-social, dissolveria o processo em um julgamento geral do racismo, já estabelecido culturalmente? O que especificou foi a focalização? A expiação gerou instabilidade no processo? São perguntas só aparentemente retóricas. Nossa formulação é de que essa metáfora denominada propagação revela o contexto de ação das instituições midiáticas, pois foram elas que passaram a reproduzir massivamente a imagem da torcida gremista ofendendo o goleiro Aranha. A imagem se transformou em ícone, totemizado (Rosa, 2012).

#### 4.1.3 Instalação do Dilema - Atores Individuais e Instituições Midiáticas

Figura 53 - Letra C - Símbolo da instalação do dilema no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.3.1 Entrevista de Aranha

A letra C é o maior ponto no sistema de bifurcações que, mesmo se mostrando aberto, neste ponto, possui uma série de fatos constituintes da instalação do dilema.

A primeira classificação da letra C recorda os fatos imediatos ocorridos após o jogo entre Santos e Grêmio. O C1 lembra que Aranha dá entrevista ao final do jogo e comenta com os repórteres sobre injúrias racistas recebidas da torcida, relatando que não era a primeira vez que o fato ocorria no Rio Grande do Sul e que não pretendia prestar denúncia sobre o acontecimento. Mas Aranha não sabia do alcance da propagação da imagem da Patrícia Moreira, que começou a circular antes mesmo do término da partida.

Figura 54 - Imagem da entrevista coletiva reproduzida pelo canal ESPN



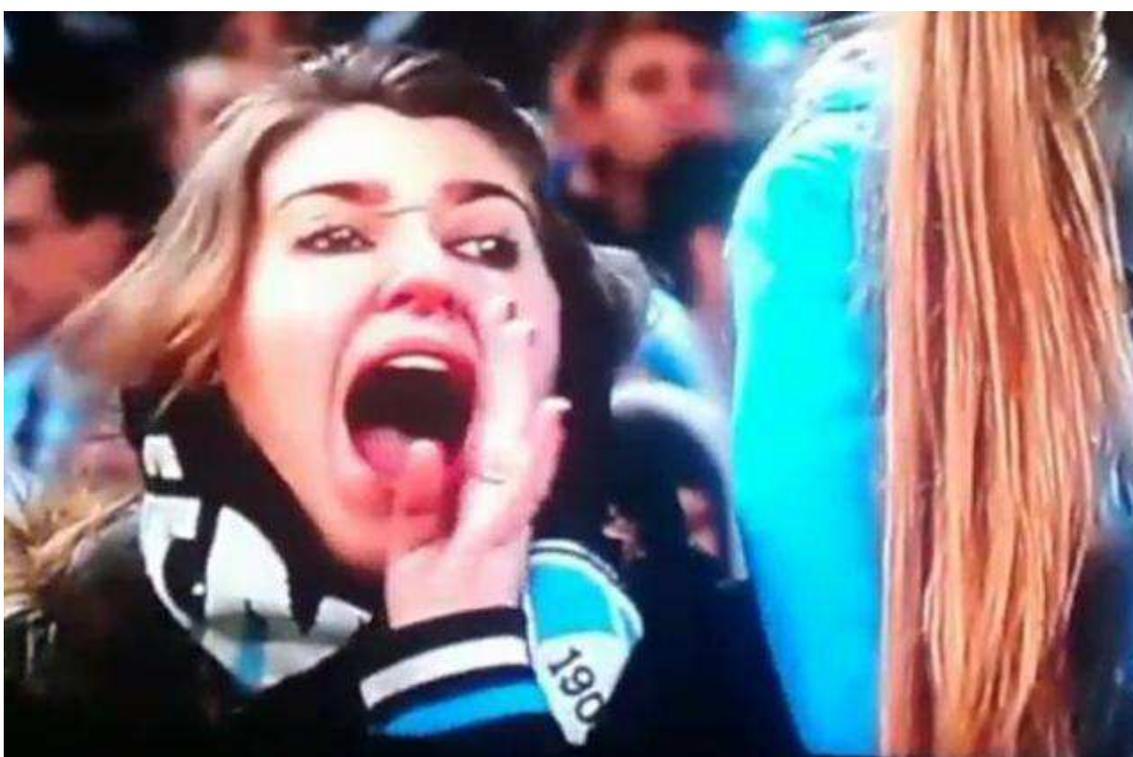
Fonte: Uol Mais (2014).

Essa metáfora se encaixa dentro de atores individuais, uma vez que demonstra a posição do goleiro do Santos no final do jogo. Aranha acusa a torcida, mas sugere que não vai propagar o assunto. Sua ação até o momento é pelo fechamento do caso como registro midiático.

#### 4.1.3.2 A expiação

O C2, apresentado no esquema da figura 56, representa a propagação da imagem da ESPN a outros veículos de comunicação. Antes mesmo do jogo entre Grêmio e Santos terminar, a imagem de Patrícia Moreira era reproduzida por diferentes veículos de comunicação, sobretudo com o pronunciamento da palavra ma-ca-co.

Figura 55 - Reprodução da imagem pelo Jornal Zero Hora



Fonte: Zero Hora (2014).

As instituições midiáticas propagam a expiação, a focalização, dando, ao episódio, um caráter específico, que o retira do equilíbrio já estabelecido de uma acusação geral às torcidas.

#### 4.1.3.3 Eu te Acuso

O movimento efetuado pelo goleiro Aranha de chamar o canal ESPN e enfrentar o grupo de torcedores gerou, na sequência, a criação da personagem principal do caso. A classificação C3 recorda Patrícia Moreira, acusada pelas

injúrias proferidas em campo. Mesmo com um grande grupo de torcedores realizando ofensas, a culpa ficou sobre a torcedora Patrícia, que teve sua imagem repetida em diferentes meios. Logo que saiu da Arena do Grêmio, a jovem recebeu ligações de familiares e amigos, comentando a dimensão do acontecimento, conforme relato ao apresentador Celso Portiolli do programa Domingo Legal do SBT.

Figura 56 - Reprodução de entrevista ao programa do SBT



Fonte: SBT Domingo Legal (2014).

Patrícia Moreira é acusada antes mesmo de sair de campo, pois a imagem do seu pronunciamento silábico já havia sido repetida antes mesmo do término da partida. Patrícia Moreira é descoberta e sua imagem propagada. A descrição se insere em atores individuais, pois remete à ação da torcedora em meio ao conjunto da torcida.

#### 4.1.3.4 Procura-se

O C4 faz menção aos perfis de Patrícia Moreira, que são encontrados nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*. A partir da identificação da torcedora pelas instituições midiáticas e midiaticizadas, iniciam as ofensas e os xingamentos devido ao registro feito pelo canal ESPN. Expressões ficaram registradas em seu perfil: “Vai pra cadeia, racista”, “E esse preto na sua camisa, racista!”, “Lixo”, “Vacilona”, sendo que palavras mais fortes foram retiradas de circulação.

Figura 57 - Imagem das redes sociais da torcedora com xingamentos

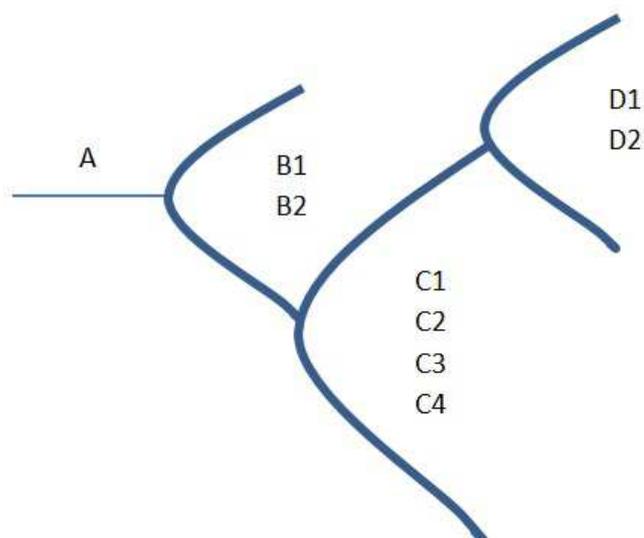


Fonte: Extra (2014).

A procura por Patrícia Moreira nas redes sociais se inscreve em atores individuais, uma vez que a ação gerou uma movimentação não institucionalizada nas redes sociais.

#### 4.1.4 A Acusação - Atores Individuais e Instituições Midiáticas

Figura 58 - Letra D - Símbolo da acusação no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.4.1 Aranha como Representante da Situação

Os acontecimentos descritos nesse item derivam dos fatos descritos no item C, que correspondem à propagação da imagem da Patrícia Moreira nas instituições midiáticas e midiaticizadas. Ou seja, o sucessivo uso da imagem da torcedora a torna culpada pelo acontecimento. Há um julgamento que ocorre nas redes. A partir deste fato, surge o D1, que corresponde ao registro policial de crime de racismo feito por Aranha contra torcedores gremistas. A ida até à Delegacia ocorreu em Porto Alegre, na tarde de 29 de agosto, dia seguinte ao jogo.

Figura 59 - Reportagem destaca denúncia em delegacia de Porto Alegre



Fonte: Goulart (2014).

Ao registrar a ocorrência, Aranha toma a frente novamente do caso e vira uma espécie de delegado ou vigário de acusação. Ele assume para si o enfrentamento do assunto e, por isso, a metáfora também corresponde à ação dos atores individuais.

#### 4.1.4.2 A Memória do Tema

Ao mesmo tempo em que a denúncia é feita na Delegacia de Polícia, as instituições midiáticas resgatam outros casos de racismo no futebol. O D2 faz menção à memória midiática que é atualizada para discussão do tema. Os insultos ao goleiro Aranha retomaram antigos acontecimentos relacionados, como a ofensa ao jogador Daniel Alves, que teve bananas jogadas no campo de futebol no exterior, e ao Tinga, enquanto jogador do time colorado em partida contra o Juventude. Os fatos geraram movimentação nas redes sociais e à defesa dos jogadores pela sociedade, inclusive através das *hadtags* #fechadocomtinga e #somo todosmacacos.

Figura 60 - #fechadocomtinga



Fonte: Diário Celeste (2013).

Figura 61 - Daniel Alves e a banana atirada no campo

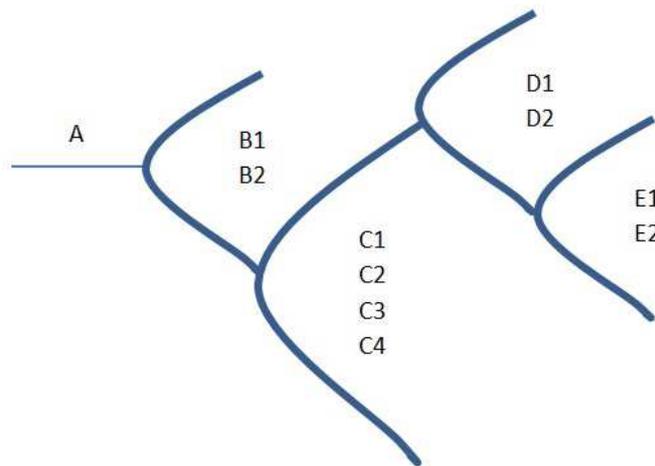


Fonte: Zirpoli (2014).

Esse resgate tem relação como papel das instituições midiáticas diante de um acontecimento. A retomada de casos antigos de racismo no futebol gera também um fortalecimento da propagação, e, implicitamente, é uma espécie de acusação ainda. Agora, ganha força, dobrada, pela postura do ator individual e do campo midiático, que faz coro e torcida pelo julgamento moral, sem fazer referência à torcedora.

#### 4.1.5 A Propagação Territorial - Atores Individuais e Instituições Mdiatizadas

Figura 62 - Letra E - Símbolo da propagação territorial no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

##### 4.1.5.1 Perda do Trabalho

Os pontos aqui listados são derivados dos acontecimentos anteriores, que marcam a descoberta da torcedora nas redes sociais. Este fato teve consequências, inclusive, na vida pessoal da Patrícia Moreira. No dia seguinte ao jogo, a torcedora foi afastada de suas atividades como Auxiliar de Saúde Bucal do Centro Médico Odontológico da Brigada Militar.

Figura 63 - Notícia no site da ESPN sobre afastamento de Patrícia do trabalho

**ESPN** FUTEBOL NFL NBA +ESPORTES BLOGS PROGRAMAS VÍDEOS

## Torcedora racista do Grêmio é afastada do trabalho, diz jornal

Publicado em 29/08/2014, 11:03 /Atualizado em 03/05/2015, 14:45  
ESPN.com.br

Flagrada pelas câmeras da **ESPN chamando o goleiro Aranha, do Santos, de "macaco"**, a torcedora gremista Patrícia Moreira foi afastada nesta sexta-feira de seu trabalho, no Centro Médico Odontológico da Brigada Militar, informou a assessoria de comunicação da corporação. Ela é funcionária de uma cooperativa que presta serviços à Brigada.

"Informamos que a torcedora filmada ontem, xingando o goleiro do Santos, já foi afastada de sua função na Policlínica. A torcedora era funcionária de uma empresa que presta serviços à Policlínica da BM. A Brigada Militar repudia quaisquer atitudes racistas", escreveu a corporação, no *Twitter*.

**Brigada Militar - RS** @brigadamilitar\_  
Informamos que a torcedora filmada ontem, xingando o goleiro do Santos, já foi afastada de sua função na Policlínica.  
11:26 - 29 ago 2014  
414 162

Fonte: ESPN (2014).

#### 4.1.5.2 Perda da Moradia

Na noite do dia 30 (dois dias após o jogo), Patrícia teve a casa apedrejada por vizinho e, aproximadamente, uma semana após o jogo, sua casa foi queimada em Porto Alegre, conforme noticiam as matérias da imprensa.

Figura 64 - Notícia repercute apedrejamento na casa da torcedora

## Torcedora flagrada xingando goleiro de macaco tem casa apedrejada

30/08/2014 - 17h34 - Atualizado em 31/08/2014 - 08h46 + LER DEPOIS f t in

Patrícia Moreira da Silva, de 23 anos, é procurada pela Polícia Civil, mas não está na condição de foragida

Foto: Reprodução

A jovem que foi flagrada chamando de "macaco" o goleiro Aranha, do Santos, durante o jogo contra o Grêmio, na última quinta-feira, em Porto Alegre, teve a casa apedrejada na noite dessa sexta-feira.

Segundo testemunhas, um vizinho arremessou pedras contra uma das janelas da residência, localizada no bairro Passo das Pedras, na zona

Fonte: Gazeta Online (2014).

Figura 65 - Jornal Gazeta do Povo comenta desdobramentos de incêndio



http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/c ARANHA caso racismo grem

Torcedora do Grêmio, Patrícia Moreira, fala com imprensa sobre caso de racismo

» CRIME

## Polícia prende suspeito por incêndio na casa de gremista

Torcedora Patrícia Moreira da Silva, flagrada chamando o goleiro Aranha de "macaco", teve parte da residência incendiada nesta sexta-feira

12/09/2014 | 15:39 | AGÊNCIA ESTADO atualizado em 12/09/2014 às 21:27

Recomendar 366 Tweetar 1 +1 1 Comentários (31)

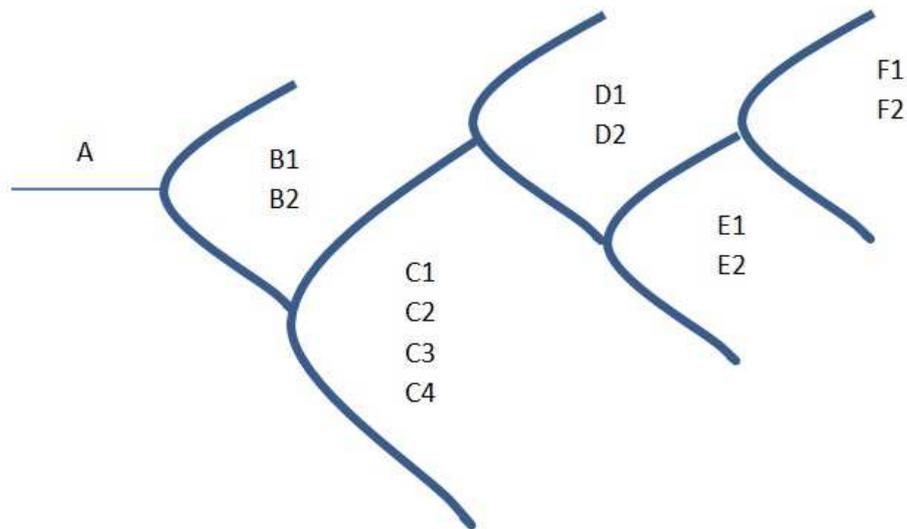
A Polícia Civil de Porto Alegre deteve no começo da noite desta sexta-feira um suspeito de ter provocado o incêndio na casa da torcedora gremista Patrícia Moreira, registrado durante a madrugada. A garota de

Fonte: Gazeta do Povo (2014).

A propagação do tema para o território off-line é indício da força dos processos midiáticos sobre os processos sociais desenvolvidos em outros territórios, antes clássicos, visitados pelas ciências sociais. Neste ponto temos a ação da instituição midiática Brigada Militar, que rapidamente faz seu julgamento e afasta a torcedora de suas funções no órgão público, além da ação dos torcedores e vizinhos que se empoderaram do direito de defender o clube diante do acontecimento através da agressão aos bens particulares de Patrícia.

#### 4.1.6 A Agonística no Tribunal de Atores - Atores Individuais e Instituições Midiáticas

Figura 66 - Letra F - Agonística no tribunal de atores no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

A propagação da imagem da torcedora como protagonista do pronunciamento racista gerou também a convocação de entidades e personalidades para comentarem o assunto. Dentre vários comentários, destacamos um favorável e um contrário ao posicionamento do goleiro Aranha, frente aos insultos recebidos no jogo contra o Grêmio.

##### 4.1.6.1 O Opositor Pelé

Pelé, “o rei do futebol”, figura conhecida mundialmente, crítica reação do goleiro Aranha às ofensas racistas. Segundo entrevista para o Portal Forum, Pelé disse que Aranha se precipitou ao enfrentar a torcida.

O Aranha precipitou-se um pouco querendo brigar com a torcida. Se eu fosse parar o jogo ou gritar desde quando comecei a jogar, na América Latina, aqui no Brasil e no interior, toda vez que me chamassem de crioulo ou de macaco, aí todo jogo teria que parar. (PELÉ, 2014.)

Figura 67 - Manifestação de Pelé repercutiu em diversos veículos

### Pelé critica reação de Aranha em caso de racismo

selembro 11, 2014 15:57



#### Veja também

- Em vídeo, cliente chama atendente do McDonald's de "macaco" 0 25.mai

Curtir 915 Compartilhar 0 Tweetar 10

O ex-camisa 10 do Santos e da seleção brasileira minimizou os ataques racistas e disse que a postura do goleiro santista foi "precipitada"

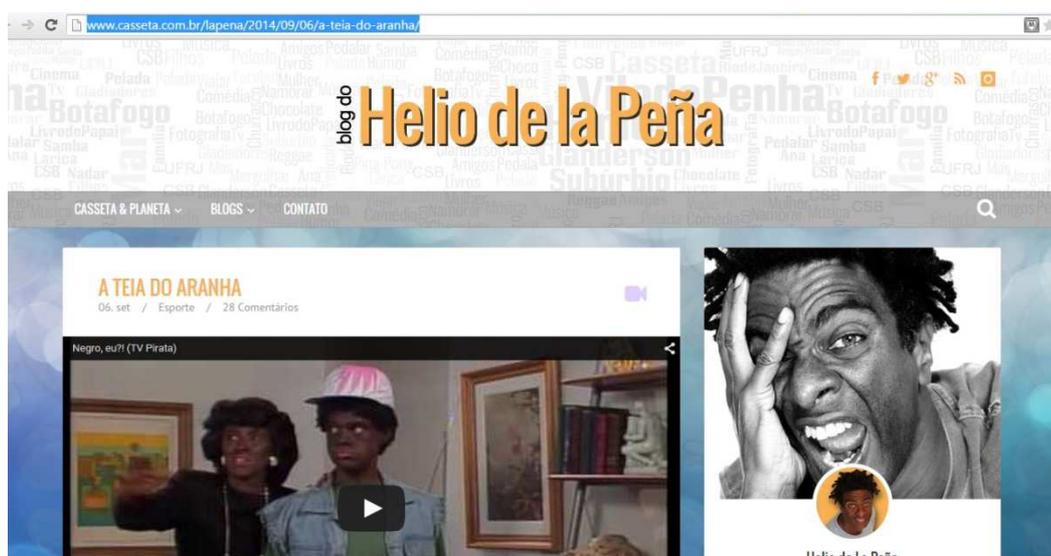
Fonte: Revista Forum (2014).

#### 4.1.6.2 O Apoiador Helio de la Peña

Já o comediante Helio de la Peña publicou artigo no seu blog denominado 'A teia do Aranha', apoiando a atitude do jogador.

Xingar um negro de macaco não tem esse peso todo – para quem xinga. É tão comum que a pessoa nem mais percebe a intenção que é botar a pessoa ofendida pra baixo, lembrar-lhe que é inferior e assim, quem sabe, afetar seu desempenho em campo. Por isso Aranha fez bem em parar o jogo e procurar o juiz quando foi ofendido. Chamou atenção para o ato e provocou uma punição inédita. Injusta? Exagerada? É uma discussão, já que não era um caso isolado no futebol. Mas o fato é que é preciso frear esse tipo de atitude e teria de começar em algum momento, em algum lugar. (HELIO DE LA PEÑA, 2014).

Figura 68- Imagem de abertura do Blog de Helio de la Peña

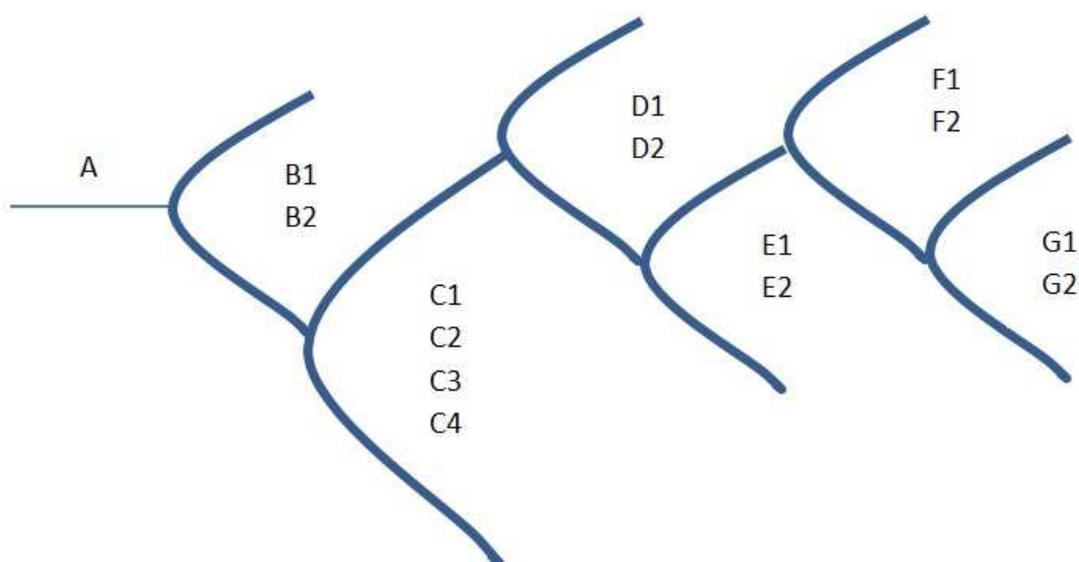


Fonte: La Peña (2014).

O tribunal de atores indica que o caso-dilema também se propaga, com força, no campo midiático.

#### 4.1.7 O Tribunal Esportivo - Instituições Midiatizadas

Figura 69 - Letra G - Símbolo do tribunal esportivo no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.7.1 Eliminação do Grêmio da Copa do Brasil

As instituições midiáticas entram em campo para participar do caso Aranha. Inicialmente, veio a eliminação do Grêmio da Copa do Brasil pelo racismo praticado por um grupo de torcedores do clube. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva votou pela eliminação do clube da competição, por mais que, em segundo momento, após pedido de revisão do clube, tenha optado apenas pela retirada de pontos do Grêmio.

Figura 70 - Recorte de matéria da Revista Veja



Fonte: Revista Veja (2014).

#### 4.1.7.2 Auditor com Histórico de Racismo

O G2 remete ao fato de um dos auditores do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que votou a favor da eliminação do Grêmio da Copa do Brasil, ter seu perfil vasculhado nas redes sociais. Esta ação é consequência direta da decisão tomada pelo Tribunal. O posicionamento racista foi encontrado em mensagens de 2012 e o auditor pediu afastamento do Tribunal Desportivo devido ao fato. Na imagem, uma criança negra está enrolada em um rótulo de refrigerante acompanhada do comentário: "hahahahahahaha. Quer um gole?".

Figura 71 - Uma das imagens racistas no perfil do Auditor

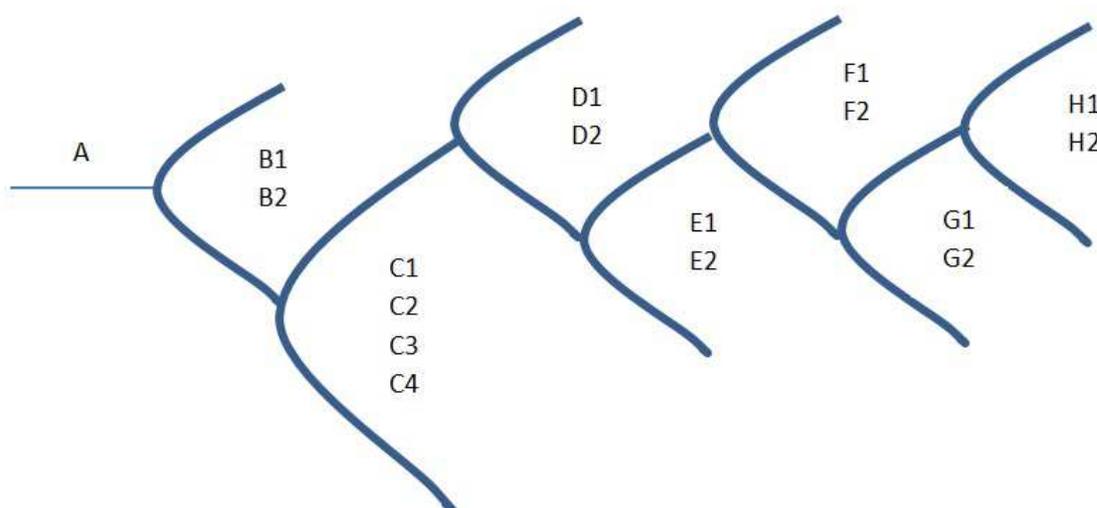


Fonte: Guimarães (2014).

A expansão para o território de outras instituições midiáticas (STJD) propaga e reinstala o dilema, noutra plano.

#### 4.1.8 O Dilema Ético - Instituições Midiáticas e Instituições Mdiatizadas

Figura 72 - Letra H - Símbolo do dilema ético no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.8.1 Entrevista Exclusiva no Encontro

A perseguição sofrida pela torcedora do Grêmio e o posicionamento do goleiro frente ao caso ocasionaram, em um certo momento, uma inversão de papéis diante dos microacontecimentos. Após um aparato de acompanhamentos para entrevistas, Patrícia Moreira resolve dar seu primeiro depoimento ao programa 'Encontro com Fátima Bernardes', da Rede Globo de Televisão.

O H1 corresponde ao fato da Patrícia Moreira ceder entrevista exclusiva, sendo que, na ocasião, Patrícia pediu desculpas ao goleiro Aranha, ao vivo, e se torna também uma espécie de vítima do acontecimento.

Figura 73 - Imagem da entrevista exclusiva ao programa Encontro



Fonte: Rádio Gaúcha (2014).

#### 4.1.8.2 Aranha é Apoiado

Por outro lado, Aranha é ovacionado pela torcida do Atlético Mineiro em jogo no mês de setembro de 2014. O clube, enquanto instituição midiaticizada, mobilizou campanha com torcedores pelas redes sociais para apoiar o jogador santista. Manchete do subtítulo de site local destacou: '*Tratamento dado ao goleiro santista foi o oposto do ocorrido no Rio Grande do Sul*'.

**Figura 74 - Manifestação de torcida de apoio ao goleiro Aranha**  
 Goleiro Aranha, do Santos, é ovacionado por torcida do Galo no Horto antes de partida

Tratamento dado ao goleiro santista foi o oposto do ocorrido no Rio Grande do Sul



postado em 25/09/2014 20:19 / atualizado em 25/09/2014 22:09  
 Rodrigo Fonseca / Superesportes

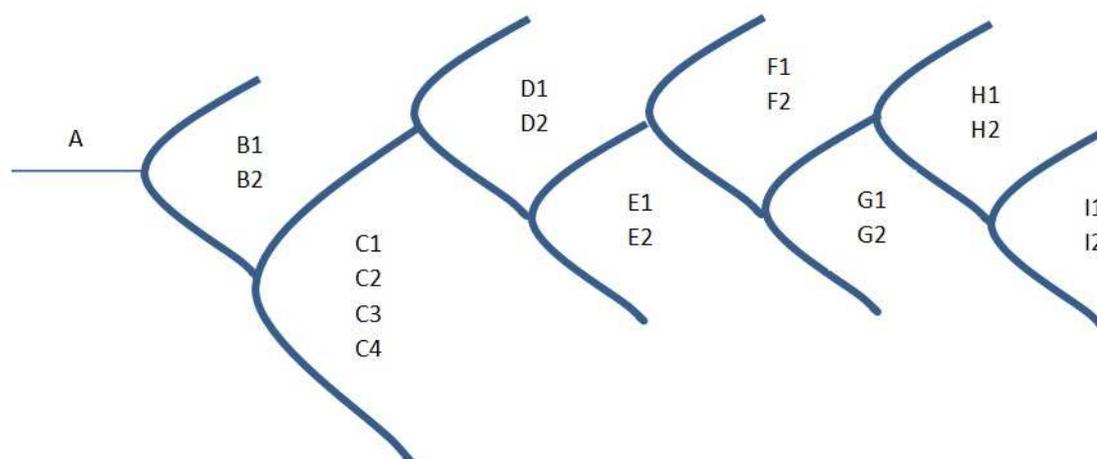


Fonte: Fonseca (2014).

Na TV Globo, Patrícia Moreira pede desculpas ao goleiro Aranha e quer fechar o assunto polêmico do racismo, mas Aranha, ao receber apoio da torcida do Atlético, continua como promotor e propagador da discussão.

#### 4.1.9 A Propagação do Julgamento Moral - Atores Individuais e Instituições Midiáticas

Figura 75 - Letra I - Propagação do julgamento moral no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.9.1 Aranha Nega Desculpas

A partir da entrevista exclusiva de Patrícia Moreira na televisão, Aranha nega pedido de desculpas. O goleiro disse que perdoou a torcedora, mas não quer encontrá-la. A não aceitação também integra a lógica da propagação do assunto.

Figura 76 - Aranha nega pedido de desculpas da torcedora



Fonte: Blog do SBT (2014).

#### 4.1.9.2 A Sociedade Propaga o Dilema

A partir da exposição e fala da torcedora nas instituições midiáticas, começam a circular, com maior velocidade, os memes envolvendo a torcedora Patrícia Moreira. As redes sociais não demoraram a criar seus ícones. Os memes demonstram uma parcela dos conteúdos que circularam nos meios digitais com frases como: ‘Não consigo mais voltar pra minha casa, fico pulando de galho em galho’, ‘Gritar e chamar jogador de macaco é fácil, agora quero ver é gritar campeão’. As ações nas redes são protagonizadas por atores individuais, geralmente não institucionalizados.

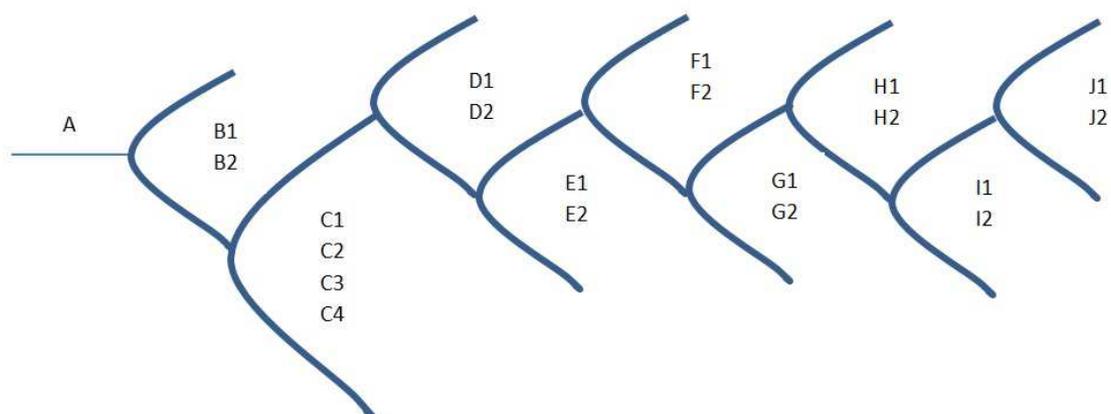
Figura 77 - Meme com imagem de Patrícia Moreira



Fonte: Grêmio Rock (2014).

#### 4.1.10 O Julgamento Legal - Instituições Midiáticas e Midiatizadas

Figura 78 - Letra J - Símbolo do julgamento legal no sistema de bifurcações



Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.1.10.1 Julgamento dos Torcedores

Os ícones da letra J correspondem ao julgamento feito pelo Judiciário sobre a ação do grupo de torcedores gremistas. O julgamento ocorreu em novembro de 2014 e gerou a suspensão do processo penal contra os torcedores do Grêmio.

Figura 79 - Registro do julgamento do caso

## Patrícia Moreira e outros envolvidos terão de ir à polícia em jogos do Grêmio por 10 meses

Determinação foi apresentada como condição para que o processo penal fosse suspenso

Por: [André Baibich](#)

🕒 24/11/2014 - 10h18min | Atualizada em 24/11/2014 - 15h10min

Compartilhar



Fonte:Baibich (2014).

#### 4.1.10.2 Opinião da OAB

O J2 apresenta os desdobramentos do julgamento. A Ordem dos Advogados do Brasil realiza pronunciamento após julgamento dos torcedores do Grêmio: 'Falta consciência negra ao Judiciário'.



A torcedora perdeu o emprego, mudou de cidade e passou a cumprir as determinações da justiça em dias de jogos do Grêmio, através do comparecimento em delegacias de polícia. Outra notícia de Patrícia Moreira repercutiu em julho de 2015, quando a torcedora postou uma foto nas redes sociais com D'Alessandro, então jogador do Internacional: 'Andando na rua, num dia lindo de sol, olha quem eu vejo. D'Alessandro, um cara super querido, do bem. Chegou até a me reconhecer'. A repercussão da imagem foi tão negativa que o registro foi apagado dias depois da publicação. O fato demonstra o quanto a torcedora permanece com sua imagem vinculada ao caso Aranha, mesmo após um ano do acontecimento.

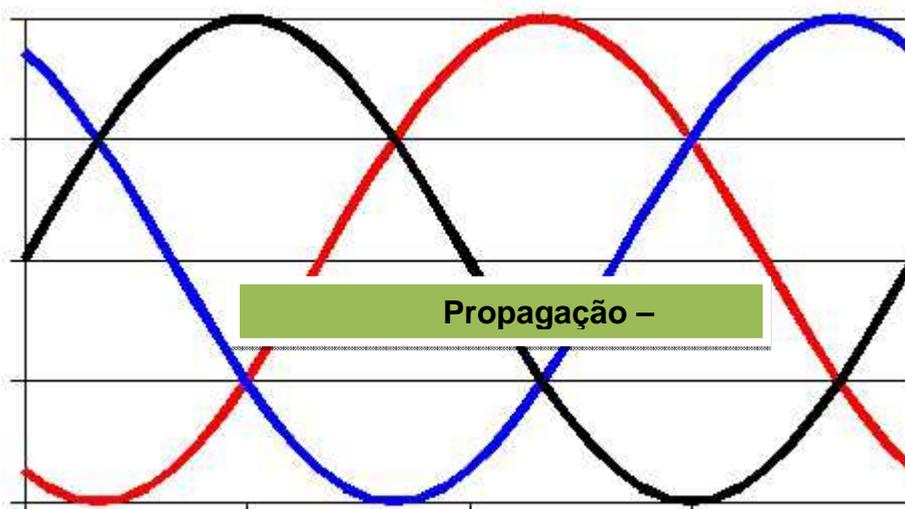
Desde 19 de fevereiro de 2016, Patrícia Moreira e os outros três réus (Éder Braga, Fernando Ascal e Rodrigo Rychter) estão autorizados a frequentar estádios de futebol, conforme nota publicada pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. O despacho afirma que a primeira parte da punição foi cumprida e, a partir da data, os torcedores precisam apenas se apresentar trimestralmente a delegacias de polícia e não se afastarem das comarcas em que residem. Medida essa que deve seguir até o final do ano de 2016.

Essas descrições demonstram que não há fechamento para o assunto colocado em discussão através do caso Aranha e que podem surgir novas cenas deste dilema sócio-cultural que continua em aberto na sociedade. E que, ao mesmo tempo, há uma transformação das relações sociais.

#### 4.2 INTERAÇÕES DO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO

O caos que apresenta a circulação através de um sistema de bifurcações tem sua sustentação em interações feitas por instituições midiáticas, instituições midiáticas e atores em redes digitais. O esquema a seguir demonstra a conexão presente em diferentes atos discursivos, que ajudaram a constituir o caso Aranha e onde, em certo momento, não era mais possível fazer separação entre os discursos individualizados.

Figura 81 - Interações de atores variados



- Atores individuais
- Instituições midiáticas
- Instituições midiáticas

Fonte: elaborado pela autora.

O caso Aranha foi sustentado pela propagação, elemento presente em discursos múltiplos por atores variados. Isso significa a ação ou efeito de propagar, de multiplicar por meio da reprodução. É extensão, difusão, desenvolvimento, propagação das ideias. Pode ser entendido como crescimento, incremento, prolongamento.

Assim, a partir do esquema central que constitui o tema deste estudo, é importante analisar também as interações que acompanharam as notícias constituintes do caso Aranha a partir da ação de instituições midiáticas, instituições midiáticas e atores individuais a partir da propagação do julgamento moral do caso.

#### 4.3 REATIVIDADES, ADAPTAÇÕES E DISRUPÇÕES DA INSTITUIÇÃO

O ambiente constituído convocou, processualmente, o Grêmio. Construído nas interações entre instituições e atores, nega, denega e se adapta à institucionalização da crise - que se instala no seu campo, enquanto referência simbólica. É vigiado pelo ambiente. Mas esse processo também não é linear. Nesse ponto, vamos

analisar o Grêmio enquanto instituição midiaticizada, como foco do processo de investigação. A inferência é de que o Grêmio como instituição:

### 4.3.1 Negou

Em um primeiro momento, observa-se reatividades, sintomas de uma crise em curso. Na opinião do técnico do Grêmio, Felipão, o ato de Aranha foi armação.

Figura 82 - Posicionamento de Felipão diante do caso

The image shows a screenshot of a news article from the 'esporte' website. The article is titled 'Felipão diz que Aranha fez armação no caso de racismo' and is dated 16/09/2014. The author is Felipe Bächtold. The article text states that the Grêmio coach, Luiz Felipe Scolari, accused Santos goalkeeper Aranha of racism during a match. The article also includes a 'leia também' section with related news items and a 'surfe' section with a photo of a group of people.

Fonte: Bächtold (2104).

### 4.3.2 Denegou

A instituição utilizou um mecanismo de defesa, recusando-se a reconhecer que a situação relacionada ao goleiro Aranha manteve relação direta com o time, mesmo contra sua vontade. Durante o período de agosto a novembro de 2014, o Grêmio realizou um posicionamento institucional a respeito do caso Aranha, não fazendo referência aos microacontecimentos que acompanharam a situação. O vídeo com o slogan *#somosazuispretosebrancos* e *#racismonão* acompanhou as comemorações do aniversário do clube sem fazer referência ao problema de racismo por parte dos torcedores.

Tudo isso apesar do fato de que três dias após o jogo contra o time dos Santos, o Grêmio enfrenta o Internacional pelo Campeonato Brasileiro e a torcida

organizada tricolor canta as músicas com a palavra macaco em provocação ao time colorado.

Figura 83 - Ofensas do Grêmio ao Internacional

Brasileirão 2014 Notícias ▾

## Organizada do Grêmio canta hinos se referindo ao Inter como 'macaco'

Marinho Saldanha  
Do UOL, em Porto Alegre 51/08/2014 | 19h24

✉ g+ t f Imprimir Comunicar erro

A torcida organizada Geral do Grêmio ignorou o pleito do clube e das demais organizadas, neste domingo. Em vez de comportar-se a fim de evitar qualquer manifestação racista, devido ao ocorrido na última quinta-feira no duelo contra o Santos, o grupo de aficionados manteve as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco' e 'macaco imundo'.

A cantoria que pode ser encarada como racismo começou no fim do primeiro tempo. Em tom alto, coordenados por aplausos, a torcida Geral do Grêmio cantou durante alguns minutos as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco'.

Fonte: Marinho (2014).

Figura 84 - Manifestação do clube após caso de racismo

Grêmio FBPA compartilhou um link:  
29 de agosto

Chega!  
A nossa história é Tricolor!

#Somosazuispretosebrancos #racismonão

**CHEGA**  
SOMOS AZUIS, PRETOS E BRANCOS

**CHEGA: Nossa história é Tricolor | GRÊMIO TV**  
O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense é contra qualquer tipo de discriminação. \_\_\_\_: YOUTUBE <http://grem.io/2J3m> Inscreva-se no canal e faça parte da torcida ...

Curtir · Comentar · Compartilhar 4.614 291 1.337 compartilhamentos

Grêmio FBPA alterou sua foto da capa:  
29 de agosto

**CHEGA**  
SOMOS AZUIS, PRETOS E BRANCOS

Curtir · Comentar · Compartilhar 4.591 209 315 compartilhamentos

Fonte: Meu Grêmio (2014).

### 4.3.3 Adaptou-se

Fora dos meios oficiais de comunicação do time, notícias de ações do Grêmio repercutem nos meios.

Figura 85 - Instituição distribui revista abordando a questão do racismo

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos

MENU ge GRÊMIO

31/08/2014 17h25 - Atualizado em 31/08/2014 17h35

## Grêmio dedica revista aos negros e manda recado de basta ao racismo

Suplemento distribuído na Arena em jogos tenta conscientizar torcedores antes do confronto contra Bahia; na quinta, integrantes da torcida fizeram injúrias a Aranha

Por Diego Guichard  
Porto Alegre

FACEBOOK TWITTER g+ P

Começou no papel a série de ações do Grêmio contra o racismo neste domingo, dia de o time enfrentar o Bahia às 18h30, pelo Brasileirão. O "Guia da Partida", suplemento confeccionado pela assessoria de imprensa e distribuído a cada partida em casa, foi feito todo em preto e branco e com sugestiva mensagem na capa: "basta", em relação às injúrias raciais contra o goleiro Aranha na derrota para o Santos na última quinta-feira.

Fonte: Guichard (2014).

Figura 86 - Ação do Grêmio contra a torcida Geral

/ ESPORTE | FUTEBOL BRASILEIRO

## Grêmio pune a organizada que insiste em cantar 'macaco'

Geral do Grêmio não poderá se reunir na Arena nem usar o distintivo do clube

01/09/2014 às 20:53 - Atualizado em 01/09/2014 às 20:53

Compartilhe no Facebook Compartilhe no Twitter Compartilhe no Google+ Enviar por e-mail



Fonte: Revista Veja (2014).

Adotando uma postura proativa, com a instalação de câmeras e contratação de seguranças infiltrados na torcida.

Figura 87 - Atitudes do clube frente à crise

27/09/2014 07h15 - Atualizado em 27/09/2014 10h32

## Após punição, Grêmio quer câmeras especiais para identificação na Arena

Após sessão do STJD que eliminou clube da Copa do Brasil, advogado afirma que conversas começaram há três semanas e é um problema a ser analisado de imediato

Por Lucas Rizzatti e Vicente Seda  
Rio de Janeiro

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

A Arena do Grêmio possui hoje cerca de 300 câmeras de segurança, mas nenhuma delas própria para identificação de torcedores. A falha foi reconhecida pelo advogado Gabriel Vieira logo após fazer a defesa do clube gaúcho em sessão do Pleno do Superior Tribunal de Justiça

Publicidade

Trocar o carro pela Bike.  
#issomudaomundo

saiba mais

Itaú

TUDO SOBRE

RBS RS

Fonte: Rizzatti; Seda (2014).

#### 4.3.4 Fez uma Vigilância Vigida

Na nova partida contra o Santos pelo Campeonato Brasileiro, a imprensa noticia todo o aparato tecnológico instalado pelo Grêmio para filmar torcedores, além da contratação de seguranças infiltrados. É observado pelas instituições midiáticas.

Figura 88 - Câmeras e infiltrados em campo

05/09/2014 06h35 - Atualizado em 05/09/2014 06h35

## Big Brother na Geral: Grêmio ampliará cerco com mais câmeras e "infiltrados"

Clube gaúcho pretende aumentar fiscalização em setor do qual se originaram injúrias raciais ao goleiro Aranha, responsáveis por eliminar o Tricolor da Copa do Brasil

Por Lucas Rizzatti  
Porto Alegre

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Torcedores do Grêmio na partida contra o Bahia (Foto: Diego Guichard)

O caso envolvendo as injúrias raciais contra o goleiro Aranha está nas mãos da polícia, o que não significa que o Grêmio tenha desistido de mais ações. Motivada pelos cânticos de cunho racista proferidos por torcedores no jogo do último domingo contra o Bahia, a direção do clube gaúcho promete fechar ainda mais o cerco contra manifestações que possam prejudicar a instituição, já excluída da Copa do Brasil na

Fonte: Rizzatti (2014).

Figura 89 - Nota no site da empresa Protefeg



## Câmeras de Monitoramento Reforçaram Jogo do Grêmio x Santos

19 de setembro de 2014

Ainda preocupados com o último caso de racismo que ocorreu contra o jogador do Santos, o Grêmio decidiu instalar mais Câmeras em sua arena para reforçar a Segurança e garantir a identificação das torcidas durante a partida de ontem entre os dois times.

Para coibir que qualquer manifestação do episódio passado se repetisse, o clube instalou Câmeras no setor da arquibancada geral e colocou funcionários à paisana entre os torcedores. O objetivo, reconhecer rapidamente qualquer grito ofensivo e discriminatório contra os jogadores.

Identificação com precisão e qualidade de imagens, é o que a Protefeg oferece para você cuidar dos seus patrimônios e da sua família! Assegure-se de que os seus maiores bens estarão protegidos. Conheça os Equipamentos de Monitoramento da Protefeg! Entre em contato conosco ou faça sua Cotação Online: <http://ow.ly/BE11h>

Fonte: Protefeg (2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agonística cultural evidenciada pelo caso Aranha se formou a partir de um circuito ambiente construído nas interações. O espaço cultural que estava estabilizado (em torno do signo macaco) foi problematizado a partir de novas interações, em que os interlocutores, nas condições produtores-receptores e receptores produtores, acionaram o acontecimento através de mensagens múltiplas em múltiplos canais.

O percurso de análise demonstra que o ator midiático Aranha, inicialmente, indica a ação do coletivo de torcedores gremistas que faziam sons e gritavam a palavra macaco atrás do gol do Santos. Ao mesmo tempo, ele chama a instituição midiática ESPN para mostrar a ação dos torcedores, ainda na esfera de um coletivo que age conjuntamente. A partir disso, a ESPN realiza, ao ampliar e focar, uma operação tipo *blow up*. A força desta operação está discutida na literatura da área. Conforme Moreto (2005, p.1):

...a lente é o instrumento primordialmente produtor de significantes; é, sim, filtro, e justamente nesse momento cabe-nos pensar sobre a ideia do duplo, no caso o real e o ficcional (para não incluir aí a questão do imaginário), e mais especificamente a questão de instrumento ampliador, desvendador, transmissor, deturpador da realidade. Ampliador, uma vez que o real, o assassinato do homem no parque, é apenas descoberto após a série exaustiva de blowups do duplo dos personagens em questão (mulher no parque, homem no parque, mão anônima, revólver); desvendador, pois é através da lente que se pode enxergar aquilo que os olhos não poderiam ver – o real, uma vez que é fantástico demais para ser percebido aos olhos; transmissor, pois a lente é o instrumento determinante do surgimento de um par signifiante, a arma e a mão que a empunha; e finalmente deturpador, pois a realidade, ampliada inúmeras vezes, atinge um grau de deformidade de difícil assimilação – a lente, assim, é deformadora da própria realidade, pois leva os fatos a pontos pouco plausíveis (é, assim, o instrumento expressionista do real), pelo menos segundo um discurso realista que pretende exterminar as arestas de artificialismo que se faça presente. Vale lembrar, contudo, que esse ‘real’ é um artifício ainda maior, como pode-se perceber no famoso jogo de tênis sem bola com a consequente desapareição do fotógrafo da tela, diante das lentes de um certo ‘autor empírico’, que deforma, assim, agora num blow down, o fotógrafo, filmado de longe, pequenino na grama verde. (MORETO, 2005, p.1).

Isso se observa na medida em que a imagem de Patrícia Moreira pronunciando a palavra ma-ca-co começa a explodir em diferentes mídias. A partir disso, as instituições midiáticas divulgam a imagem da torcedora e o assunto é propagado imediatamente. Com isso, começam as acusações e julgamentos dos atores individuais à Patrícia, que, rapidamente, tem seus perfis descobertos nas

redes sociais. Com isso, ocorre um novo movimento do goleiro Aranha em direção à acusação. Ele retorna à cena e também acusa Patrícia Moreira através de denúncia na Delegacia de Polícia de Porto Alegre. Ele entra na onda midiática.

A partir dessa descrição, é possível perceber onde nasceu o dilema cultural protagonizado por Aranha e Patrícia. O circuito ambiente formado pelas diferentes interações convocou, inclusive, o goleiro a voltar ao palco de acusação.

Esse caso não foi gerado para resolver o problema do racismo, mas para ilustrar que a sociedade vive uma transformação social, em que a comunicação gera uma nova semiose e a transformação das relações sociais, manifesta no questionamento de meios simbólicos que referenciam essas relações.

O Grêmio teve relação direta com todas as ocorrências relacionadas ao goleiro Aranha, inclusive sendo punido com a eliminação da Copa do Brasil pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Mesmo assim, a instituição parece ter negado o assunto, não fazendo referência aos vários desdobramentos que a crise gerou em seus meios de comunicação. O time negou e denegou os fatos, na tentativa de manter um distanciamento de algo que estava intrinsecamente ligado ao seu nome.

Mesmo sem relatos em seus meios oficiais, como a página no *Facebook*, o time analisou os fatos, contratou seguranças para os estádios, instalou mais câmeras de monitoramento, puniu a torcida, mas não conseguiu reverter os danos relacionados à sua imagem e nem conter sua torcida, que se manteve cantando músicas com a expressão “macaco” nos jogos seguintes do Grêmio. A partir disso, é possível verificar que o Grêmio foi capturado pelo caso Aranha, sendo este papel evidenciado nas ações do jogador Aranha, da torcedora Patrícia Moreira e do canal de esportes ESPN. O Grêmio foi invadido pelas ondas sucessivas

É possível analisar que o circuito ambiente constituído no caso colocou o Grêmio em xeque, fazendo o clube de futebol estabelecer ações de combate à imagem racista criada pelo fato. E assim, a instituição também foi convocada a entrar na discussão, fazendo relações de assessoria de imprensa com os veículos de comunicação, produzindo vídeo contra o racismo com exaltação aos jogadores negros que passaram pelo clube. Converteu-se e a partir do acontecimento contrata um treinador com traços afrodescendentes.

A partir dos estudos, entende-se que um dilema da cultura, neste caso, o racismo, afetou a comunicação organizacional em cheio e que a estratégia do clube

esteve mais voltada à adaptação e vigilância, buscando, no espaço intermediário, a postura discreta, sem inserção na polêmica.

A partir da descrição dos acontecimentos e dos materiais empíricos analisados, é possível verificar também que as instituições midiáticas são tragadas pelas ondas derivadas das propagações, onde tentam surfar, constituindo-se em delineadoras do ambiente de sentido. As instituições midiáticas tentam se manter como o farol, iluminando a discussão sobre o racismo evidenciada a partir da manifestação da torcida tricolor, desde a escolha da imagem central que adota como referência anafórica, a identificar o caso, até o julgamento dos torcedores no mês de novembro de 2014. As instituições midiáticas e os atores individuais tiveram participação importante no desenvolvimento do caso, especialmente no que se refere às convocações de outros campos sociais para participar do debate. Os atores, em especial, por constituírem os tribunais de julgamento, que turbinaram o caso midiático aqui analisado como caso de investigação.

Como rastro deixado pelo acontecimento, é possível verificar que a crise sofrida pelo Grêmio é única e não se repetirá nas mesmas condições, pois ela advém de um dilema cultural, que estava silenciado e que veio à tona novamente a partir da manifestação da torcida. O caso Aranha serve de referência para o estudo de crises similares que envolvem as instituições e que não são provocadas pelas mesmas, embora todos os fatos decorrentes atinjam de alguma forma a sua imagem. Nos permite também pensar que a questão dos dilemas culturais pode ser analisada numa perspectiva não representacional, na medida em que emerge pelo contato entre valores inscritos em espaços diversos, que estavam antes adormecidos em seus territórios.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Tomás. **O último foucault**. Editorial Sudamericana. 2003.

AH, EU sou macaco! **Revista PLACAR**, São Paulo, 29 jun. 2011. Disponível em: <<http://placar.abril.com.br/materia/ah-eu-sou-macaco>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

APÓS CASO Aranha, Odebrecht Propperties lança ação contra racismo em três estádios. **Lance**. Rio de Janeiro, 05 set. 2014. Disponível em <[http://www.lance.com.br/minuto/Odebrecht-lanca-acao-racismo-estadios\\_0\\_1206479523.html](http://www.lance.com.br/minuto/Odebrecht-lanca-acao-racismo-estadios_0_1206479523.html)>. Acesso em 02 nov.2014.

ARANHA ACUSA torcida do Grêmio de racismo: "macaco e preto fedido, dói". **Uol Esportes**. São Paulo, 28 ago.2014. Disponível em <<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/copa-do-brasil/ultimas-noticias/2014/08/28/aranha-acusa-torcida-do-gremio-de-racismo-macaco-e-preto-fedido-doi.htm>>Acesso em 28 set.2014.

ARANHA DIZ que aprendeu a enfrentar o preconceito ouvindo rap. **Jornal do Rap**. São Paulo, 2014. Disponível em< <http://www.jornaldorap.com.br/aranha-diz-que-aprendeu-a-enfrentar-o-preconceito-ouvindo-rap/>> Acesso em: 18 out..2014.

ARANHA É CHAMADO de macaco por torcida do Grêmio. **Uol Esportes**. São Paulo, 28 ago. 2014. Disponível em <[http://espn.uol.com.br/noticia/436034\\_aranha-e-chamado-de-macaco-por-torcida-do-gremio](http://espn.uol.com.br/noticia/436034_aranha-e-chamado-de-macaco-por-torcida-do-gremio)> Acesso em 14 set.2014.

ARANHA NÃO quer se encontrar com menina que o xingou. **Estadão Esportes**. São Paulo, 05 set. 2014. Disponível em <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,aranha-nao-quer-se-encontrar-com-menina-que-o-xingou,1555608>> Acesso em 10 out. 2014.

ARANHA NEGA encontrar Patrícia torcedora do Grêmio. **Blog do SBT**. São Paulo, 09 set. 2014. Disponível em <<http://sbt-canal.blogspot.com.br/2014/09/aranha-nega-encontrar-patricia.html>> Acesso em 30 set, 2014.

ARANHA RECEBE prêmio de direitos humanos por enfrentar o racismo. **Portal Geledes**, São Paulo, 12 dez. 2014. Disponível em <<http://www.geledes.org.br/aranha-recebe-premio-de-direitos-humanos-por-enfrentar-o-racismo/#axzz3Lh1be6Dz>>.Acesso em 12 jan.2015.

ASSIS, Jesus de Paula. Kuhn e as ciências sociais. *Estud. av.* vol.7 no.19 São Paulo Sept./Dec. 1993. Disponível em< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141993000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141993000300004&script=sci_arttext)> Acesso em 25 fev. 2016.

BÄCHTOLD, Felipe. **Felipão diz que Aranha fez armação no caso de racismo**. São Paulo, 16 set. 2014. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/09/1517093-felipao-diz-que-aranha-fez-armacao-no-caso-de-racismo.shtml>>Acesso em 03 jan. 2015.

BAIBICH, André. **Patrícia Moreira e outros envolvidos terão de ir à Polícia em jogos do Grêmio por 10 meses**. Porto Alegre, 24 nov. 2014. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2014/11/patricia-moreira-e-outros-envolvidos-terao-de-ir-a-policia-em-jogos-do-gremio-por-10-meses-4649464.html>> Acesso em 30 nov.2014.

BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco - Rumo a outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

BERNSTEIN, Jonathan. Disponível em <<http://www.bernsteincrisismmanagement.com>> Acesso em 23 maio 2009.

BONNET, Jacques. **A inteligência do social nas organizações**. In: Comunicação Organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG, 2015.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JR, Jeder; JACKS, Nilda. **Mediação e Mdiatização**. Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. p.31-52.

BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto. **10 perguntas para a produção de conhecimento no campo da comunicação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014.

BRITO, Marcondes. As manchetes da super quarta-feira de futebol. São Paulo, 04 set. 2014. Disponível em <<http://blogs.band.com.br/marcondesbrito/2014/09/04/as-manchetes-da-super-quarta-feira-de-futebol/>> Acesso em 28 set.2014.

BRITO, Marcondes. **Grêmio pode ser excluído da Copa do Brasil por causa do ato racista**. São Paulo, 29 ago 2014. Disponível em <<http://blogs.band.com.br/marcondesbrito/2014/08/29/gremio-pode-ser-excluido-da-copa-do-brasil-por-causa-do-ato-racista/>> Acesso em: 09 set. 2014.

CALEIRO, Maurício. **O caso goleiro Aranha**. São Paulo, 09 set 2014. Disponível em <[http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/\\_ed815\\_o\\_caso\\_goleiro\\_aranha/](http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/_ed815_o_caso_goleiro_aranha/)>. Acesso em 25 out. 2014.

**CÂMERAS DE Monitoramento reforçaram Jogo do Grêmio x Santos**. Protefeg. Rio de Janeiro, 19 set. 2014. Disponível em<<http://protefeg.com.br/blog/cameras-de-monitoramento-reforcarao-jogo-gremio-x-santos/>> Acesso em 03 nov. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

DAYAN, D. KATZ, E. S/d. La historia em directo. **La retransmisión televisiva de los acontecimientos**. Barcelona. G. Gili, 1995.

DESEMPREGADO, ARANHA diz que racismo atrapalha sua carreira. **Uol Esportes**. São Paulo, 10 fev. 2016. Disponível em <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas->

noticias/2016/02/10/desempregado-aranha-diz-que-racismo-atrapalha-sua-carreira.htm> Acesso em 18 fev.2016.

EM PROGRAMA de TV, Patrícia Moreira diz que quer abraçar Aranha. **Zero Hora**. Porto Alegre, 09 set. 2014. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/201%204/09/em-programa-de-tv-patricia-moreira-diz-que-quer-abracar-aranha-4594232.html>> Acesso em 15 out. 2014.

Entrevista Aranha. **Jornal do Rap**. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.jornaldorap.com.br/mobilizacao-no-facebook-apoia-o-goleiro-aranha-do-santos-apos-caso-de-racismo-em-porto-alegre/>> Acesso em: 18 nov.2014.

ESCRITOR GAÚCHO diz que Aranha foi escroto e polemiza sobre racismo. **Uol Esportes**. São Paulo, 08 set 2014. Disponível em <<http://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2014/09/08/escritor-gaucha-diz-que-aranha-foi-escroto-e-polemiza-sobre-racismo/>>. Acesso em 10 out. 2014.

FACEBOOK. **Apoio Patrícia Moreira**. Disponível em <<https://www.facebook.com/apoiopatriciamoreira/>> Acesso em 22 jan.2016.

FACEBOOK. **Meu Grêmio**. Disponível em <https://www.facebook.com/MeuGremio/>. Acesso em 13 out. 2014.

FACEBOOK. **Sou Mais um Aranha**. Disponível em <<https://www.facebook.com/pages/Sou-Mais-Um-Aranha>> Acesso em 11 dez.2014.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: **Mediatización, Sociedad y Sentido**. Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p.2-17.

FAUSTO NETO, Antonio. Mídiação prática social, prática de sentido. Paper. Encontro da rede Prosul. “**Comunicação e processos sociais**” UNISINOS, PPGCC, São Leopoldo. 2006. 16p.

FERREIRA, Jairo. **A pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da mídiação**. Brasília: Livro da Compós 2016. (no prelo).

FERREIRA, Jairo. **ANALOGIAS: operações para construção de casos sobre a mídiação e circulação como objetos de pesquisa**. In: XXIV COMPÓS, 2015, Brasília. 2015 - XXIV COMPOS: BRASÍLIA/DF. BRASÍLIA: COMPÓS. v. 1. p. 11-18.

FERREIRA, Jairo. Campos de significação e conhecimento em dispositivos digitais: análise das interações discursivas em listas de discussão. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Informática na Educação - PGIE, 2002 (Tese de Doutorado).

FERREIRA, Jairo. Campos de significação e conhecimento em dispositivos digitais: análise das interações discursivas em listas de discussão. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 2v.

FERREIRA, Jairo. **O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação.** Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.27, p.161-172, dez. 2012.

FERREIRA, Jairo. Notícias sobre as ONGs: uma conjuntura aberta pelos dispositivos midiáticos na Web. In: Ferreira, Jairo; Vizer, Eduardo. (Org.). Mídias e movimentos sociais: Linguagens e coletivos em ação. São Paulo: Paulus, 2007, v. 1, p. 131-148.

FERREIRA, Jairo; GARCIA, Adriana. **Inferências sobre a incerteza na formação midiaticizada brasileira: o caso da crítica no Observatório de Imprensa.** Animus (Santa Maria. Online). 2013. v. 12, p. 229-243.

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da. **Esquema dos contextos de interações intermediáticas.** 2015. Texto para discussão.

FONSECA, Rodrigo. **Goleiro Aranha, do Santos, é ovacionado por torcida do Galo no Horto antes de partida.** Belo Horizonte, 25 set. 2014. Disponível em <[http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2014/09/25/noticia\\_atletico\\_mg,294017/goleiro-aranha-do-santos-e-ovacionado-por-torcida-do-galo-no-horto-antes-de-partida.shtml](http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2014/09/25/noticia_atletico_mg,294017/goleiro-aranha-do-santos-e-ovacionado-por-torcida-do-galo-no-horto-antes-de-partida.shtml)> Acesso em 26 out. 2014.

FORNI, João José. **Gestão de crises e comunicação.** São Paulo: Atlas, 2013.

GOLEIRO ARANHA comenta atuação da mídia em caso de racismo na Arena Grêmio **Portal EBC.** Brasília, 19 nov. 2014. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/esportes/2014/11/goleiro-aranha-comenta-atuacao-da-midia-com-relacao-a-cobertura-de-ofensas-racistas>>. Acesso em: 15 abr.2015.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiaticização e processos sociais na América Latina.** Organizadores: Antônio Fausto Neto, Pedro Gilberto Gomes, José Luiz Braga e Jairo Ferreira. Paulus: São Paulo, 2008.

GOMES, P. G. **Como o processo de midiaticização (novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais?** In: José Luiz Braga, Jairo Ferreira, Antônio Fausto Neto, Pedro Gilberto Gomes. (Org.). 10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. 1ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013, v. 1, p. 127-139.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiaticização e processos sociais na América Latina.** Organizadores: Antônio Fausto Neto, Pedro Gilberto Gomes, José Luiz Braga e Jairo Ferreira. Paulus: São Paulo, 2008.

GONZAGA, Lisiane Costa; PIRES, Hellen. **Aranha é aranha. Macaco é macaco e racismo é crime.** Porto Alegre, 15 set 2014. Disponível em <<http://jornalismob.com/2014/09/15/aranha-e-aranha-macaco-e-macaco-e-racismo-e-crime/>> Acesso em 02 out. 2014.

GOULART, Cristiano. **Goleiro do Santos registra ocorrência sobre ato de racismo.** Porto Alegre, 29 ago. 2014. Disponível em <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/goleiro-do-santos-registra-ocorrencia-sobre-ato-de-racismo-114327.html>>. Acesso em 11 nov. 2014.

GRÊMIO PUNE a organizada que insiste em cantar 'macaco'. **Revista Veja**. São Paulo, 01 set. 2014. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/depois-de-ofensas-racistas-gremio-suspende-organizada>> Acesso em 01 nov.2014.

GUICHARD, Diego. **Grêmio dedica revista aos negros e manda recado de basta ao racismo**. Porto Alegre, 31 ago. 2014. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2014/08/gremio-dedica-revista-aos-negros-e-manda-recado-contraracismo-basta.html>> Acesso em 08 nov. 2015.

GUIMARÃES, Sérgio. **Auditor que publicou mensagens racistas em rede social pede licença do STJD**. Porto Alegre, 04 set. 2014. Disponível em <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/auditor-que-publicou-mensagens-racistas-em-rede-social-pede-licenca-do-stjd-115303.html>> Acesso em 01 out. 2014.

HELAL, Ronaldo; GORDON JUNIOR, Cesar. Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.13, n.23, 147-165, 1999.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. Matrizes: São Paulo, 2012.

JEFFERSON DIZ que Aranha exagerou no caso do racismo. **PORTAL TERCEIRO TEMPO**. São Paulo, 06 out 2014. <Disponível em <<http://terceirotempo.bol.uol.com.br/noticias/jefferson-diz-que-aranha-exagerou-no-caso-do-racismo>>. Acesso em 28 out. 2014.

KAEFER, Cíntia Miguel. **As Organizações e as reações às lógicas de midiatização em situações de crise**. In: Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas. Organização Angela Cristina Salgueiro Marques, Ivone de Lourdes Oliveira. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG, 2015.

KUHN, Thomas. The structure of scientific revolutions. Chicago, University of Chicago Press, 1970.

LA PEÑA, Helio de. **A teia do Aranha**. São Paulo, 06 set, 2014. Disponível em <<http://www.casseta.com.br/lapena/2014/09/06/a-teia-do-aranha/>> Acesso em 29 set.2014.

LONGO, Ivan. Caso Aranha: “**Não se combate racismo com direito penal**”. São Paulo, 24 nov. 2014. Disponível em<<http://spressosp.com.br/2014/11/24/caso-aranha-nao-se-combate-racismo-com-direito-penal/>> Acesso em 05 jan. 2015.

MARINHO, Saldanha. **Organizada do Grêmio canta hinos se referindo ao Inter como 'macaco'**. Porto Alegre, 31 ago. 2014. Disponível em <<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2014/08/31/organizada-do-gremio-canta-musicas-se-referindo-ao-inter-como-macaco.htm>> Acesso em 30 set. 2014.

MENDONÇA, Renata. **Caso Aranha fica sem julgamento; 'Falta consciência negra ao Judiciário', diz OAB**. São Paulo, 25 nov. 2014. Disponível em <<http://esportes.r7.com/futebol/caso-aranha-fica-sem-julgamento-falta-consciencia-negra-ao-judiciario-diz-oab-25112014>> Acesso em 12 dez. 2014.

MORETO, Bruno. **O Acidental e o Induzido: lentes, Peeping Tom e Blow Up**. São Paulo, agosto-setembro. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/488/479>> Acesso em 20 fev.2016.

NA TV, TORCEDORA relata ameaças e pede desculpas à comunidade negra. **Rádio Gaúcha**. Porto Alegre, 09 set. 2014. Disponível em <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/na-tv-torcedora-relata-ameacas-e-pede-desculpas-a-comunidade-negra-115785.html>>. Acesso em 11 set. 2014.

NATUSCH, Igor apud MANENTI, Caetano. Futebol a cores, uma história de racismo no Rio Grande do Sul. **Observatório Racial do Futebol**, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://observatorioracialfutebol.com.br/historias/futebol-a-cores-uma-historia-de-racismo-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

**O SACI**. Sport Club Internacional. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=1&secao=345&subsecao=108>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

OFENSAS RACISTAS da torcida causam eliminação do Grêmio. **Revista Veja**. São Paulo, 03 set. 2014. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/no-stjd-gremio-e-eliminado-por-racismo-de-torcedores>>. Acesso em 21 nov. 2015.

**PATRÍCIA MOREIRA ataca novamente e vai parar nos cinemas**. Grêmio Rock. Porto Alegre, 27 out 2014. Disponível em <<http://www.gremiorock.com/2014/10/patricia-moreira-ataca-novamente-e-vai.html>>. Acesso em 10 nov.2014.

PELÉ CRITICA reação de Aranha em caso de racismo. **Revista Forum**. São Paulo, 11 set. 2014. Disponível em <<http://www.revistaforum.com.br/2014/09/11/pele-critica-reacao-de-aranha-em-caso-de-racismo/>>. Acesso em 28 nov. 2014.

PERSEGUIDA NAS REDES sociais, gremista que fez xingamentos racistas a Aranha deleta fotos e apaga perfis. **Extra**. Rio de Janeiro, 29 ago. 2014. Disponível em <<http://extra.globo.com/esporte/perseguida-nas-redes-sociais-gremista-que-fez-xingamentos-racistas-aranha-deleta-fotos-apaga-perfis-13769425.html>> Acesso em 21 set. 2014.

POLÍCIA PRENDE suspeito por incêndio na casa de gremista. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 12 set. 2014. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/policia-prende-suspeito-por-incendio-na-casa-de-gremista-edizx76m2mec73hd7ajo9frri>> Acesso em 30 set.2014.

PORTIOLLI FAZ entrevista exclusiva com a torcedora do Grêmio. **SBT Domingo Legal**. São Paulo, 15 set. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=VU-28QS2KoU>>. Acesso em 23 out. 2014.

PRIGOGINE, Ilya Prigogine. **O fim das certezas**. São Paulo: Unesp, 1996.

PROCURADOR do TJD! **ZH Esportes**, Porto Alegre, 04 abr.2015. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/inter/noticia/2015/04/procurador-do-tjd-denunciara-o-inter-por-injuria-racial-4733233.html> >. Acesso em: 15 maio. 2015.

**QUANTO MAIS ela fala, mais se ferra**. Grêmio Rock. Porto Alegre, 09 set. 2014. Disponível em < <http://www.gremiorock.com/2014/09/quanto-mais-ela-fala-mais-se-ferra.html>> Acesso em 15 set.2014.

QUÉRÉ, L. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. In: Trajectos, 2005, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n6, p. 59-76.

RACISMO NO FUTEBOL: O caso Aranha. **Espaço Acadêmico**. São Paulo, 06 out.2014. Disponível em < <https://espacoacademico.wordpress.com/2014/10/06/racismo-no-futebol-o-caso-aranha-marivania-conceicao-de-araujo-eliane-oliveira/>> Acesso em 20 dez. 2014.

RIZZATTI, Lucas. **Big Brother na Geral: Grêmio ampliará cerco com mais câmeras e "infiltrados"**. Porto Alegre, 05 set. 2014. Disponível em < <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2014/09/big-brother-na-geral-gremio-ampliará-cerco-com-mais-cameras-e-infiltrados.html>> Acesso em 05 out. 2014.

RIZZATTI, Lucas; SEDA, Vicente. **Após punição, Grêmio quer câmeras especiais para identificação na Arena**. Rio de Janeiro, 27 set. 2014. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2014/09/apos-punicao-gremio-quer-cameras-especiais-para-identificacao-na-arena.html>>Acesso em 24 out. 2014.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O negro no football brasileiro**. Irmãos Pongetti Editores: Rio de Janeiro, 1947.

RODRIGUES, A. **O acontecimento**. In: TRAQUINA, N. Jornalismo: teorias, questões e estórias. Lisboa, Vega, 1993.

RODRIGUES, Adriano. Experiência. Modernidade e campo dos media. In: SANTANA, R.N.M. (org). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Revan, 2000. PP.169-15.

ROSA, Ana. **Imagens-totens: a chancela jornalística no caso Michael Jackson**. E-Compós (Brasília), v. 17, p. 01-18, 2014.

SILVA, Patrícia Barboza da. **As Influências da Primeira Guerra Mundial no cenário brasileiro**. São Paulo, 26 out. 2006. Disponível em:

<<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/influencias-da-primeira-guerra-cenario-brasileiro.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SPERB, Paula. **Folha Press**, São Paulo, 29 ago 2014. Disponível em <<http://www.folhadaregiao.com.br/Materia.php?id=333412>> Acesso em 18 set. 2014.

TORCEDORA FLAGRADA xingando goleiro de macaco tem casa apedrejada. **Gazeta Online**. Grande Vitória, 30 ago. 2014. Disponível em <[http://www.gazetaonline.com.br/\\_conteudo/2014/08/noticias/brasil/1496140-torcedora-flagrada-xingando-goleiro-de-macaco-tem-casa-apedrejada.html](http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2014/08/noticias/brasil/1496140-torcedora-flagrada-xingando-goleiro-de-macaco-tem-casa-apedrejada.html)> Acesso em 02 set.2014.

TORCEDORA GREMISTA nega racismo e pede perdão ao goleiro Aranha. **Gazeta do Povo**, 05 set 2014. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/torcedora-gremista-nega-racismo-e-pede-perdao-ao-goleiro-aranha-ed2rgli4i6oiyfifynu894z0u>> Acesso em 01 out. 2014.

**TORCEDORA PATRÍCIA Moreira vira capa da Playboy**. Grêmio Rock. Porto Alegre, 09 set 2014. Disponível <em <http://www.gremiorock.com/2014/09/torcedora-patricia-moreira-vira-capa-da.html> >>. Acesso em 22 out 2014.

TORCEDORA QUE cometeu ato racista na Arena é afastada do trabalho. **Zero Hora**. Porto Alegre, 29 ago. 2014. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2014/08/torcedora-que-cometeu-ato-racista-na-arena-e-afastada-do-trabalho-4586218.html>>. Acesso em 05 set. 2014.

**TORCEDORA QUE promoveu insultos racistas já foi identificada**. Meu Timão. São Paulo, 28 ago. 2014. Disponível em <[http://www.meutimao.com.br/noticia/153832/torcedora\\_que\\_promoveu\\_insultos\\_racistas\\_ja\\_foi\\_identificada](http://www.meutimao.com.br/noticia/153832/torcedora_que_promoveu_insultos_racistas_ja_foi_identificada)> Acesso em 14 nov.2014.

TORCEDORA RACISTA do Grêmio é afastada do trabalho, diz jornal. **ESPN**. São Paulo, 29 ago.2014. Disponível em <Torcedora racista do Grêmio é afastada do trabalho, diz jornal> Acesso em 05 set.2014.

VALEU, Tinga. **Diário Celeste**. Minas Gerais, 20 maio 2013. Disponível em <<http://diarioceleste.com.br/valeu-tinga/>> Acesso em 13 out.2014.

VANZELOTTI, Saturnino. Ao mundo esportivo do Rio Grande e à família tricolor. **Observatório Racial do Futebol**, [S.l.], 2015. Disponível em<<http://observatorioracialfutebol.com.br/historias/futebol-a-cores-uma-historia-de-racismo-no-rio-grande-do-sul/>>Acesso em 28 fev.2015.

VERON, Eliseo. **Esquema para El analisis de La mediatización**. In: **Diálogos**, n.48. Lima: FELAFACS, 1997. p 9-17.

VÍDEO DA ESPN mostra torcedora do Grêmio chamando Aranha de "macaco". **Uol Mais**. São Paulo, 29 ago, 2014. Disponível em

<<http://mais.uol.com.br/view/e0qbgxid79uv/video-da-espn-mostra-torcedora-do-gremio-chamando-aranha-de-macaco-04020D193272DC895326?types=A&>> Acesso em 02 out. 2014.

ZIRPOLI, Cassio. A incrível resposta de Daniel Alves ao racismo. Pernambuco, 17 abr. 2014. Disponível em <  
<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2014/04/27/a-resposta-surpreendente-de-daniel-alves-ao-racismo/>> Acesso em 10 out.2014.